



Fonte: Imagem de acesso livre

# **PROJETO COIL: O MUNDO AO SEU ALCANCE**

## **Relatos**

Organização:  
José Alberto Antunes de Miranda  
Hildegard Susana Jung



### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 Projeto COIL [recurso eletrônico] : o mundo ao seu alcance : relatos / organização: José Alberto Antunes de Miranda, Hildegard Susana Jung. – Dados eletrônicos. – Canoas, RS : Universidade La Salle, 2022.

Livro eletrônico.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: <<https://repositorio.unilasalle.edu.br>>.

Texto em português e espanhol.

ISBN 978-65-00-51856-6

1. Educação. 2. Ensino superior. 3. Internacionalização.  
4. Aprendizagem colaborativa. 5. Educação a distância.  
6. Interação social. 7. Projeto COIL (Collaborative Online International Learning). I. Miranda, José Alberto Antunes de.  
II. Jung, Hildegard Susana.

CDU: 378

Bibliotecário responsável: Samarone Guedes Silveira - CRB 10/1418

## SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO .....</b>	<b>5</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>PARTE I – PERCEPÇÕES DISCENTES: DO ESTRANHAMENTO AO ENTRANHAMENTO .....</b>	<b>9</b>
<b>PROJETO COIL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO NO BRASIL E MÉXICO ....</b>	<b>10</b>
<b>PROYECTO COIL: UNA MIRADA A LA EDUCACIÓN EN BRASIL Y MÉXICO ...</b>	<b>15</b>
<b>DESAFIOS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E NOSSA EXPERIÊNCIA COIL .....</b>	<b>19</b>
<b>RETOS PARA LA CALIDAD DE LA EDUCACIÓN Y NUESTRA EXPERIENCIA COIL.....</b>	<b>25</b>
<b>COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DA DISTÂNCIA .....</b>	<b>31</b>
<b>COMUNICACIÓN A TRAVÉS DE LA DISTANCIA .....</b>	<b>37</b>
<b>AS PRÁTICAS DOCENTES E O USO DA TECNOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA .....</b>	<b>43</b>
<b>PRÁCTICAS DE ENSEÑANZA Y USO DE TECNOLOGÍA EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA.....</b>	<b>48</b>
<b>EDUCAÇÃO CENTRADA NO ALUNO .....</b>	<b>52</b>
<b>EDUCAÇÃO ONLINE COLABORATIVA .....</b>	<b>55</b>
<b>EDUCACIÓN COLABORATIVA EN LÍNEA .....</b>	<b>58</b>
<b>PROJETO COIL .....</b>	<b>61</b>
<b>COIL BRASIL E MÉXICO .....</b>	<b>64</b>
<b>COIL BRASIL Y MÉXICO .....</b>	<b>68</b>
<b>A EXPERIÊNCIA COIL .....</b>	<b>72</b>
<b>PARTE II .....</b>	<b>76</b>
<b>PROJETO COIL UNIVERSIDADE LA SALLE: COLOCANDO O MUNDO AO ALCANCE DOS ESTUDANTES .....</b>	<b>77</b>
<b>INTERNATIONAL COLLABORATION BETWEEN UNIVERSITIES IN BRAZIL AND THE PHILIPPINES FOR MARKETING TEACHING: AN EXPERIENCE REPORT .....</b>	<b>84</b>
<b>TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E INTERNACIONALIZAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO COIL BRASIL – FRANÇA .....</b>	<b>92</b>

<b>COLABORAÇÃO NO ISOLAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO COLABORATIVO NA ÁREA DA SAÚDE ENTRE INSTITUIÇÕES DO BRASIL E DO MÉXICO.....</b>	<b>98</b>
<b>COLABORACIÓN EN AISLAMIENTO: UN RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE LA CONSTRUCCIÓN DE UN PROYECTO COLABORATIVO EN EL ÁREA DE SALUD ENTRE INSTITUCIONES DE BRASIL Y MÉXICO.....</b>	<b>105</b>

## PREFÁCIO

Paulo Fossatti

Reitor da Universidade La Salle Canoas, Brasil.

Recebo com alegria o convite para prefaciar esta obra que muito nos orgulha ao trazer o saber da experiência da internacionalização. Nosso Instituto Lassalista já nasceu internacional. Capilarizou-se por todos os continentes e hoje nos propicia presença em nada menos que 80 países.

A magnitude da obra lassalista mostra-se em diversos cenários de seu capital intangível que passa por valores da fé nas pessoas, na educação e em Deus. Valores da fraternidade universal. Valores do serviço ao outro em suas multiformes expressões de vida, bem como da acolhida à diversidade, dentre outros.

Nesta obra, registramos o foco no trabalho colaborativo internacional entre os lassalista de diversos países. Trazemos a experiência de comunidades de estudantes e docentes que aprendem em ambientes online, socializam idiomas, linguagens, culturas, costumes, valores, saberes e parte de seu tempo na construção de um novo capítulo de nossa internacionalização na educação superior.

Apesar do projeto ter apenas um ano de vivências (2020) ele já mostra o potencial das universidades em se reinventar em plenos tempos pandêmicos com grande perspectiva de expansão já em 2021. Registra experiências criativas e resolutivas. La Salle renovou a educação de sua época para torná-la acessível aos que estavam à margem do exercício do direito à cidadania.

O COIL reedita La Salle que, em tempos de desafios, construía respostas criativas, como a internacionalização do instituto ampliando a presença na França e internacionalizando os lassalistas com abertura de Comunidade em Roma, em pleno início do século XVII.

Com o COIL estamos dizendo de lassalistas de hoje que constroem respostas criativas para estes novos tempos, com seus novos desafios. Nele reeditam uma pedagogia universal, criativa e atenta à velocidade e às novas urgências educativas.

Hoje, projetos como este atualizam a pedagogia lassalista ao oferecer novas experiências inclusivas, tanto no mundo digital quanto no mundo internacional. Reafirmam a compreensão de que vivemos sim numa aldeia global e que precisamos cuidar uns dos outros com projetos que ganhem em escala e no bem social para além de nossas fronteiras entre países ou continentes.

Acredito firmemente que o COIL atende mais um dos desafios propostos pelo Papa Francisco ao lançar o Pacto Global pela Educação: *trabalho colaborativo* que gera redes de cooperação com ‘im-pacto’ na sociedade.

Tal impacto reedita o nosso sobrenome internacional “Lassalistas”. Parabéns educadores e estudantes por se permitirem viver esta experiência de internacionalização virtual. Ela muito aproximou corações, mentes e gerou ações concretas deixando nossas comunidades educativas mais humanas e solidárias gerando impacto em seu entorno social.

Ainda vale o registro de que o COIL inaugura uma nova forma de ensinar e de aprender, de educar e de se comunicar. Recupera o valor de que todos somos irmãos, habitantes da mesma casa comum, planeta terra. Portanto, quanto mais solidários e fraternos, mais humanos, criativos e empreendedores seremos, rumo a uma nova sociedade pautada por um humanismo solidário.

Avante COIL, temos pela frente uma linda história a construir, ampliando nossas redes de conexão com outros países e com maior número de educadores e estudantes. Os alicerces foram lançados. Cabe-nos agora, edificar um novo jeito de educar, em suas novas expressões e desafios, contudo, com o mesmo ardor de La Salle e com a força dos valores do Evangelho. A Unilasalle Canoas, Brasil, continua engajada neste projeto e orgulha-se de participar deste novo marco de nossa internacionalização.

## APRESENTAÇÃO

José Alberto Antunes de Miranda e  
Hildegard Susana Jung

Ao organizar uma obra com relatos docentes e discentes sobre o Programa Collaborative Online International Learning (COIL) ocorridos na Universidade La Salle Canoas Brasil não podemos deixar de citar as Instituições de Educação Superior (IES) da rede La Salle no mundo parceiras neste projeto: La Salle Saltillo, La Salle Campus Barcelona, La Salle México - Chihuahua, Universidad La Salle México, Universidad La Salle México, Unilasalle Mont-Saint-Aignan, De La Salle University Manila, Universidad La Salle Oaxaca, Universidad La Salle Cidade do México e Universidad de La Salle Bajío (México)..

Localmente, o Projeto iniciou em março de 2020 com a formação de 11 professores de diversos cursos da graduação da Universidade La Salle, Canoas. O projeto COIL integra a parceria com a Associação Internacional das Universidades Lassalistas (IALU) e a Universidade La Salle Cidade do México, no México, que promovem a capacitação. O público-alvo do projeto consiste em alunos e professores do ensino de graduação e Pós-graduação das Universidades da Rede La Salle. A IALU já capacitou, até o início de 2021, mais de 650 professores em todo o mundo.

As universidades, ao longo dos últimos 20 anos ampliaram imensamente as trocas internacionais promovendo com isso um novo impulso à cooperação internacional interuniversitária visando principalmente acompanhar as enormes transformações decorrentes do processo de globalização e internacionalização. Essas iniciativas deram origem ao desenvolvimento de uma nova cultura de valorização dos enfoques internacionais, interculturais e interdisciplinares, permitindo assim a promoção e o apoio, a interação, a cooperação e ao intercâmbio internacional virtual.

Neste cenário, o COIL consiste em um Programa de internacionalização *at home*, a partir do qual acadêmicos de duas (ou mais) universidades ao redor do mundo trabalham conjuntamente a partir de uma proposta construída cooperativamente pelos seus professores. Mais do que isso, o COIL apresenta-se como um programa social de grande relevância, permitindo que estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica possam estar em equidade com aqueles que possuem recursos para viajar ao exterior. Ou seja, possibilita a vivência internacional sem que eles, necessariamente, precisem sair de seu país. Em um contexto pandêmico, como o vivido desde o início do ano de 2020, o Programa COIL se

fortaleceu e acabou, em muitos casos, tornando-se a única opção de experiência internacional possível.

A partir do contexto apresentado, convidamos o leitor a viajar conosco através dos relatos contidos nesta obra. Em um primeiro momento, poderá acompanhar as impressões discentes, do estranhamento e receio inicial de não conseguir comunicar-se, do desconhecido, ao entranhamento em uma nova cultura, novos colegas e até novos amigos. Na segunda parte do livro estão alguns relatos de docentes, cuja maior preocupação esteve em estimular a autonomia dos estudantes, permitindo-lhes ser eles mesmos, mas ao mesmo tempo experimentar, conhecer e, - por que não? - Deliciar-se com novas culturas, saberes e sabores. Dificuldades? Sim, elas podem surgir e certamente emergiram também entre nós. Delas fica o aprendizado sobre a prática colaborativa, sobre o desafio de conhecer e aceitar o outro, ensinando também aos nossos acadêmicos a empatia e a cooperação.

Bem-vindo, bem-vinda a uma obra absolutamente cosmopolita, escrita em vários idiomas, não necessariamente - e deliberadamente - com a sua correspondente tradução, mas com o nosso profundo respeito e agradecimento a cada um e cada uma que colaborou para que emergisse este registro. Muitos outros relatos ainda estão por vir, assim como outras edições do Programa COIL, que continua e que ainda renderá muitos frutos e profícuos produtos. Estamos apenas começando. Boa leitura!

Os organizadores.

Outono de 2021.

---

**PARTE I – PERCEPÇÕES DISCENTES: DO ESTRANHAMENTO AO  
ENTRANHAMENTO**

---

## PROJETO COIL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO NO BRASIL E MÉXICO

Carine dos Santos Arruda Amaral<sup>[1]</sup>  
 Caroline Thurow Rocha<sup>[2]</sup>  
 Davi Passos de Matos<sup>[3]</sup>  
 Érika de Rossi Farias Mendonça<sup>[4]</sup>  
 Gabriela de Medeiros Barreto<sup>[5]</sup>  
 Mario Alberto García Rios<sup>[6]</sup>  
 Renata Zimmer Brandão<sup>[7]</sup>  
 Renée Victoria Pineda Hidalgo<sup>[8]</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O ensaio trata-se de um projeto chamado COIL, que relata as experiências de mobilidade acadêmica virtual à distância, entre estudantes brasileiros e mexicanos de instituições parceiras, proporcionando a interação por meio de diversas dinâmicas. O objetivo principal do projeto é a troca de conhecimentos em assuntos relacionados à saúde emocional e educação de qualidade, levando em consideração a demanda cultural dos países envolvidos.

A interação acontece por meio da comunicação tecnológica. Utilizamos o *Google Meet* para videoconferências e o *Whatsapp* para o compartilhamento de arquivos e troca de mensagens. Para o desenvolvimento deste projeto utilizamos a aprendizagem colaborativa. Essa metodologia pressupõe que a construção do conhecimento “é resultante de um consenso entre membros de uma comunidade de conhecimento, algo que as pessoas constroem conversando, trabalhando juntas direta ou indiretamente [...] e chegando a um acordo” (TORRES et. al., 2004, p. 2-3). A aprendizagem colaborativa ainda pode ser definida como “o processo de reestruturação que ajuda os estudantes a se tornarem membros de comunidades de conhecimento cuja propriedade comum é diferente daquelas comunidades que já pertencem”. (TORRES et. al., 2004, p. 7).

---

[1] Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle Canoas. E-mail: carine.201920088@unilasalle.edu.br

[2] Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle Canoas. E-mail: caroline.201920330@unilasalle.edu.br

[3] Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle Canoas. E-mail: davi.201910267@unilasalle.edu.br

[4] Estudante de Letras, Universidade La Salle Canoas. E-mail: erika.202010135@unilasalle.edu.br

[5] Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle Canoas. E-mail: gabriela.barreto0201@unilasalle.edu.br

[6] Estudiante del Curso de Educación Primaria, en la asignatura de Adecuación Curricular de la Universidad La Salle México. E-mail: mario-garcia@lasallistas.org.mx

[7] Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle Canoas. E-mail: renata.brandao0288@unilasalle.edu.br

[8] Estudiante del Curso de Educación Escolar, en la asignatura de Adecuación Curricular de la Universidad La Salle México. E-mail: reneepineda@lasallistas.org.mx

## 2 COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS, CONHECIMENTOS E APRENDIZAGENS

Durante o projeto tivemos quatro encontros, onde debatemos os assuntos propostos pelas disciplinas, que serão descritos a seguir. No primeiro encontro estabelecemos um contato inicial para nos conhecermos melhor. Conversamos sobre os nossos gostos, interesses, hobbies e da cultura dos nossos países, com foco nos costumes regionais, abordando assuntos como festas, comidas, bebidas e vestimentas típicas. Segundo Laraia (2009, p. 69): “O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura”.

Aos poucos estabelecemos uma forma de comunicação e interação. Para Piaget (1972, p. 65) “as interações condizem a trocas constantes entre os indivíduos, que derivam de informações, de discussões, entre outras”.

No segundo encontro conversamos sobre como estamos vivendo o isolamento, o que temos sentido durante a pandemia e de que forma isso afetou a educação. Destacamos sentimentos como o medo, o estresse, a insegurança, a ansiedade e principalmente o fato de alguns de nós não podermos estar com a família. Porém, a pandemia também nos motivou a criar novos hábitos, como melhorar a alimentação, praticar atividade física e dormir melhor. Entendemos que agora esse é o nosso “novo normal”, mas que precisamos ter esperança de dias melhores.

Com relação à educação, concordamos que enfrentamos um grande problema, tanto no sistema educacional quanto nas instituições. Essa situação tem colocado à prova a criatividade dos professores que, na medida do possível, buscam alternativas e novas ferramentas para garantir uma educação de qualidade e manter uma comunicação com seus alunos, propondo diferentes estratégias que favoreçam o processo de construção de aprendizagens significativas. No entanto, a realidade é que socialmente existe uma lacuna de desigualdade muito grande. Nem todos os alunos têm acesso às tecnologias digitais ou não estão preparados para usá-las, o que dificulta o acompanhamento dos professores.

Contudo, também teve um lado positivo. A pandemia fez com que os pais acompanhassem mais de perto a rotina de estudos dos filhos, percebendo a necessidade de estarem mais próximos e inteirados do material didático e das metodologias adotadas pelos professores. É importante lembrar que as bases para o desenvolvimento da qualidade educacional são determinadas pelo contexto cultural e pela realidade social de cada país. Dessa

forma, as estratégias e recursos utilizados pelo Brasil podem não ser convenientes para o México, e vice-versa.

No terceiro encontro, refletimos sobre a importância da saúde emocional dos alunos. Constatamos a importância de trabalhar o desenvolvimento emocional, especialmente nesse momento de pandemia e confinamento, em que eles estão enfrentando diferentes situações que, muitas vezes, não sabem como lidar. Os professores devem incentivar os alunos a manifestarem suas opiniões e ouvirem pontos de vista diferentes, fortalecendo a necessidade de buscar argumentos e ampliando a capacidade de comunicação e interação. Sendo assim, os alunos serão capazes de desenvolver importantes habilidades para a saúde emocional, como autonomia, autocontrole, autoconhecimento, automotivação, autoconfiança, empatia e resiliência, ajudando-os a entender e lidar da melhor maneira com os sentimentos e a enfrentar as situações que surgem durante a vida.

Quando um estudante está participando de um grupo social e convivendo com outras pessoas, além de trocar informações, ele constrói o seu conhecimento de acordo com o desenvolvimento psicológico e biológico. Segundo Vygotsky (1998):

A história do desenvolvimento das funções psicológicas superiores seria impossível sem um estudo de sua pré-história, de suas raízes biológicas, e de seu arranjo orgânico. As raízes do desenvolvimento de duas formas fundamentais, culturais, de comportamento, surge durante a infância: o uso de instrumentos e a fala humana. Isso, por si só coloca a infância no centro da pré-história e do desenvolvimento cultural. (VYGOTSKY, 1998, p. 61).

No quarto e último encontro, analisamos o nosso papel como educadores no desenvolvimento emocional dos alunos. Quando a criança adquire e desenvolve as habilidades emocionais, especialmente em uma idade precoce, garante melhores níveis de desempenho na vida escolar, acadêmica e profissional. É na escola que os alunos observam, identificam, aprendem, vivenciam e reproduzem diferentes comportamentos e atitudes. Então, o papel do professor é preparar os alunos para que sejam conscientes e responsáveis, mas também confiantes e respeitados em sua forma de sentir, pensar e agir, proporcionando um ambiente de aprendizagem seguro. Isso tem uma influência direta e positiva no processo de aprendizagem. Nesse sentido, Freire diz que:

A aprendizagem dos educandos está relacionada com as dificuldades que eles enfrentam em casa, com as possibilidades de que dispõem para comer, para vestir, para dormir, para brincar, com as facilidades ou com os obstáculos à experiência intelectual. Tem que ver com sua saúde, com seu equilíbrio emocional. A aprendizagem dos educandos tem que ver com a docência dos professores e professoras, com sua seriedade, com sua competência científica, com sua

amorosidade, com seu humor, com sua clareza política, com sua coerência, assim como todas as estas qualidades têm que ver com a maneira mais ou menos justa ou decente com que são respeitadas. (FREIRE, 2008, p. 106-107).

As palavras de Freire são muito importantes e nos convidam a refletir sobre o papel que o professor desempenha em sala de aula e a abrangência do processo de aprendizagem, uma vez que ele pode transformar a vida dos seus alunos.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência foi muito significativa, pois nos permitiu o contato com novas e diferentes realidades no contexto cultural e educacional, além das trocas de vivências, conhecimentos e aprendizagens que enriqueceram nossa vida acadêmica e pessoal.

O projeto também auxiliou no desenvolvimento de competências que nos permitiram uma comunicação adequada e eficaz, superando as limitações da linguagem, transformando paradigmas existenciais e dando uma nova dimensão para o entendimento intercultural e a valorização de saberes.

### REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Evandro de. ALVES, Adilson Francelino. **Uma análise literária sobre o conceito de cultura**. Revista Brasileira de Educação e Cultura, São Gotardo, n. 11, p. 01-18, 2015. Disponível em: <https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/view/200/277>. Acesso em: 06 dez. 2020.

SALLES, Virginia Ostroski *et al.* Ensino e aprendizagem na educação da infância: a atualidade da teoria de aprendizagem de Vygotsky para a pesquisa em educação. **Revista Thema**, Ponta Grossa, v. 15, n. 4, p. 1414-1424, 2018. DOI 10.15536. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1090/965>. Acesso em: 05 dez. 2020.

SOEIRA, Eliane dos Reis. **Mediação na aprendizagem colaborativa na EaD: percepções de tutores a distância**. 2013. Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4907/1/ELAINE\\_REIS\\_SOEIRA.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4907/1/ELAINE_REIS_SOEIRA.pdf). Acesso em: 29 nov. 2020.

TREVISÓ, Vanessa Cristina. **As relações sociais para Jean Piaget: implicações para a educação escolar**. 2013. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Escolar – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2013. Disponível em: [http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao\\_escolar/2806.pdf](http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/2806.pdf). Acesso em: 29 nov. 2020.

VASCONCELOS, David Hellmiton Gomes de. **Os desafios da educação brasileira:** as barreiras históricas e culturais para a construção de uma escola pública de qualidade. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/16959/1/PDF%20-%20David%20Hellmiton%20Gomes%20de%20Vasconcelos.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2020.

---

## PROYECTO COIL: UNA MIRADA A LA EDUCACIÓN EN BRASIL Y MÉXICO

Carine dos Santos Arruda Amaral<sup>[1]</sup>

Caroline Thurow Rocha<sup>[2]</sup>

Davi Passos de Matos<sup>[3]</sup>

Érika de Rossi Farias Mendonça<sup>[4]</sup>

Gabriela de Medeiros Barreto<sup>[5]</sup>

Mario Alberto García Rios<sup>[6]</sup>

Renata Zimmer Brandão<sup>[7]</sup>

Renée Victoria Pineda Hidalgo<sup>[8]</sup>

### 1 INTRODUCCIÓN

El presente ensayo es elaborado con base a un proyecto denominado COIL que aporta las experiencias de movilidad académica virtual la distancia entre estudiantes brasileños y mexicanos de instituciones asociadas, proporcionando interacción a través de diferentes dinámicas. El objetivo principal de dicho proyecto es intercambiar conocimientos sobre temas relacionados con la salud emocional y la educación de calidad, teniendo en cuenta la realidad cultural de los países involucrados.

La interacción se produce a través de medios tecnológicos de comunicación. Usamos *Google Meet* para videoconferencias y *Whatsapp* para compartir archivos e intercambiar mensajes. Para desarrollar este proyecto utilizamos el aprendizaje colaborativo. La metodología del aprendizaje colaborativo, de acuerdo a Torres (2004) asume que la construcción del conocimiento "es el resultado de un consenso entre los miembros de una comunidad de conocimiento, algo que la gente construye hablando, trabajando en conjunto directa o indirectamente [...] y llegando a un acuerdo". (p. 2-3). También, para Torres (2004) el aprendizaje colaborativo puede definirse como "el proceso de aculturación que ayuda a los estudiantes a convertirse en miembros de comunidades de conocimiento cuya propiedad común es diferente de las comunidades a las que ya pertenecen". (p. 7)

### 2 INTERCAMBIO DE EXPERIENCIAS, CONOCIMIENTOS Y APRENDIZAJE

Durante el proyecto se realizaron cuatro reuniones, en las cuales discutimos los temas propuestos por las asignaturas, que se describirá la continuación. En la primera reunión establecimos un contacto inicial para conocernos mejor. Hablamos sobre nuestros gustos, intereses, pasatiempos y la cultura de nuestros países, enfocándose en costumbres regionales, abordando temas como fiestas, comida, bebidas y vestimenta típica. En este sentido, Laraia

(2009, p. 68) afirma que: “La forma de mirar el mundo, las valoraciones morales y evaluativas, los diferentes comportamientos sociales e incluso las posturas corporales son, por tanto, productos de una herencia cultural, fruto del funcionamiento de una determinada cultura”.

Poco a poco, buscamos una forma de comunicación e interacción. ”Las interacciones, en este tipo de proyectos, son muy importantes ya que, conducen a constantes intercambios entre individuos, que derivan de información y de discusiones entre otros”. (Piaget, 1972, p. 65).

En la segunda reunión hablamos sobre cómo estamos viviendo el aislamiento, qué hemos estado sintiendo durante la pandemia y cómo esta situación afectó la educación. Entre los sentimientos que más destacamos se encuentran: el miedo, el estrés, la inseguridad, la ansiedad y sobre todo el hecho de que algunos no podemos estar con la familia. Sin embargo, la pandemia también nos motivó a crear nuevos hábitos, por ejemplo, mejorar la alimentación, practicar actividad física y dormir mejor. Pudimos comprender que esta es nuestra "nueva normalidad", pero no perdemos la esperanza de que vendrán días mejores.

En relación a la educación y la calidad de ella, coincidimos en que enfrentamos un gran problema, tanto en el sistema educativo como en las instituciones. Esta situación ha puesto a prueba la creatividad de los docentes, quienes, en la medida de lo posible, buscan alternativas y nuevas herramientas para asegurar una educación de calidad y mantener la comunicación con sus estudiantes, proponiendo diferentes estrategias que favorezcan el proceso de construcción de aprendizajes significativos. Sin embargo, la realidad es que, socialmente, existe una brecha de desigualdad muy grande. Nos todos los alumnos tienen acceso a tecnologías digitales, o no están preparados para usarlas, lo que dificulta el seguimiento de los profesores.

Todavía, también encontramos una parte positiva. La pandemia permitió que algunos padres siguieran más de cerca la rutina de estudio de sus hijos, lo que les ayudó a darse cuenta de la necesidad de estar más cerca de ellos y ser conscientes del material didáctico y las metodologías adoptadas por los profesores. Es importante recordar que las bases para el desarrollo de la calidad educativa están determinadas por el contexto cultural y la realidad social de cada país. De esa manera, las estrategias educativas y los recursos utilizados por Brasil pueden no ser convenientes para México y viceversa.

En el tercer encuentro, reflexionamos sobre la importancia de la salud emocional de los estudiantes. Descubrimos la importancia de trabajar en su desarrollo emocional, especialmente en esta época de pandemia y confinamiento, cuando se enfrentan a situaciones que, muchas veces no saben cómo lidiar con ellas. Los docentes deberían animar a los estudiantes a expresar sus opiniones y escuchar diferentes puntos de vista, fortaleciendo la necesidad de buscar

argumentos y ampliando la capacidad de comunicación e interacción. De esta forma, los estudiantes desarrollarán habilidades importantes para la salud emocional, por ejemplo, la autonomía, el autocontrol, el autoconocimiento, la automotivación, la autoconfianza, la empatía y la resiliencia, ayudándoles a comprender y afrontar mejor los sentimientos y las situaciones que se presentan en la vida diaria.

Cuando un estudiante participa en un grupo social y convive con otras personas, además de intercambiar información, construye sus conocimientos de acuerdo con su desarrollo psicológico y biológico. Vygotsky (1998) señala que:

La historia del desarrollo de las funciones psicológicas superiores sería imposible sin un estudio de su prehistoria, sus raíces biológicas y su disposición orgánica. Las raíces del desarrollo de formas fundamentales, culturales y de comportamiento, surgen durante la infancia: el uso de instrumentos y el habla humana. Esto por sí solo coloca a la infancia en el centro de la prehistoria y el desarrollo cultural. (p. 61).

En el cuarto y último encuentro, analizamos nuestra ocupación como educadores en el desarrollo emocional de los alumnos. Cuando un niño adquiere y desarrolla habilidades emocionales, especialmente a una edad temprana, garantiza mejores niveles de desempeño en la vida escolar, académica y profesional. Y es en la escuela donde los alumnos observan, identifican, aprenden, experimentan y reproducen diferentes comportamientos y actitudes. Entonces, el rol del docente es preparar a los estudiantes para que sean conscientes y responsables pero también confidentes y respetados en su manera de sentir, pensar y actuar, propiciar un ambiente de aprendizaje seguro. Lo anterior tiene una influencia directa y positiva en el proceso de aprendizaje. En este sentido, Freire dice que:

El aprendizaje de los estudiantes está relacionado con las dificultades que enfrentan en casa, con las posibilidades que tienen para comer, vestirse, dormir, jugar, con las instalaciones o con los obstáculos a la experiencia intelectual. Se relaciona con su salud, con su equilibrio emocional. El aprendizaje de los alumnos tiene que ver con profesores y profesoras, con su seriedad, con su competencia científica, con su amor, con su humor, con su claridad política, con su coherencia, así como todas estas cualidades tienen que ver con la forma más o menos justos o decentes con los que se les respeta. (p. 106-107)

Las palabras de Freire son muy importantes y nos invitan a reflexionar sobre el papel que juega el docente en el aula y el alcance del proceso de aprendizaje, ya que el docente es capaz de transformar la vida de sus alumnos.

### 3 CONSIDERACIONES FINALES

Esta experiencia fue muy significativa, ya que nos permitió entrar en contacto con nuevas y diferentes realidades en el contexto cultural y educativo, además de intercambiar experiencias, conocimientos y aprendizajes que enriquecieron nuestra vida académica y personal.

El proyecto también nos ayudó a desarrollar habilidades que nos permitieron comunicarnos de manera adecuada y efectiva, superando las limitaciones del idioma, transformando paradigmas existenciales y dando una nueva dimensión al entendimiento y apreciación intercultural del conocimiento.

### REFERENCIAS

OLIVEIRA, E. ALVES, A. F. Un análisis literario del concepto de cultura. **Revista Brasileira de Educación y Cultura**, São Gotardo, n. 11, p. 01-18, 2015. Consultado el 06 de diciembre de 2020 Disponible en: <https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/view/200/277>.

SALLES, V. Enseñanza y aprendizaje en la educación infantil: la relevancia de la teoría del aprendizaje de Vygotsky para la investigación en educación. **Revista Thema Ponta Grossa**, v. 15, n. 4, p. 1414-1424, 2018. DOI 10.15536. Consultado el 05 de diciembre de 2020 Disponible en: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1090/965>.

SOEIRA, E. **Mediación en el aprendizaje colaborativo en la educación a distancia:** percepciones de los tutores a distancia. Trabajo presentado como requisito parcial para obtener el título de Maestría en Educación. Universidad Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013. Disponible en: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4907/1/ELAINE\\_REIS\\_SOEIRA.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4907/1/ELAINE_REIS_SOEIRA.pdf).

TREVISO, V. C. **Relaciones sociales para Jean Piaget:** implicaciones para la educación escolar. Universidad Estadual Paulista, Araraquara. 2013. Disponible en: [http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao\\_escolar/2806.pdf](http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/2806.pdf).

VASCONCELES, D. **Los desafíos de la educación brasileña:** las barreras históricas y culturales para la construcción de una escuela pública de calidad. Universidad Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018. Disponible en: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/16959/1/pdf%20David%20Hellmiton%20Gomes%20de%20Vasconcelos.pdf>.

---

## DESAFIOS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E NOSSA EXPERIÊNCIA COIL

Diana Itzel Enriquez Flores<sup>1</sup>  
Diego Camargo<sup>2</sup>  
Eric dos Santos Feijó<sup>3</sup>  
Erick Farias da Silva<sup>4</sup>  
Larissa Girard<sup>5</sup>  
Larissa Jesus<sup>6</sup>  
Nathalia Goulart<sup>7</sup>  
Nicolás Chablé Ríos<sup>8</sup>  
Victor Mello<sup>9</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O presente ensaio do projeto Coil tem como finalidade apresentar e discutir estratégias para a melhoria da qualidade de educação, tanto das escolas brasileiras como das mexicanas, trazendo uma análise cultural e educacional feita durante essa experiência intercultural, que evidencia tanto as similaridades quanto as diferenças nos dois sistemas educacionais. Com base nessa experiência conseguimos identificar aspectos como a saúde emocional dos alunos, estratégias de ensino, aprendizagem, problematizações e ideias que podem ser trabalhados dentro das escolas como medidas para melhorar a aprendizagem dos alunos e como consequência a qualidade da educação.

### 2 DESENVOLVIMENTO

#### 2.1 Educação Emocional

Todos os dias experimentamos emoções, mesmo ao acordar, mas o ritmo diário não nos faz perguntar como estamos? Que sentimentos e emoções sentimos durante o dia? A carga de

---

<sup>1</sup> Acadêmica da Universidad La Salle México.

<sup>2</sup> Acadêmico da Universidade La Salle Brasil.

<sup>3</sup> Acadêmico da Universidade La Salle Brasil.

<sup>4</sup> Acadêmico da Universidade La Salle Brasil.

<sup>5</sup> Acadêmica da Universidade La Salle Brasil.

<sup>6</sup> Acadêmica da Universidade La Salle Brasil.

<sup>7</sup> Acadêmica da Universidade La Salle Brasil.

<sup>8</sup> Acadêmico da Universidad La Salle México.

<sup>9</sup> Acadêmico da Universidade La Salle Brasil.

trabalho exige atenção ao nosso ser. Jamais devemos esquecer que nosso interior projeta o que somos.

As emoções são reações ou respostas fisiológicas que nosso corpo responde a um evento, seja interno ou externo, são estímulos rápidos e impulsivos que valorizam o que está acontecendo, além de nos informar sobre o que está acontecendo conosco e ao nosso redor. De los Ríos (2018, p. 4) menciona que “as emoções são mecanismos que nos ajudam a reagir rapidamente a acontecimentos inesperados que funcionam automaticamente, são impulsos para agir”. Essas emoções não podem ser classificadas como boas ou más, são simplesmente típicas do ser humano que deve ser permitido expressar-se naturalmente sem reprimi-las. Primeiro você tem que reconhecer quais emoções você experimenta, quais sinais elas dão e vivê-las naturalmente. Nossas emoções são energias e as únicas energias negativas são aquelas que se mantêm sem expressá-las e que em um determinado momento se expressam de forma explosiva sem ter controle de si mesmas.

Nossas emoções têm um rosto e um nome pelo qual a identificamos, um rosto porque podemos senti-la em alguma parte do nosso corpo e um nome porque nos identificamos quando nos sentimos tristes, felizes, com medo, raiva e nojo. De los Ríos (2018, p. 16) recomenda que as crianças “aprendam uma série de habilidades que lhes permitem regular e controlar suas emoções sem exagerar ou evitá-las”. Deve-se mencionar que as emoções não podem ser controladas, mas as ações podem ser canalizadas por meio de exercícios como respirar, pensar nos momentos compartilhados com a família, passear, conversar com o parceiro, meditar, ler, brincar, etc.

Desde o início da escolaridade o tema emoções não era importante para as instituições, a prioridade era cumprir o currículo, focando os aspectos cognitivos e deixando de lado a dimensão emocional que está dentro do ser humano. A educação emocional é um processo contínuo que nos permite um ótimo desenvolvimento como elemento essencial do ser humano para capacitá-lo para a vida e bem-estar para a vida e a sociedade. (BISQUERRA, 2014).

## **2.2 Experiência COIL**

De nossa perspectiva descobrimos as riquezas que existem entre duas culturas distantes por território, mas que compartilham ideias, ações e costumes que nos tornam únicos. O projeto COIL foi uma oportunidade de adquirir novas aprendizagens significativas, assim como de aprender a nos comunicar, ouvir, compreender, conhecer, dialogar e trabalhar com pensamentos

e ideologias diferentes, sabendo que apesar das diferenças podemos construir novos conhecimentos se tivermos um objetivo claro.

Este projeto não teria sido realizado sem a cooperação dos dois países, Brasil e México, cada um contribuindo com tempo, espaço, esforço, conhecimento e comprometimento. Não se pode negar que existiam diferenças na organização, às vezes a falta de comprometimento dificultava a realização de algumas atividades. Os desafios que enfrentamos foi interpretar o que o colega queria nos transmitir através de sua linguagem, traduzir as obras de forma confiável, a falta de comprometimento de muitos colegas, ambos os países consideravam algumas ações como mais apropriadas e determinadas informações não eram corroboradas, dificultando a comunicação.

A seguir, destacamos alguns pontos que surgiram da experiência para melhorar o projeto:

- levar em consideração a opinião dos alunos caso tenham interesse em participar do projeto;
- revisar os perfis que atendem aos requisitos para entrar no projeto;
- o horário determinado é o horário de aula;
- nomear dois líderes, um de cada país;
- participação ativa de professores em grupos constituídos por ambos os países.

Na perspectiva brasileira da experiência COIL podemos destacar a importância que esse projeto intercultural pôde trazer para nosso currículo e para nossa vida em geral, trazendo lições sobre comprometimento, cooperação, trabalho em equipe e comunicação, tendo em vista que esse trabalho exigiu coragem, iniciativa e aprendizagem para que pudesse ser concluído.

Em relação a comunicação é inegável que existiram dificuldades ao longo das semanas, já que não é do nosso hábito falar em outro idioma, mesmo o espanhol sendo tão próximo do nosso país, mas aqui podemos destacar a compreensão e iniciativa dos nossos companheiros mexicanos em procurar nos ajudar a entender a língua e também pesquisando e traduzindo o que falávamos em português, mostrando seu interesse em não somente fazer um trabalho, mas também aprender outro idioma. Ao longo do desenvolvimento do trabalho podemos destacar a pontualidade e envolvimento dos participantes, que por questões de fuso horário ou pessoais, foi feito dentro do possível e da melhor forma.

Em relação ao desenvolvimento e o trabalho em equipe destacamos a aprendizagem adquirida e a relação que pode ser construída pelos participantes dos dois países, que mesmo a distância conseguimos ter uma comunicação de qualidade tanto em nossas reuniões semanais como em nossas conversas pelo *Whatsapp*. Isso tudo só foi possível devido a evolução da

tecnologia, que mesmo em tempos de pandemia, permite esse tipo de encontro até mesmo de continentes diferentes.

### **2.3 Cultura**

Durante essa experiência pudemos descobrir diversas semelhanças e diferenças entre as culturas dos dois países que, por serem latino-americanos, possuem uma sociedade multicultural, podendo ser destacadas suas origens indígenas que hoje em dia tem papel importante nas políticas ambientais e educacionais. Destacamos que nos dois países as escolas indígenas ensinam tanto no idioma materno como no local. Em relação à educação há ainda diversas similaridades que aproximam os dois países como: a garantia de um padrão de qualidade escolar, que é um direito de todos e está presente nas duas constituições; o acesso a educação primária, secundária, média e superior, com diretrizes e estratégias para o desenvolvimento da educação e ambos, dentro do âmbito educacional, buscam valores humanistas e de igualdade, a fim de que todos possam se desenvolver.

A educação intercultural tem tido nos últimos anos, no continente latino-americano, um amplo desenvolvimento, tanto do ponto de vista dos movimentos sociais quanto das políticas públicas e da produção acadêmica. Nestes 30 anos, desde que o termo foi acunhado na região, a aceitação da noção transcende o âmbito dos programas e projetos referidos aos indígenas e hoje um número importante de países, do México à Terra do Fogo, veem nela uma possibilidade de transformar tanto a sociedade em seu conjunto como também os sistemas educativos nacionais, no sentido de uma articulação mais democrática das diferentes sociedades e povos que integram um determinado país. Desde este ponto de vista, a interculturalidade supõe agora também abertura diante das diferenças étnicas, culturais e linguísticas, aceitação positiva da diversidade, respeito mútuo, busca de consenso e, ao mesmo tempo, reconhecimento e aceitação do dissenso, e na atualidade, construção de novos modos de relação social e maior democracia.

### **2.4 Melhorias na Qualidade da Educação**

Nesse ensaio propomos maneiras que poderiam ser utilizadas para aperfeiçoar a qualidade de ensino nas escolas mexicanas e brasileiras, problematizando questões que prejudicam o sistema escolar e ao mesmo tempo a aprendizagem dos alunos. Nos últimos anos, houve grandes progressos no acesso à educação, porém muitas crianças ainda não recebem uma educação relevante e de qualidade. Uma infraestrutura escolar de qualidade é um condicionante

essencial no quesito de nível de aprendizagem dos alunos e sabemos que há várias deficiências de infraestrutura e serviços básicos nos estabelecimentos de ensino.

A importância de um educador é essencial na vida de todos os cidadãos, independentemente de quaisquer aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos. Por essa razão, sua qualificação é de extrema influência no desempenho dos alunos, tanto dentro da sala de aula, quanto na vida. Além das questões de infraestrutura e qualificação dos professores, também podemos citar outras melhorias que poderiam ser feitas dentro das salas de aula. Já falamos aqui de métodos de aprendizagem que, sendo utilizadas, poderiam melhorar a qualidade de ensino, mas há outras ideias que podem ser criadas como: otimizar o tempo dentro das salas de aula, com menos trabalhos de casa ou temas, e focando mais na transmissão de conhecimento e interação social entre os alunos, reformulação no ensino médio, trazer os alunos talentosos para o magistério e implantar a meritocracia entre os professores, trazendo incentivo e motivação dentro das escolas, criar um currículo nacional, combater a falta dos alunos na sala de aula e usufruir mais da tecnologia nas escolas.

Todas essas melhorias dependem evidentemente de questões políticas que sabemos não serem facilmente resolvidas ou não são levadas a sério pelos governantes, porém, conscientizando a população a buscar essas melhorias podemos trazer avanços na qualidade do ensino nas escolas. De acordo com Francisco Mora, estudioso do cérebro, “não se pode aprender nada além daquilo que desperta nossa emoção [...]”<sup>10</sup>. A partir dessa afirmação, podemos dizer que a educação não é nada sem emoção, isto é, os professores devem ter prazer, alegria e satisfação naquilo que estão passando aos seus alunos, não devemos ensinar como robôs de maneira automática e com uma fórmula pronta. Estudamos, aprendemos a criar nossa forma de educar e ensinar aos nossos queridos estudantes.

Agora falo sobre o papel da emoção na vida dos estudantes. Como vamos aprender sem vontade? Sem curiosidade? Emoção de aprender algo novo, de ver o resultado daquele esforço em estudar não tem preço. Não devemos colocar limite nas nossas capacidades e nossa emoção de sermos eternos aprendizes.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://bit.ly/32XbriV>. Acesso em: abril de 2021.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência COIL foi uma oportunidade para conhecer como a educação é realizada em outros lugares, desde a cultura, o currículo, a interação entre os alunos, professores, administradores e a prioridade da educação na constituição de cada país.

Depois desse compartilhamento de informações, descobrimos que existem semelhanças em relação aos artigos da educação no México e no Brasil, ambos os países utilizam estratégias de aprendizagem para o ensino. Da mesma forma, ambos os países se preocupam em ensinar uma educação integral, humana, onde a língua materna das comunidades indígenas seja priorizada para continuar sendo preservada, a garantia dos direitos humanos e que ela seja cumprida de acordo com o artigo estabelecido.

Por fim, México e Brasil buscam uma educação com valores humanistas e iguais para todos, sem distinção de raça, cor ou idioma. Garantir uma educação é garantir que todos recebam uma educação de qualidade, sem violar suas origens.

### REFERÊNCIAS

BISQUERRA, R. Educación emocional e interioridad. En L. López, Maestros del corazón. **Hacia una pedagogía de la interioridade**. Madrid: Wolters Kluwer, 2014 (pp. 223-250). Disponível em: <https://pdfslide.net/documents/educacion-emocional-e-interioridad-hacia-una-pedagogia-de-la-interioridad.html?page=1>.

BISQUERRA, R. **Las emociones, comprenderlas para vivir mejor**. Psicok. Madrid, 2018, p. 4-16. Disponível em: <https://www.psicok.es/guias/2018/6/10/las-emociones>.

---

## **RETOS PARA LA CALIDAD DE LA EDUCACIÓN Y NUESTRA EXPERIENCIA COIL**

### **1 INTRODUCCIÓN**

El presente ensayo del proyecto Coil tiene como propósito presentar y discutir estrategias para la calidad de la educación, tanto en escuelas brasileñas como mexicanas, trazando un análisis cultural y educativo realizado durante esta experiencia intercultural, que muestra similitudes y diferencias entre los dos sistemas educativos. A partir de nuestra experiencia pudimos identificar aspectos como la salud emocional de dos alumnos, estrategias de enseñanza, aprendizajes, problemas e ideas que se pueden trabajar en la escuela como medidas para ayudar a dos alumnos a aprender y como resultado de la calidad de la enseñanza.

### **2 DESENVOLVIMIENTO**

#### **2.1 Las Emociones**

Todos los días experimentamos emociones, incluso desde que nos levantamos, pero el ritmo diario no hace que nos preguntemos a nosotros mismos ¿cómo estamos?, ¿qué sentimientos y emociones experimentamos durante el día?, la carga de trabajo demanda prestar atención a nuestro ser. Nunca hay que olvidar que nuestro interior proyecta lo que somos.

Las emociones son reacciones o respuestas fisiológicas que nuestro cuerpo responde ante un acontecimiento o suceso, ya sea interno o externo, son estímulos rápidos e impulsivos que valoran lo que está sucediendo, así mismo nos informa de lo que sucede con nosotros y en nuestro alrededor. De los Ríos (2018) menciona que “las emociones son mecanismos que nos ayudan a reaccionar con rapidez ante acontecimientos inesperados que funcionan de manera automática, son impulsos para actuar” (p.4). Estas emociones no se pueden clasificar como malas o buenas simplemente son propias del ser humano que se debe dejar expresar con naturalidad sin reprimirlos. Primero se tiene que reconocer qué emociones experimentas, qué señales dan y vivirlas con naturalidad. Nuestras emociones son energías y las únicas energías negativas son aquellas que se guardan sin expresarlas y que en un determinado momento se expresa de manera explosiva sin tener control de sí mismo.

Nuestras emociones tienen un rostro y nombre por el cual lo identificamos, rostro porque podemos sentirlo en alguna parte de nuestro cuerpo y nombre porque lo identificamos cuando nos sentimos tristes, alegres, miedo, enojo y asco y le damos nombre. De los Ríos (2018) recomienda a los niños que “aprendan una serie de habilidades que les permitan regular y controlar sus emociones sin exagerarlas o evitarlas” (p.16). Cabe mencionar que las emociones no se pueden controlar, pero sí canalizar las acciones mediante ejercicios como: la respiración, pensar en los momentos compartidos con la familia, pasear, hablar con algún compañero, meditar, leer, jugar etc.

Desde el inicio de la educación el tema de las emociones no era importante en los estudiantes, lo prioritario era cumplir el currículo, centrándose en los aspectos cognoscitivos, lo que está afuera y dejando a un lado la dimensión emocional que está dentro del ser humano. La educación emocional es un proceso continuo y que nos permite un desarrollo óptimo como elemento esencial en el ser humano para capacitarlo para la vida y un bienestar para la vida y la sociedad. (BISQUERRA, 2014).

## **2.2 La Experiencia COIL**

Desde nuestra perspectiva descubrimos las riquezas que existen entre culturas distantes por territorio, pero que compartimos ideas, acciones, costumbres que nos hacen ser únicos. El proyecto COIL fue una oportunidad para tener nuevos aprendizajes significativos, así como también, aprender a comunicarnos, escucharnos, comprender, conocer al otro, dialogar y aprender a trabajar con diferentes pensamientos e ideologías, sabiendo que a pesar de las diferencias podemos construir si tenemos un objetivo claro.

Este proyecto no se hubiese logrado sin la cooperación de ambos países, Brasil y México, cada uno aportó tiempo, espacio, esfuerzo, conocimiento y compromiso. No podemos negar que existieron diferencias en la organización, en ocasiones la falta de compromiso fue un obstáculo para concretar algunas actividades. Uno de los retos que presentamos fue interpretar lo que el compañero quería transmitirnos por su idioma, traducir los trabajos fidedignamente, falta de compromiso de muchos compañeros, ambos países daban por hecho ciertas acciones y no se corroboraba la información.

A continuación, resaltaremos puntos que surgieron a partir de la experiencia con el fin de mejorar el proyecto:

- tomar en cuenta las opiniones de los estudiantes si están interesados en participar del proyecto.

- revisar perfiles que cumplan con los requisitos para ingresar al proyecto.
- el tiempo sea determinado a la hora de clases.
- designar dos líderes, uno de cada país.
- participación activa de parte de los docentes en los grupos que se conformen de ambos países.

Desde la perspectiva brasileña de la experiencia COIL, podemos resaltar la importancia que este proyecto intercultural podría traer a nuestro currículo y a nuestra vida en general, trayendo lecciones de compromiso, cooperación, trabajo en equipo y comunicación, considerando que este trabajo requirió coraje, iniciativa y aprendizaje para que pudiera completarse.

En cuanto a la comunicación, es innegable que hubo dificultades a lo largo de las semanas, ya que no es nuestro hábito hablar en otro idioma, a pesar de que el español está tan cerca de nuestro país, pero aquí podemos destacar la comprensión e iniciativa de nuestros compañeros mexicanos en buscando ayudarnos a entender el idioma y también investigando y traduciendo lo que hablábamos en portugués, mostrando tu interés no solo en hacer un trabajo sino también en aprender otro idioma. A lo largo del desarrollo del trabajo, podemos destacar la puntualidad e implicación de los participantes, que por cuestiones de tiempo o personales, se hizo en la medida de lo posible y de la mejor forma.

En relación al desarrollo y trabajo en equipo, destacamos los aprendizajes adquiridos y la relación que pueden construir los participantes de ambos países, que incluso a distancia podemos tener una comunicación de calidad tanto en nuestras reuniones semanales como en nuestras conversaciones de *WhatsApp*. Esto solo fue posible gracias a la evolución de la tecnología, que incluso en tiempos de pandemia, permite este tipo de encuentros incluso desde diferentes continentes.

### **2.3 Cultura**

Durante esta experiencia intercultural, pudimos descubrir varias similitudes y diferencias entre las culturas de los dos países, que por ser latinoamericanos tienen una sociedad multicultural, y se pueden destacar sus orígenes indígenas, que hoy tienen un papel importante en las políticas ambientales y educativas. Destacamos que en ambos países las escuelas indígenas enseñan tanto en su lengua materna como localmente. En relación a la educación, aún existen varias similitudes que unen a los dos países, como; la garantía de un estándar de calidad escolar que es un derecho de todos y está presente en las dos constituciones, y el acceso a la

educación primaria, secundaria, media y superior, con lineamientos y estrategias para el desarrollo de la educación. Otro dato importante es que ambos, dentro del ámbito educativo, busquen valores humanísticos y de igualdad, para que todos puedan desarrollarse.

La educación intercultural ha tenido un amplio desarrollo en los últimos años en el continente latinoamericano, tanto desde el punto de vista de los movimientos sociales, las políticas públicas y la producción académica. En estos 30 años, desde que se acuñó el término en la región, la aceptación de la noción ha trascendido el alcance de los programas y proyectos referidos a los pueblos indígenas y hoy un número importante de países, desde México hasta Tierra del Fuego, ven en él una posibilidad de transformación. La sociedad en su conjunto así como los sistemas educativos nacionales, en el sentido de una articulación más democráticas de las distintas sociedades y pueblos que conforman un determinado país. Desde este punto de vista, la interculturalidad implica ahora también apertura ante las diferencias étnicas, culturales y lingüísticas, aceptación positiva de la diversidad, respeto mutuo, búsqueda de consensos y, al mismo tiempo, reconocimiento y aceptación del disenso y, hoy, construcción de nuevos modos de relación social y mayor democracia.

## **2.4 Mejoras De La Calidad De La Educación**

En este ensayo también proponemos formas que podrían utilizarse para mejorar la calidad de la enseñanza en las escuelas mexicanas y brasileñas, problematizando temas que dañan el sistema escolar y al mismo tiempo el aprendizaje de los estudiantes. En los últimos años se han logrado grandes avances en el acceso a la educación, pero muchos niños aún no reciben una educación relevante y de calidad. La infraestructura escolar de calidad es una condición esencial para el nivel de aprendizaje de los estudiantes y sabemos que existen varias deficiencias en la infraestructura y los servicios básicos en las escuelas.

La importancia de un educador es fundamental en la vida de todos los ciudadanos, independientemente de sus aspectos sociales, culturales, económicos y políticos. Por esta razón, su calificación es de extrema influencia en el desempeño de los estudiantes, tanto dentro del aula como en la vida. Además de los temas de infraestructura y calificaciones de los maestros, también podemos mencionar otras mejoras que podrían realizarse dentro de las aulas. Ya hemos hablado de métodos de aprendizaje que, si se utilizan, podrían mejorar la calidad de la enseñanza, pero hay otras ideas que se pueden crear como; optimizar el tiempo dentro de las aulas, con menos tareas o asignaturas, y enfocándose más en la transmisión de conocimientos y la interacción social entre estudiantes, reformulación en la escuela secundaria, atraer

estudiantes talentosos a la profesión docente e implementar la meritocracia entre los docentes , llevando aliento y motivación dentro de las escuelas, creando un plan de estudios nacional, combatiendo la falta de alumnos en el aula y aprovechando al máximo la tecnología en las escuelas.

Todas estas mejoras obviamente dependen de cuestiones políticas que sabemos que no se resuelven fácilmente o no son tomadas en serio por el gobierno, concienciando a la población de cómo buscar estas mejoras, podemos traer avances en la calidad de la enseñanza en las escuelas. El español Francisco Mora, uno de los más grandes estudiosos del cerebro en la actualidad, es enfático a la hora de aprender. “No se puede aprender nada más que lo que despierta tu emoción [...]” dice el investigador. Con base en esta afirmación, podemos decir que la educación no es nada sin emoción, es decir, los docentes deben tener placer, alegría, satisfacción y etc. en lo que están transmitiendo a sus alumnos, no debemos enseñar como robots de forma automática y con un fórmula lista. Estudiamos y aprendemos a crear nuestra forma de educar y enseñar a nuestros queridos alumnos.

Ahora hablo del papel de la emoción en la vida de los estudiantes. ¿Cómo vamos a aprender sin voluntad? ¿Sin curiosidad? La emoción de aprender algo nuevo, de ver los resultados de ese esfuerzo en el estudio, no tiene precio. No debemos poner un límite a nuestras habilidades y nuestra emoción de ser aprendices eternos.

### **3 CONSIDERACIONES FINALES**

La experiencia COIL fue una oportunidad para conocer cómo en otros lugares la educación se lleva a cabo, desde la cultura, el currículo, la interacción entre alumnos, docentes administrativos, la prioridad de la educación en la constitución de cada país. Después de haber compartido, se descubre que existen similitudes en cuanto a los artículos de la educación en México como en Brasil, ambos países utilizan estrategias de aprendizaje para la enseñanza.

Así mismo, ambos países se preocupan por enseñar una educación integral, humana, en donde la lengua materna de las comunidades indígenas se priorice para poder seguir conservando, también la garantización de los derechos humanos y que está se cumpla de acuerdo al artículo establecido.

Por último, México y Brasil buscan una educación con valores humanistas y de igual para todos sin distinción de raza, color o lengua. Garantizar una educación es velar para que todos reciban una educación de calidad sin violentar sus orígenes.

## REFERENCIAS

BISQUERRA, R. Educación emocional e interioridad. En L. López, Maestros del corazón. **Hacia una pedagogía de la interioridad**. Madrid: Wolters Kluwer, 2014 (pp. 223-250).  
Disponível em: <https://pdfslide.net/documents/educacion-emocional-e-interioridad-hacia-una-pedagogia-de-la-interioridad.html?page=1>.

BISQUERRA, R. **Las emociones, comprenderlas para vivir mejor**. Psicok. Madrid, 2018, p. 4-16. Disponível em: <https://www.psicok.es/guias/2018/6/10/las-emociones>.

---

## COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DA DISTÂNCIA

Bruna Menezes Lemes<sup>[1]</sup>  
David Gómez<sup>[2]</sup>  
Eduarda Bueno da Silveira<sup>[3]</sup>  
Helena Oliveira Santiago<sup>[4]</sup>  
Leonardo Killes<sup>[5]</sup>  
Lilian Lago<sup>[6]</sup>  
Stephany Richesky<sup>[7]</sup>  
Yolanda Zapata Mendoza<sup>[8]</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O Projeto COIL (Collaborative Online International Learning) é caracterizado por ser um projeto *online* internacional em que a Universidade La Salle Brasil e a Universidade La Salle México trabalham de forma colaborativa. O projeto tem a duração de no mínimo quatro semanas, podendo durar até um semestre inteiro. Utilizando a tecnologia como grande aliada, através de diálogos e discussões, tem como objetivo construir trocas de conhecimentos de forma significativa, unindo culturas e compartilhando sentimentos.

No presente trabalho iremos detalhar nossa experiência e trocas na participação do Projeto COIL, que foi uma proposta feita para as turmas no segundo semestre de 2020. Tivemos a oportunidade de nos comunicarmos por plataformas digitais e discutirmos sobre educação de maneira autônoma, compartilhando conhecimentos referentes à educação, cultura e a situação atual em que estamos, a pandemia da COVID-19.

Portanto, percebemos que apesar de estarmos em momento delicado para a saúde mundial, consideramos esse projeto uma grande oportunidade e experiência que, provavelmente, não seria de fácil acesso em outro momento.

---

<sup>[1]</sup> Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle Brasil. E-mail: [bruna.201910529@unilasalle.edu.br](mailto:bruna.201910529@unilasalle.edu.br)

<sup>[2]</sup> Estudante de Educação Primária, Universidad La Salle México. E-mail: [jd.gs@lasallistas.org.mx](mailto:jd.gs@lasallistas.org.mx)

<sup>[3]</sup> Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle Brasil. E-mail: [eduarda.silveira201710674@unilasalle.edu.br](mailto:eduarda.silveira201710674@unilasalle.edu.br)

<sup>[4]</sup> Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle Brasil. E-mail: [helena.201920228@unilasalle.edu.br](mailto:helena.201920228@unilasalle.edu.br)

<sup>[5]</sup> Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle Brasil. E-mail: [leonardo.201910263@unilasalle.edu.br](mailto:leonardo.201910263@unilasalle.edu.br)

<sup>[6]</sup> Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle Brasil. E-mail: [lilian.lago200620363@unilasalle.edu.br](mailto:lilian.lago200620363@unilasalle.edu.br)

<sup>[7]</sup> Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle Brasil. E-mail: [stephany.201920096@unilasalle.edu.br](mailto:stephany.201920096@unilasalle.edu.br)

<sup>[8]</sup> Estudante de Educação Pré Escolar, Universidad La Salle México. E-mail: [y.zapata@lasallistas.org.mx](mailto:y.zapata@lasallistas.org.mx)

## 2 A EXPERIÊNCIA COIL

Nos foi proposto no segundo semestre de 2020 a participação no Projeto COIL. Tivemos o preparo e explicação das professoras no decorrer das aulas até o momento em que preenchemos a planilha para a formação dos grupos. Nosso primeiro movimento foi criar um grupo no aplicativo *Whatsapp* e nos apresentarmos uns aos outros falando nossos nomes, idade e curso.

O Projeto Coil, mais do que um trabalho em grupo, precisou estimular em seus integrantes um caminho consensual através de um trabalho organizado, seguindo técnicas pré-determinadas. Cada aluno do grupo tem uma “função” e uma “tarefa”, de tal maneira, que o andar do grupo é influenciado pelo esforço de cada um. Desde o início do trabalho foi perceptível uma de suas qualidades: a sociabilização entre os indivíduos independente de suas realidades. Segundo Carvalho (2001), Green fala que o ensino cooperativo contribui para a resolução das fragilidades presentes no processo de ensino e aprendizagem e “as técnicas do ensino cooperativo, quando bem aplicadas, podem resgatar alunos considerados sem chance e sociabilizar a turma”.

Diante disso, segundo Damiani (2008), Vygotsky em sua teoria aponta que atividades colaborativas, produzidas coletivamente oferecem grandes privilégios e que não estão dispostas em locais de aprendizagem individualizada. Ele reforça ainda que a formação das pessoas, sua forma de aprendizado e sua elaboração de pensamento advém da relação com outras pessoas. Essa condição proporciona referenciais que auxiliam como base para comportamentos e formas de pensar.

Esse trabalho colaborativo e sua dimensão não pode deixar de mencionar a relevância que é ter autonomia. Desde o primeiro momento tivemos autonomia para escolhermos como e quando iríamos nos comunicar. As professoras estavam disponíveis para qualquer dúvida sobre o processo, mas nos deixando livres para seguirmos nossos métodos ao realizarmos as tarefas. Segundo Freire (1996, p. 25), o educador deve ter respeito pelos educandos e por ele mesmo, e “[...] não posso, por outro lado, negar que o meu papel fundamental é contribuir positivamente para que o educando vá sendo o artífice de sua formação com a ajuda necessária do educador”. Logo, percebemos que as professoras respeitam o processo autônomo de aprendizagem dos estudantes, mas se prontificaram para nos ajudar quando necessário.

O primeiro contato com a apresentação e o início do “quebra-gelo” ocorreu no dia 16 de outubro quando enviamos fotos de comidas típicas de nossas regiões e falamos um pouco sobre a nossa cultura. Da parte dos brasileiros, que compõem a maior parte dos integrantes,

apresentamos algumas comidas características como sagu, pinhão, chimarrão, salada de batata e churrasco. Também comentamos sobre a semana farroupilha, cavalgada com a chama crioula e músicas tradicionalistas, explicando o funcionamento de tais tradições no Rio Grande do Sul. Da parte dos mexicanos, contamos um pouco sobre o *pambazo*, prato típico consumido na comemoração da independência e o *pozole*, tradicional da culinária no México.

Nossa segunda tarefa era para que discutíssemos nossos sentimentos em tempos de pandemia e como isso afeta ou não uma educação de qualidade. Para tal tarefa combinamos de nos reunirmos pelo aplicativo *Google Meet*. Como no dia 25 de outubro foi nossa primeira vídeo chamada, conversamos não só sobre a segunda tarefa, aproveitando o momento para que pudéssemos retomar a conversa sobre nossas culturas e nos conhecermos melhor.

Iniciamos a conversa e percebemos dificuldade em nos comunicarmos e fazer-nos entender. No Brasil, temos mais contato com o idioma espanhol devido aos países que temos como vizinhos, assim como séries e músicas. No México não é comum o contato com a língua portuguesa, assim dificultando o entendimento por parte dos colegas David e Yolanda. Porém, apesar das dificuldades, utilizamos o *Google Tradutor* e quando não nos entendíamos, colocávamos a tradução em espanhol ou português no *chat* para que todos pudessem se comunicar. Compartilhamos o mapa do Brasil quando Yolanda nos perguntou se conhecíamos outros Estados, sinalizando com o *mouse* enquanto contávamos sobre o Rio de Janeiro, Santa Catarina e Minas Gerais. Contamos sobre o Dia dos Mortos, que era uma curiosidade da parte dos brasileiros. Freire (1996) defende que sem a curiosidade não aprendemos nem ensinamos, e concordamos com ele que como futuros educadores temos que lutar pelo direito a curiosidade de modo que educandos e educadores tenham uma postura dialógica e que “se assumam epistemologicamente curiosos”.

Tanto da parte dos brasileiros quanto dos mexicanos, concordamos que no início do isolamento social e começo da modalidade de ensino *online* tivemos dificuldades pela quantidade de trabalhos e adaptação às ferramentas digitais, muito mais exploradas nesse momento. Os professores também estavam em processo de adaptação e isso reflete no processo de ensino-aprendizagem, sejam os estudantes, crianças, adolescentes ou adultos. Porém, ao passar do semestre nós e os professores conseguimos nos adaptar ao novo formato de maneira que não prejudicou um ensino de qualidade. Segundo Cabral e Costa (2020, p. 52):

Investir na educação, na formação e autoformação, ressignificar os processos de ensino, reconhecer que os docentes não são robôs programados para determinadas situações e que são sujeitos às mudanças, também são consideradas maneiras de reinventar e dar um novo sentido às práticas docentes.

Portanto, seguindo a fala dos autores “nunca é tarde para aprender a aprender”. Tanto os professores quanto os estudantes tiveram que se adaptar e buscar novas formas efetivas de manter uma aula de qualidade, com metodologias envolventes que proporcionassem a participação e aprendizado de todos. Ninguém estava preparado para uma pandemia, por isso todos tivemos que exercer a empatia e juntos buscamos dialogar para a solução de problemas.

Para a terceira tarefa, tínhamos que considerar como o desenvolvimento emocional dos alunos pode ser abordado na escola e na faculdade. Nos encontramos pelo aplicativo *online Google Meet* e apenas no dia do encontro, após esperarmos os colegas mexicanos e conversarmos sobre o horário, percebemos que no México estavam em horário de verão, e isso causou uma pequena confusão nos horários, tanto no dia 25 quanto no dia 31 de outubro.

Após nossa conversa concordamos que seria de grande ajuda, tanto na escola quanto na faculdade, que os alunos tivessem reuniões e conversas de apoio, palestras sobre saúde emocional, assim como vídeos e filmes que tratassem desse assunto e acompanhamento de psicólogos quando achassem necessário, pois a “pressão” é sentida de várias maneiras. Logo, para manter a saúde emocional em equilíbrio, a construção de uma rede de auxílio é de fundamental importância mantendo sempre abertos os canais de comunicação e acolhimento com todos, principalmente em momentos tão sensíveis como o que estamos vivenciando.

Para a quarta tarefa discutimos sobre o papel do educador no desenvolvimento emocional dos estudantes e sobre os padrões mínimos de qualidade para uma educação eficaz. Discutimos como a educação é fundamental na sociedade, já que é através dela que combatemos a pobreza, a violência e garantimos o acesso aos demais direitos essenciais, e que a escola deve prezar pelo acompanhamento específico de cada aluno, entendendo suas individualidades e desenvolvendo uma relação de cuidado não só com o desenvolvimento cognitivo, mas também socioemocional. O papel do professor vai além de mediar a construção do conhecimento, conhecendo seus estudantes e proporcionando todo o auxílio necessário para o seu desenvolvimento integral, desenvolvendo atividades que favoreçam diálogos, autoconhecimento, autoconfiança e um ambiente acolhedor onde o aluno se sinta envolvido e compreendido em sua forma de sentir o mundo.

Nossa última tarefa foi assistir uma palestra com especialistas do Brasil e México sobre saúde emocional dos alunos e seus reflexos para uma educação de qualidade, que complementou nossas reflexões anteriores, onde concluímos que a preservação do bem-estar diante das demandas de trabalho no enfrentamento à Covid-19 é um desafio a todos. Tão importante quanto as preocupações referentes aos aspectos físicos são os cuidados com o aspecto psicológico. Sabemos que algumas emoções precisam ser consideradas parte do

processo, como ansiedade, angústia, tristeza, medo, raiva, sensação de perda de controle ou irritabilidade, mas para encarar a situação da melhor maneira possível é importante o autocuidado. Cuidar de si também é uma forma de cuidar do outro. Também notamos pontos importantes nas falas dos palestrantes, como a necessidade de mantermos a distância física devido a pandemia, mas isso não significa manter a distância afetiva.

Portanto, precisamos nos adaptar a realidade que nos cerca e não permitir que ela nos afaste das pessoas que nos fazem bem, sendo muito importante estarmos cercados, mesmo longe, de familiares, amigos e colegas, pois esse contato é capaz de ajudar emocionalmente, apoiando uns aos outros. Como diz Arcos (2020), “Es el momento de convertir esa separación física en una nueva forma positiva de relación entre nosotros”, aprendendo a encontrar formas de abraçar virtualmente, de entrar em contato com outras pessoas e de viver o presente a partir da inteligência emocional.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência do Projeto COIL foi de extrema importância, tanto para nossas vidas acadêmicas e profissionais, quanto pessoais, pois nos agregou conhecimentos sobre culturas diferentes, distintas reflexões acerca da educação e novos pensamentos. Um dos grandes feitos da experiência é a oportunidade de produzirmos um processo de ensino e aprendizagem baseados na cooperatividade, certamente este potencial será refletido em nossa vida profissional também, visto que atualmente o mercado de trabalho busca nos profissionais pessoas preparadas, com domínio da sua área de atuação, mas sobretudo pessoas que ajudem os demais, que valorizem os companheiros, que deem mais sugestões do que críticas.

Houveram algumas dificuldades de comunicação pois não costumamos utilizar línguas de outros países no cotidiano, e na fala essa interpretação e entendimento se torna mais difícil que na escrita. Mas todos se comprometeram em se esforçar para manter uma fala mais “lenta” e repetir quantas vezes necessário para que fosse uma experiência completa. Também foi um desafio manter o contato além dos horários de aula, pois todos possuem outras atividades cotidianas, então tivemos que nos adaptar e encaixar esse projeto no nosso dia-a-dia para aproveitarmos o máximo dessa troca de conhecimentos.

Portanto, o projeto COIL foi uma oportunidade única e enriquecedora que servirá de base para nós durante todo o nosso percurso profissional e acadêmico. Agradecemos a Universidade La Salle Brasil e Universidade La Salle México pela confiança e pelo apoio durante todo o desenvolvimento dessa experiência inesquecível.

## REFERÊNCIAS

ARCOS, A. **Mantener la distancia social desde una cercanía emocional.** En: Magisterio, Especial El desafío emocional, 2020. Recuperado de: <https://www.magisnet.com/2020/09/mantener-la-distancia-social-desde-una-cercania-emocional/>.

CABRAL, T.; COSTA, E. S. A pandemia e as aulas remotas: a reinvenção da prática docente. In: RIBEIRO, M. S. S.; SOUSA, C. M. M. de; LIMA, E. S. **Educação em tempos de pandemia:** registros polissêmicos do visível e invisível. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020. p. 50-53.

CARVALHO, F. Viana. **Pedagogia da Cooperação: Uma introdução à metodologia da Aprendizagem Cooperativa.** Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2001. (Capítulos I, II, III)

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educar*, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Editora UFPR.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

---

## COMUNICACIÓN A TRAVÉS DE LA DISTANCIA

### 1 INTRODUCCIÓN

El Proyecto COIL (Aprendizaje Colaborativo en Línea) se caracteriza por ser un proyecto internacional en línea en el que la Universidad La Salle Brasil y la Universidad La Salle México trabajan en colaboración. El proyecto tiene una duración mínima de cuatro semanas y puede durar un semestre completo. Teniendo a la tecnología como un gran aliado, a través de diálogos y discusiones, buscamos construir intercambios de conocimiento de manera significativa, uniendo culturas y compartiendo sentimientos.

Al no presentar trabajos, entraremos en detalles sobre nuestra experiencia e intercambios en la participación del Proyecto COIL, que fue una propuesta válida para los recorridos en el segundo semestre de 2020. Tuvimos la oportunidad de comunicarnos en plataformas digitales y discutir sobre la educación de forma independiente, compartiendo información sobre educación, cultura y la situación actual en la que nos encontramos, una pandemia de COVID-19.

Por ello, nos dimos cuenta de que aunque estamos en un momento delicado para la salud global, consideramos este proyecto como una gran experiencia que probablemente no sería de fácil acceso en otro momento.

### 2 LA EXPERIENCIA COIL

Nos propusieron en el segundo semestre de 2020 participar en el Proyecto COIL. Tuvimos la preparación y explicación de los profesores durante las clases hasta el momento en que completamos la hoja de trabajo para la formación de los grupos. Nuestro primer paso fue crear un grupo en la aplicación *Whatsapp* y presentarnos diciendo nuestros nombres, edad y curso.

El Proyecto Coil, más que un trabajo en grupo, necesitaba estimular un camino consensuado en sus miembros a través del trabajo organizado, siguiendo técnicas predeterminadas. Cada alumno del grupo tiene una “función” y una “tarea”, de tal forma que el piso del grupo se ve influido por el esfuerzo de cada uno. Desde el inicio de la obra, se notó una de sus cualidades: la socialización entre los individuos, independientemente de sus realidades. Según William Green, la enseñanza cooperativa es la solución a la mayoría de los problemas

de enseñanza y aprendizaje y “as técnicas do ensino cooperativo, quando bem aplicadas, podem resgatar alunos considerados sem chance e sociabilizar a turma”.

Por tanto, según Damiani (2008), Vygotsky en su teoría señala que las actividades colaborativas, producidas colectivamente, ofrecen grandes privilegios y que no se organizan en lugares de aprendizaje individualizados. También refuerza que la formación de las personas, su forma de aprender y su elaboración del pensamiento proviene de la relación con otras personas. Esta condición proporciona referencias que ayudan como base para comportamientos y formas de pensar.

Este trabajo colaborativo y su dimensión no puede dejar de mencionar la importancia de tener autonomía. Desde el primer momento tuvimos la autonomía para elegir cómo y cuándo comunicarnos. Los profesores estuvieron disponibles para cualquier consulta sobre el proceso, pero dejándonos libres para seguir nuestros métodos a la hora de realizar las tareas. Según Freire (1996, p. 25), el educador debe tener respeto por los alumnos y por sí mismo, y “[...] não posso, por outro lado, negar que o meu papel fundamental é contribuir positivamente para que o educando vá sendo o artífice de sua formação com a ajuda necessária do educador”. Pronto nos dimos cuenta de que los profesores respetan el proceso de aprendizaje autónomo de los alumnos, pero estaban dispuestos a ayudarnos cuando fuera necesario.

El primer contacto con la presentación y el inicio del "rompehielos" ocurrió el 16 de octubre cuando enviamos fotos de comidas típicas de nuestras regiones y hablamos un poco sobre nuestra cultura. Por parte de los brasileños, que constituyen la mayoría de los integrantes, presentamos algunos alimentos característicos como el *sagú*, *piñones*, *chimarrão*, *salada de batata e churrasco*. También comentamos sobre la *semana farroupilha*, *cavalgada com a chama crioula* y cantos tradicionales, explicando el funcionamiento de tales tradiciones en Rio Grande do Sul. Por parte de los mexicanos, contamos un poco sobre el pambazo, platillo típico que se consume en la celebración de la independencia y pozole, la cocina tradicional en México.

Nuestra segunda tarea fue discutir nuestros sentimientos en tiempos de una pandemia y cómo afecta o no la educación de calidad. Para esta tarea acordamos reunirnos a través de la aplicación *Google Meet*. Como el 25 de octubre fue nuestra primera videollamada, hablamos no solo de la segunda tarea, aprovechando el momento para poder reanudar la conversación sobre nuestras culturas y conocernos mejor.

Comenzamos la conversación y nos dimos cuenta de que era difícil comunicarnos y hacernos entender. En Brasil, tenemos más contacto con el idioma español debido a los países que tenemos como vecinos, además de series y canciones. En México, el contacto con el idioma portugués no es común, lo que dificulta que nuestros compañeros David y Yolanda entiendan

de lo que estamos hablando los compañeros de Brasil. Sin embargo, a pesar de las dificultades, usamos *Google Translate* y cuando no nos entendíamos, poníamos la traducción en español o portugués en el *chat* para que todos pudieran comunicarse. Compartimos el mapa de Brasil cuando Yolanda nos preguntó si conocíamos otros estados, señalando con el ratón mientras hablábamos de Río de Janeiro, Santa Catarina y Minas Gerais. Hablamos del Día de Muertos, que fue una curiosidad por parte de los brasileños. Freire (1996) sostiene que sin curiosidad no aprendemos ni enseñamos, y coincidimos con él en que como futuros educadores tenemos que luchar por el derecho a la curiosidad para que alumnos y educadores tengan una postura dialógica y que “se assumam epistemologicamente curiosos”.

Tanto brasileños como mexicanos coincidimos en que al inicio del aislamiento social y al inicio de la modalidad de enseñanza en línea, tuvimos dificultades por la cantidad de trabajo y adaptación a las herramientas digitales, mucho más exploradas en ese momento. Los docentes también estaban en proceso de adaptación y esto se refleja en el proceso de enseñanza-aprendizaje, ya sean alumnos niños, adolescentes, o adultos. Sin embargo, a medida que transcurría el semestre, nosotros y los profesores logramos adaptarnos al nuevo formato de una manera que no obstaculiza la calidad de la enseñanza. Según Cabral y Costa (2020, p. 52):

Investir na educação, na formação e autoformação, ressignificar os processos de ensino, reconhecer que os docentes não são robôs programados para determinadas situações e que são sujeitos às mudanças, também são consideradas maneiras de reinventar e dar um novo sentido às práticas docentes.

Por tanto, siguiendo el discurso de los autores “*nunca é tarde para aprender a aprender*”. Tanto los profesores como los estudiantes tuvieron que adaptarse y buscar nuevas formas efectivas de mantener una clase de calidad, con metodologías atractivas que proporcionaran la participación y el aprendizaje de todos. Nadie estaba preparado para una pandemia, por lo que todos tuvimos que ejercitar la empatía y juntos buscamos dialogar para resolver problemas.

Para la tercera tarea, tuvimos que considerar cómo se puede abordar el desarrollo emocional de los estudiantes en la escuela y la universidad. Nos conocimos a través de la aplicación en línea de *Google Meet* y solo el día de la reunión, luego de esperar a los colegas mexicanos y hablar de la hora, nos dimos cuenta que en México estaban en horario de verano, y esto provocó un poco de confusión en las horas, tanto el día 25 como el día 31 de octubre.

Luego de nuestra conversación, acordamos que sería de gran ayuda, tanto en el colegio como en la universidad, que los estudiantes tengan reuniones y conversaciones de apoyo, charlas sobre salud emocional, así como videos y películas que aborden este tema y

acompañamiento de psicólogos cuando lo consideren necesario, porque la “presión” se siente de muchas formas. Por ello, para mantener en equilibrio la salud emocional es de fundamental importancia la construcción de una red de apoyo, manteniendo abiertos los canales de comunicación y acogida con todos, especialmente en momentos tan sensibles como el que estamos viviendo.

Para la cuarta tarea, discutimos el rol del educador en el desarrollo emocional de los estudiantes y los estándares mínimos de calidad para una educación eficaz. Discutimos cómo la educación es fundamental en la sociedad, ya que es a través de ella que combatimos la pobreza, la violencia y garantizamos el acceso a otros derechos esenciales, y que la escuela debe valorar el seguimiento específico de cada alumno, entendiendo sus individualidades y desarrollando una relación. Del cuidado no solo con el desarrollo cognitivo, sino también socioemocional. El rol del docente va más allá de mediar en la construcción del conocimiento, conocer a sus alumnos y brindarles todas las ayudas necesarias para su desarrollo integral, desarrollando actividades que favorezcan el diálogo, el autoconocimiento, la autoconfianza y un ambiente acogedor donde el alumno se sienta involucrado y comprendido en su forma de sentir el mundo.

Nuestra última tarea fue asistir a una charla con especialistas de Brasil y México sobre la salud emocional de los estudiantes y sus reflejos para una educación de calidad, que complementó nuestras reflexiones anteriores, donde concluimos que la preservación del bienestar frente a las demandas laborales en el afrontamiento del Covid-19 es un desafío para todos. Tan importante como las preocupaciones sobre los aspectos físicos son los cuidados con el aspecto psicológico. Sabemos que algunas emociones deben ser consideradas parte del proceso, como la ansiedad, la angustia, la tristeza, el miedo, la ira, la sensación de pérdida de control o irritabilidad, pero para afrontar la situación de la mejor manera posible es importante el autocuidado. Cuidarse a sí mismo es también una forma de cuidar al otro. También notamos puntos importantes en los discursos de los ponentes, como la necesidad de mantener la distancia física debido a la pandemia, pero eso no significa mantener la distancia emocional.

Por eso, necesitamos adaptarnos a la realidad que nos rodea y no permitir que nos aleje de las personas que nos hacen bien, siendo muy importante estar rodeado, incluso lejos, de familiares, amigos y compañeros, porque este contacto es capaz de ayudar emocionalmente, apoyando unos a los otros. Como dice Arcos (2020), “Es el momento de convertir esa separación física en una nueva forma positiva de relación entre nosotros”, aprendiendo a encontrar maneras de abrazarnos virtualmente, de entrar en contacto con los demás y viviendo el presente desde la inteligencia emocional.

### 3 CONSIDERACIONES FINALES

La experiencia del Proyecto COIL fue sumamente importante, tanto para nuestra vida académica y profesional, como para la personal, ya que agregó conocimientos sobre diferentes culturas, diferentes reflexiones sobre la educación y nuevos pensamientos. Uno de los grandes logros de la experiencia es la oportunidad de producir un proceso de enseñanza y aprendizaje basado en la cooperatividad. Sin duda este potencial se verá reflejado en nuestra vida profesional también, ya que el mercado laboral actualmente busca profesionales y personas preparadas, con dominio de su área de acción, pero sobre todo quiere personas que ayuden a los demás, que valoren a sus compañeros, que den más sugerencias que críticas.

Hubo algunas dificultades de comunicación porque no solemos usar idiomas de otros países en nuestra vida diaria, y en el habla esta interpretación y comprensión se vuelve más, difícil que en la escritura. Pero todos se han comprometido a esforzarse por mantener un discurso más “lento” y repetir tantas veces como sea necesario para que sea una experiencia completa. También fue un desafío mantenernos en contacto más allá del horario de clase, ya que todos tienen otras actividades diarias, por lo que tuvimos que adaptar y encajar este proyecto en nuestro día a día para aprovechar al máximo este intercambio de conocimientos.

Por tanto, el proyecto COIL fue una oportunidad única y enriquecedora que nos servirá de base a lo largo de nuestra trayectoria profesional y académica. Agradecemos a la *Universidad La Salle Brasil* y la *Universidad La Salle México* por su confianza y apoyo durante el desarrollo de esta inolvidable experiencia.

### REFERENCIAS

ARCOS, A. **Mantener la distancia social desde una cercanía emocional.** En: Magisterio, Especial El desafío emocional, 2020. Recuperado de: <https://www.magisnet.com/2020/09/mantener-la-distancia-social-desde-una-cercania-emocional/>.

CABRAL, T.; COSTA, E. S. A pandemia e as aulas remotas: a reinvenção da prática docente. In: RIBEIRO, M. S. S.; SOUSA, C. M. M. de; LIMA, E. S. **Educação em tempos de pandemia:** registros polissêmicos do visível e invisível. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020. p. 50-53.

CARVALHO, F. Viana. **Pedagogia da Cooperação: Uma introdução à metodologia da Aprendizagem Cooperativa.** Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2001. (Capítulos I, II, III)

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educar*, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Editora UFPR.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

---

## AS PRÁTICAS DOCENTES E O USO DA TECNOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Catherine Charlotte Lemarroy Arredondo<sup>[1]</sup>

Jéssica Fernanda Aires Nunes<sup>[2]</sup>

Libni Freires Silveira<sup>[3]</sup>

Lucas Ivan Ribeiro Furtado<sup>[4]</sup>

Marcos Souto<sup>[5]</sup>

Mariana Felker Gomes de Moraes<sup>[6]</sup>

María Paulina Gutiérrez Márquez<sup>[7]</sup>

William Barreto da Silva<sup>[8]</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Para começar, é preciso entrar um pouco no contexto. Este trabalho surge de um encontro virtual que foi realizado com alunos de Licenciatura em Educação Primária, Pré-escolar e Pedagogia da Universidade La Salle Cidade do México e da turma do curso de Pedagogia da Universidade La Salle de Canoas, Rio Grande do Sul. Objetivamos trocar conhecimentos, experiências, costumes, tradições e sentimentos vividos durante a pandemia, a fim de trazer propostas para a melhoria da qualidade de ensino no Brasil e no México. Por outro lado, buscou-se que, a partir dos debates, pudesse ser observado como a pandemia afetou a educação, bem como os desafios que deverão ser enfrentados no retorno à sala de aula, especialmente aspectos emocionais.

Durante o período de curso do projeto, tivemos momentos síncronos, usando a plataforma *Google Meet*. Também conversamos por outros aplicativos, como *WhatsApp*. A colaboração resultante dos encontros e discussões foi, sem dúvida, de grande valor para que pudéssemos analisar os impactos e desafios, não só para o setor educacional, advindos com a pandemia.

---

[1] Estudante en Educación Primaria, Universidad La Salle CDMX. E-mail: catherinelemarroy@gmail.com

[2] Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle - Canoas. E-mail: jfernanda\_nunes@outlook.com

[4] Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle - Canoas. E-mail: libnifreires@gmail.com

[5] Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle Canoas/RS. E-mail: lucasivanribeirofurtado@gmail.com

[6] Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle - Canoas/RS. Email:marcos.souto@lasalle.org.br

[7] Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle - Canoas/RS. Email: marianafelker2@gmail.com

[8] Estudante en Educación Primaria, Universidad La Salle CDMX. E-mail: paumarq10@gmail.com

Outro ponto discutido, durante este encontro virtual, foi a qualidade da educação. Isso está dentro dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável. Se trabalhará durante 15 anos para alcançá-lo, mas para lográ-lo, todos têm que fazer sua parte: governos, setor privado e sociedade civil. Porém, desde o início da pandemia, a maioria dos países anunciou o fechamento temporário de escolas, afetando mais de 91% dos alunos em todo o mundo.

Em abril de 2020, quase 1,6 bilhão de crianças e jovens estavam fora da escola. Da mesma forma, cerca de 369 milhões de crianças dependem das cantinas escolares (G1, 2021). Sendo assim, percebemos o impacto da pandemia na vida de estudantes de todo mundo, principalmente pela falta de recursos.

## **2 EXPERIÊNCIA COIL E FORMAS DE CONTRIBUIR PARA MELHORAR A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO**

Por muito tempo se falou de uma educação integrada, inclusiva, capaz de acolher e proporcionar momentos de aprendizagens significativas na vida do educando. Falou-se, também, no uso das tecnologias em sala de aula. Atualmente, percebemos que isso se intensificou com a pandemia e o conseqüente afastamento social. Dessa forma, o isolamento social é o estado no qual a pessoa tem pouco contato com outras pessoas, tendo uma quantidade mínima de contatos sociais (NICHOLSON *apud* MARQUES; FRAGUA, 2020).

As tecnologias digitais que já foram até proibidas de serem usadas nas salas de aula, em determinadas unidades educativas e eram vistas como obstáculos, agora se tornaram grandes aliadas, indispensáveis para promover a educação em todo o planeta. Infelizmente, nem todas as escolas tiveram recursos para continuar suas atividades de forma remota, por diversas complexidades.

A partir desse panorama pandêmico, muitas instituições educacionais buscaram saídas para que as aulas continuassem, algumas aproveitando as experiências da educação a distância, como é o exemplo de muitas universidades. A modalidade EaD (Educação à Distância), se tornou ponto de partida também para a educação básica, que começou a fazer uso efetivo de tecnologias para práticas educacionais com a modalidade de estudos domiciliares. Com isso, o *ciberespaço* passa a acolher as salas de aula. A presença virtual assume o lugar da presença física. “Professores, alunos e seus responsáveis, criando em tempo recorde táticas de sobrevivência a uma demanda de ensino, muitas vezes massivo e unidirecional, o chamado ensino remoto” (MARTINS; ALMEIDA, 2020, p. 16).

Diante desses desafios educacionais, vimos muitas escolas com dificuldades para manterem o ensino remoto. Segundo Oliveira e Souza,

O sistema educacional merece destaque, uma vez que, em função dessa pandemia, o ensino presencial foi abruptamente privado dos estudantes em seus mais diversos níveis de ensino, pois assim como toda a sociedade, a efeito das políticas públicas de saúde adotadas no país, estão em período de isolamento social, evitando qualquer tipo de aglomeração, como principal medida para reduzir o contágio pelo vírus. (OLIVEIRA; SOUZA, 2020, p. 16)

Sem dúvidas, o ensino remoto é indispensável para a continuidade das atividades educativas. Entretanto, presencialmente teríamos formas mais efetivas de promover o ensino e aprendizado, especialmente quando falamos de educação socioemocional.

Ao falarmos de educação socioemocional na educação básica, entendemos que ela permite que tanto a criança quanto o adolescente consigam integrar ao longo da vida uma série de valores, atitudes e habilidades com que possam lidar e compreender cada uma de suas emoções, favorecendo cada vez mais a sua identidade pessoal e ao mesmo tempo ser capaz de compreender os outros colegas, portanto, esta educação socioemocional é composta por cinco fatores importantes, que são o autoconhecimento, a autorregulação, a autonomia, a empatia e a colaboração.

Ao tratarmos da experiência COIL, para chegarmos aos resultados, tivemos momentos de interação, sendo estes fundamentais para analisarmos perspectivas dos dois países. Desta forma, podemos discutir sobre melhorias na qualidade da educação de ambas comunidades. Tendo isto em vista, entendemos que, no que diz respeito à problemática das tecnologias, é fundamental o papel dos órgãos públicos de Brasil e México no auxílio aos estudantes que não detêm os meios necessários para utilização de internet e outras tecnologias digitais. Estes, podem criar programas de incentivo nas escolas, contendo espaços com acesso à internet e pessoas capacitadas para contribuir de forma significativa na aprendizagem dos educandos.

Dando continuidade, percebemos que tendo em vista um ser humano integrante, citado anteriormente, devemos pensar em estratégias de aprendizagem significativas e não apenas memorização de conteúdos. A partir disso, as práticas educativas devem seguir sempre em construção, uma vez que estas são essenciais no que tange ao ensino de qualidade.

Nesse sentido, fica evidente a importância de palestras educacionais proporcionadas por cada órgão responsável pela educação dos dois países acerca da valorização do discente como uma pessoa que possui suas especificidades e aprende de modo diferente. Por isso, é importante que os educadores tenham como base de seu trabalho a empatia com seus alunos para perceber

suas formas de aprendizagem, suas singularidades, e auxiliá-los de maneira efetiva para uma educação de qualidade.

Sabemos o quanto é importante o desenvolvimento das emoções das crianças desde o início da escolarização. E, por isso, é de grande importância proporcionar experiências diversas que favoreçam que o aluno consiga gerenciar suas emoções, superintender seus comportamentos e moderar suas atitudes é algo essencial nessa etapa.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar o cenário educativo em tempos de pandemia, tanto para o Brasil quanto para o México, fica evidente que as tecnologias digitais desempenharam um importante papel, possibilitando a continuidade dos estudos na modalidade remota e a falta de acesso a ferramenta em questão, se torna um dos grandes desafios da atualidade no que se refere à educação.

O presente projeto tornou-se viável devido às barreiras que as tecnologias romperam. Por meio desses instrumentos, que compõem o “novo normal”, foi possível estabelecer comunicação e colaboração entre educandos dos dois países. Pudemos analisar diferentes impactos ocasionados pela pandemia da Covid-19, tanto para educadores quanto para educandos.

Entretanto, é notório que as desigualdades e dificuldades de acesso à educação, bem como as tecnologias, não são tão distintas de um país para o outro, posto que ambos não estavam preparados para toda a mobilização que a pandemia causou no que tange ao cenário educativo. Os discentes de famílias que possuem menor poder aquisitivo estão mais vulneráveis tanto em cuidados básicos e emocionais quanto de ensino. Isso porque a maior parte dessas crianças e adolescentes ficaram desamparados por estarem impossibilitados de estarem na escola. Os mesmos não possuem acesso às tecnologias, e assim, ficam inviabilizados de terem uma aprendizagem eficaz em meio à pandemia.

Visto que as formas de aprendizagem foram transformadas e ampliadas, conclui-se que a educação do Brasil e do México estão em ascensão em relação ao uso de tecnologias para a promoção do ensino e aprendizagem, sendo esse um novo desafio a ser enfrentado pelas políticas públicas, que devem criar estratégias que garantam os direitos de um ensino de qualidade e equidade a todos os educandos. Sendo assim, compreendemos que a educação está em constante transformação, os educadores se veem desafiados diariamente diante de sua prática docente, ressignificando o ato de ensinar e repensando o uso de suas metodologias de maneira que possibilitem as mesmas oportunidades de acesso ao ensino dos educandos.

## REFERÊNCIAS

G1. **Brasil tem quase 1,4 milhões de crianças e adolescentes fora da escola, diz estudo da UNICEF com dados do IBGE.** 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/voltas-aulas/noticia/2021/01/28/brasil-tem-quase-14-milhao-de-criancas-e-adolescentes-fora-da-escola-diz-estudo-do-unicef-com-dados-do-ibge.ghtml>. Acesso em: abr. 2021.

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS, Talita. A ressignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 86159-86174, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/343683720\\_A\\_resignificacao\\_da\\_educacao\\_virtualizacao\\_de\\_emergencia\\_no\\_contexto\\_de\\_pandemia\\_da\\_COVID-19](https://www.researchgate.net/publication/343683720_A_resignificacao_da_educacao_virtualizacao_de_emergencia_no_contexto_de_pandemia_da_COVID-19). Acesso em: 30 nov. 2020.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em tempos de pandemia no Brasil: Saberes, fazeres Escolares em Exposição nas Redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

OLIVEIRA, H. V; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020.

---

## **PRÁCTICAS DE ENSEÑANZA Y USO DE TECNOLOGÍA EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA**

### **1 INTRODUCCIÓN**

Para comenzar, hay que entrar un poco en contexto, este trabajo surge a partir de un encuentro virtual que se tuvo con estudiantes de la Licenciatura de Educación Primaria, Preescolar y Pedagogía de La Universidad La Salle Ciudad de México y Canoas, con la finalidad de intercambiar conocimientos, experiencias, costumbres, tradiciones y sentimientos que se han tenido durante la pandemia, por otro lado, se buscaba que a a partir de lo mencionado anteriormente se observara cómo es que la pandemia ha afectado la educación y los retos que se tendrán que abordar al regresar a la aulas, pero especialmente se hizo énfasis en el aspecto emocional.

Durante este encuentro virtual fue la calidad de la educación, esta está dentro de los 17 objetivos de desarrollo sostenible. Se trabajará durante 15 años para alcanzarlo, pero para lograrlo todo el mundo tiene que hacer su parte: los gobiernos, el sector privado y la sociedad civil, sin embargo, a partir de la pandemia la mayor parte de los países anunciaron el cierre temporal de las escuelas, lo que afectó a más del 91 % de los estudiantes en todo el mundo (G1, 2021).

En abril de 2020, cerca de 1600 millones de niños y jóvenes estaban fuera de la escuela. Igualmente, cerca de 369 millones de niños que dependen de los comedores escolares. Por lo tanto, nos damos cuenta del impacto de la pandemia en la vida de estudiantes de todo el mundo, principalmente debido a la falta de recursos.

### **2 COIL EXPERIENCIA Y FORMAS DE CONTRIBUIR A MEJORAR LA CALIDAD DE LA EDUCACIÓN**

Desde hace tiempo se habla de una educación integrada, inclusiva, capaz de acoger y brindar momentos de aprendizaje significativo en la vida del alumno. También se habló mucho sobre el uso de tecnologías en el aula. Actualmente, nos damos cuenta de que esto se ha intensificado con la pandemia y el consiguiente aislamiento social. Así, el aislamiento social es el estado en el que la persona tiene poco contacto con otras personas, teniendo una mínima cantidad de contactos sociales (NICHOLSON *apud* MARQUES; FRAGUA, 2020).

Las tecnologías digitales se prohibieron en ciertas unidades educativas, ya que fueron vistas como obstáculos, pero ahora se han convertido en grandes aliados, indispensables para promover la educación en todo el planeta. Desafortunadamente, no todas las escuelas tenían los recursos para continuar sus actividades de forma remota, debido a diversas complejidades. Desde este panorama, muchas instituciones educativas han buscado formas de continuar las clases, algunas aprovechando las experiencias de la educación a distancia, como es el ejemplo de muchas universidades.

La modalidad de aprendizaje a distancia también se convirtió en un punto de partida para la educación básica, que comenzó a hacer uso efectivo de las tecnologías para las prácticas educativas con la modalidad de estudios en el hogar. Con esto, el ciberespacio comienza a dar la bienvenida a las aulas. “Docentes, alumnos y sus tutores, creando, en un tiempo récord, tácticas de supervivencia a una demanda docente, muchas veces masiva y unidireccional, la denominada enseñanza a distancia (MARTINS; ALMEIDA, 2020, p. 16).

Frente a estos desafíos educativos, vimos que muchas escuelas luchaban por mantener la educación remota. Según Oliveira e Souza (2020, p. 16):

El sistema educativo merece ser destacado, ya que, debido a esta pandemia, la educación presencial se vio abruptamente privada de estudiantes en sus más diversos niveles de educación, ya que, como toda la sociedad, debido a las políticas de salud pública adoptadas en el país, están en un período de aislamiento social, evitando cualquier tipo de aglomeración, como principal medida para reducir el contagio por el virus.

Sin duda, la enseñanza a distancia es indispensable para la continuidad de las actividades educativas; se sabe, sin embargo, que, personalmente, tendríamos formas más efectivas de promover la enseñanza y el aprendizaje. Sobre todo, cuando hablamos de educación socioemocional.

Así, hablar de calidad educativa en el sistema educativo mexicano sugiere una educación integral que aborde temas como equidad, eficiencia, impacto, entre otros y parte del hecho de que el ser humano que asume un sistema educativo de calidad implica mirar una concepción del ser humano integral.

Otro factor importante es la educación socioemocional en la educación básica, que permite que tanto los niños como los adolescentes integren a lo largo de su vida una serie de valores, actitudes y habilidades que pueden afrontar y comprender cada una de sus emociones, favoreciendo cada vez más. Su identidad personal y al mismo tiempo poder comprender a otros compañeros, por ello, esta educación socioemocional se compone de cinco factores

importantes, que son el autoconocimiento, la autorregulación, la autonomía, la empatía y la colaboración.

Para llegar a los resultados obtenidos, tuvimos momentos de interacción, que son fundamentales para analizar las perspectivas de los dos países. De esta manera, podemos discutir mejoras en la calidad de la educación en ambas comunidades. Con esto en mente, entendemos que, en lo que respecta al problema de las tecnologías, es fundamental el papel de las agencias públicas en Brasil y México en la asistencia a los estudiantes que no cuentan con los medios necesarios para utilizar Internet y otras tecnologías digitales. Estos pueden crear programas de incentivos en las escuelas, que contengan espacios con acceso a internet y personas capacitadas para contribuir significativamente al aprendizaje de los estudiantes.

Nos dimos cuenta de que ante un ser humano integral, mencionado anteriormente, debemos pensar en estrategias de aprendizaje significativas y no sola en la memorización de contenidos. Con base a eso, las prácticas educativas deben estar siempre en construcción, ya que son fundamentales para una enseñanza de calidad. Así, se evidencia la importancia de las conferencias educativas impartidas por cada organismo responsable de la educación de los dos países sobre la valorización del alumno como persona que tiene sus especificidades y aprende de manera diferente. Por ello, es importante que los educadores basen su trabajo en la empatía con sus alumnos para poder percibir sus formas de aprendizaje y asistirlos eficazmente.

### **3 CONSIDERACIONES FINALES**

Al analizar el escenario educativo, en tiempos de pandemia, tanto para Brasil como para México, es claro que las tecnologías digitales jugaron un papel importante, permitiendo la continuidad de los estudios en la modalidad remota. Aunque no todas las unidades educativas pudieron continuar con sus actividades.

El presente proyecto se ha vuelto viable debido a las barreras que las tecnologías han derribado. A través de estos instrumentos, que componen la nueva normalidad, se logró establecer la comunicación y colaboración entre estudiantes de ambos países. Así, pudimos analizar diferentes impactos provocados por la pandemia Covid-19, tanto para educadores como para estudiantes.

Sin embargo, es claro que las desigualdades y dificultades en el acceso a la educación, así como a las tecnologías, no son tan diferentes de un país a otro, ya que ambos no estaban preparados para toda la movilización que provocaría la pandemia en materia educativa. Los estudiantes, de familias con menor poder adquisitivo, son más vulnerables tanto en la atención

básica y emocional como en la docencia. Esto se debe a que la mayoría de estos niños y adolescentes estaban indefensos porque no podían asistir a la escuela. No tienen acceso a las tecnologías y, por lo tanto, no pueden tener un aprendizaje efectivo en medio de la pandemia.

Dado que las formas de aprendizaje se han transformado y ampliado, se concluye que la educación en Brasil y México está en alza en relación al uso de tecnologías para promover la enseñanza y el aprendizaje, lo que es un nuevo desafío a enfrentar por las políticas públicas. , quienes deben crear estrategias que garanticen los derechos de educación de calidad y equidad a todos los estudiantes. Así, entendemos que la educación está en constante transformación, los educadores se enfrentan a diario frente a su práctica docente, dando un nuevo significado al acto de enseñar y repensando el uso de sus metodologías de manera que permita las mismas oportunidades de acceso a la educación de los estudiantes.

## REFERENCIAS

G1. **Brasil tem quase 1,4 milhões de crianças e adolescentes fora da escola, diz estudo da UNICEF com dados do IBGE.** 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2021/01/28/brasil-tem-quase-14-milhao-de-criancas-e-adolescentes-fora-da-escola-diz-estudo-do-unicef-com-dados-do-ibge.ghtml>. Acesso em: abr. 2021.

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS, Talita. A ressignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 86159-86174, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/343683720\\_A\\_resignificacao\\_da\\_educacao\\_virtualizacao\\_de\\_emergencia\\_no\\_contexto\\_de\\_pandemia\\_da\\_COVID-19](https://www.researchgate.net/publication/343683720_A_resignificacao_da_educacao_virtualizacao_de_emergencia_no_contexto_de_pandemia_da_COVID-19). Acesso em: 30 nov. 2020.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em tempos de pandemia no Brasil: Saberes, fazeres Escolares em Exposição nas Redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

OLIVEIRA, H. V; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020.

---

## EDUCAÇÃO CENTRADA NO ALUNO

Matheus da Cruz Silva<sup>[1]</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Neste ensaio sobre o projeto COIL foi contextualizado e discutido temas relacionados à docência em tempo de pandemia. Com isso a interação ocorreu entre os acadêmicos mexicanos do curso de Pedagogia e os brasileiros do curso de Pedagogia da Universidade La Salle Canoas. Desse modo, para ocorrer a discussão dos temas foi proposto um primeiro contato para integração do grupo por meio de recursos digitais. Em seguida, cada membro do grupo realizou sua apresentação falando um pouco de si, do seu país e da sua vida. Um dos temas mais discutidos pelo grupo, através da plataforma *Google* e pelo aplicativo *Whatsapp*, foi a importância sobre a saúde emocional dos alunos e da comunidade escolar em geral.

Foi realizado um encontro para discutir e refletir sobre o assunto a importância de padrões mínimos de qualidade para uma educação eficaz e a partir das reflexões realizadas foi elaborado um infográfico. Nessa mesma perspectiva é importante destacar a metodologia do projeto COIL, que teve como forma de obtenção dos resultados encontros virtuais para discutir e refletir sobre as tarefas semanais. Cada tarefa tinha um objetivo específico para realizar, proporcionando momentos para contextualizar e refletir sobre quais são as formas de contribuir para uma educação de qualidade no contexto que estamos vivendo hoje de distanciamento social.

### 2 DESENVOLVIMENTO

O tema escolhido para o desenvolvimento do corpo do ensaio tem como fundamento a obra do autor Lassalista Edgar Hengemule, fsc, “Educação lassalista: que educação” em específico o capítulo 7, “Educação eficaz e eficiente”, e o capítulo 5, “Educação centrada no aluno”. É abordado no livro a eficácia e a centralidade da obra Lassalista no tempo do seu Fundador, São João Batista de La Salle, séc. XVII.

---

<sup>[1]</sup> Estudante do Curso de Pedagogia, Universidade La Salle. E-mail: [matheus.201910508@unilasalle.edu.br](mailto:matheus.201910508@unilasalle.edu.br)

Desse modo, a proposta do corpo do ensaio pretende realizar uma leitura da educação eficaz do tempo de La Salle e contextualizar com a educação dos tempos de hoje, ou seja, tempos de isolamento social. Com isso, será realizada citações do livro acima buscando contextualizar com a proposta de educação que estamos vivendo hoje, o ensino domiciliar.

Durante o projeto COIL foi discutido sobre a importância de padrões mínimos de qualidade para uma educação eficaz. Assim, todas as aulas devem ter um bom planejamento, ou seja, todas as atividades devem possuir fins pedagógicos, mesmo se forem realizadas de forma virtual. As plataformas digitais de aprendizagem escolhidas para realizar as aulas devem ser pensadas pedagogicamente, pois elas precisam ser um facilitador entre professor e aluno na construção da aprendizagem. Além disso, concluímos que para haver uma educação de qualidade o ensino deve estar centrado no aluno e não no professor, ou ainda, apenas repassar conteúdos para cumprir apostila ou o livro didático. Com isso, podemos citar o que nos fala o autor Edgar Hengemule, fsc, na obra Educação Lassaliana: Que Educação?

É que na escola lassaliana, com efeito, o centro é o próprio aluno com sua história, a começar por sua origem em termos genéticos e ambientalistas; sua personalidade própria; suas necessidades e interesses atuais e futuros. Nela, o ponto de partida, o núcleo e o ponto de chegada, é o bem do educando. (HENGEMÜLE, 2017, p. 158).

Além disso, concluiu que “tomar o aluno como centro do processo educativo, para La Salle, significa conhecê-lo o melhor possível, para, com isso, poder proceder com ele adequadamente, isto é, atendê-lo de forma diferenciada, adaptada e personalizada”. (HENGEMÜLE, 2017, p. 158).

Com as definições acima, podemos afirmar que a educação centrada no aluno é um dos elementos centrais para alcançar uma educação eficaz. Para isso, devemos realizar algumas ações como apresenta o autor no último parágrafo citado acima: devemos conhecer o aluno para proceder adequadamente de forma diferenciada e personalidade. Desse modo, podemos contribuir na aprendizagem dos alunos de forma mais significativa e positiva, levando em consideração as necessidades dos educandos e não apenas os interesses dos professores.

Para contextualizar com o ensino domiciliar que as escolas estão realizando hoje, em vista do distanciamento social, percebemos que nem todos os alunos possuem acesso às tecnologias digitais e à *internet*, dificultando o processo de desenvolvimento educacional do aluno. Assim, devemos pensar em estratégias de ensino para atingir esses estudantes. Para os que possuem acesso, precisamos analisar como fazer um bom uso dessas ferramentas dentro do campo educacional virtual. Logo, deve constar nos planejamentos quais as plataformas serão

utilizadas na aula, como será utilizada e por que será utilizada, dessa forma, contribuir no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do cenário apresentado acima, podemos destacar a importância do ensino domiciliar nos dias de hoje, não apenas para um grupo fechado, mas em uma esfera global. Além disso, destaco a importância de haver uma formação continuada para preparar os profissionais docentes no contexto das tecnologias digitais de aprendizagem.

A partir desse processo de formação, os professores devem ser convidados a perceber nos seus planejamentos pedagógicos a individualidade e a realidade dos alunos que pertencem à sua comunidade escolar. A criança deve ser a protagonista na construção da sua aprendizagem, sem deixar de lado a sua criatividade no que se refere às tecnologias digitais, possibilitando novas maneiras de evitar defasagem escolar.

### **REFERÊNCIAS**

HENGELULE, Edgard. **Educação lassaliana: que educação?** Canoas:RS, 2007.

---

## EDUCAÇÃO ONLINE COLABORATIVA

Anabel López<sup>[1]</sup>  
Giovana Ghilardi<sup>[2]</sup>  
Grace Silva<sup>[3]</sup>  
Mariana Llanos<sup>[4]</sup>  
Rafael Pestana<sup>[5]</sup>  
Taline Vigel<sup>[6]</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Neste ensaio iremos falar sobre a importância da Educação *Online*, em como ela nos ajuda a aprender sobre outras culturas e identificar que mesmo com a distância os países conseguem ter diversas semelhanças. Também será comentado sobre a nossa experiência com o projeto COIL, no quanto ele significou para cada um de nós e os problemas enfrentados durante o projeto.

### 2 A EDUCAÇÃO ONLINE

Na Educação *Online*, a aprendizagem é em rede colaborativa na qual o aluno interage predominantemente com os conteúdos da disciplina. A conexão generalizada em rede potencializa a criação de grupos e de comunidades *online*, que vem possibilitando processos formativos em rede por meio da aprendizagem colaborativa: “O ponto principal aqui é a mudança qualitativa nos processos de aprendizagem. [...] A direção mais promissora, que por sinal traduz a perspectiva da inteligência coletiva no domínio educativo, é a da aprendizagem cooperativa” (LÉVY, 1999, p.170-171).

Então, graças a esta experiência COIL pudemos testemunhar um acontecimento histórico, podendo continuar a nos comunicar e a aprender entre nós, apesar do mundo estar parado devido à pandemia que atinge o mundo todo, atualmente, devido ao vírus chamado Novo Coronavírus.

---

[1] Estudante de Adequação Curricular, Universidad La Salle México. E-mail: annielopez1519@gmail.com

[2] Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle. E-mail: giovana.201910329@unilasalle.edu.br

[3] Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle. E-mail: gracesilva5198@gmail.com

[4] Estudante Adequação Curricular, Universidad La Salle México. E-mail: debomari1234@gmail.com

[5] Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle. E-mail: rafael.201920176@unilasalle.edu.br

[6] Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle. E-mail: taline.201820328@unilasalle.edu.br

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um pouco de como foi a experiência COIL para cada um de nós:

Anabel: Dentro dessa experiência, foram tocados temas importantes como educação de qualidade, desenvolvimento emocional, interação do aluno, saúde emocional, entre outros, que acredito que serão muito úteis no futuro quando já estamos trabalhando e são ferramentas que podemos colocar em prática para ter um melhor desempenho.

Giovana: Na minha concepção foi uma experiência que agregou muito para nossa jornada acadêmica, trazendo muito conhecimento e também nos deu a oportunidade de conhecer um ponto de outra cultura, que é muito rica. Com relação a diferença no idioma, foi algo relativamente fácil de se adaptar, com o auxílio de algumas plataformas.

Grace: A experiência COIL com certeza foi muito marcante, pois discutimos temas atuais e muito importante para nós como sociedade, mas principalmente como futuros professores, visto que através da troca de opiniões e saberes, conseguimos ver que Brasil e México, apesar da distância e de suas diferenças, são dois países que conseguem ser bem iguais, como por exemplo, que em ambos há desigualdade na educação, principalmente agora com a pandemia. Essa experiência me fez acreditar que em um futuro não tão distante iremos conseguir melhorar a educação cada vez mais.

Mariana: Adorei fazer parte dessa experiência, pois pude conviver com pessoas que não têm a mesma nacionalidade nem a mesma língua. Repetiria de bom grado essa experiência e, se tivesse que escolher uma equipe, voltaria a trabalhar com a mesma. Agradeço a todos que se conectaram às sessões todos os sábados e espero que, como eu, tenham tido uma ótima convivência.

Rafael: Através do projeto foi possível abrir novos horizontes, conhecer novas culturas e discutir assuntos importantíssimos, principalmente sobre a educação dos nossos países, gerando muito conhecimento.

Taline: Para mim, o presente projeto, foi uma experiência muito enriquecedora, tanto no sentido cultural, quanto prático. Podendo abordar o ponto de vista de colegas de outro país, com habilidades e características pertencentes a cada um. Este foi um projeto desafiador, desde questões de horários e comunicação até as questões de compartilhar suas vivências uns com os outros, mas isso tudo nos trouxe uma bagagem para o futuro.

## REFERÊNCIAS

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

---

## EDUCACIÓN COLABORATIVA EN LÍNEA

### 1 INTRODUCCIÓN

En este ensayo hablaremos sobre la importancia de la Educación en Línea, cómo nos ayuda a conocer otras culturas y a identificar que aún con la distancia que logran los países tienen mucha similitud. También se comentará nuestra experiencia con el proyecto COIL, cuánto significó para cada uno de nosotros y los problemas que enfrentamos durante el proyecto.

### 2 LA EDUCACIÓN EN LÍNEA

En la Educación en Línea, el aprendizaje es en red, colaborativo en el que el alumno interactúa predominantemente con los contenidos de la disciplina. La conexión de red generalizada potencia la creación de grupos y comunidades en línea, que han permitido procesos de formación en red a través del aprendizaje colaborativo: “El punto principal aquí es el cambio cualitativo en los procesos de aprendizaje. [...] La dirección más prometedora, que por cierto traduce la perspectiva de la inteligencia colectiva en el ámbito educativo, es la del aprendizaje cooperativo”. (LÉVY, 1999, p. 170-171).

Entonces, gracias a esta experiencia COIL pudimos presenciar un hecho histórico, pudiendo seguir comunicándonos y aprendiendo entre nosotros, a pesar de que el mundo está quieto, esto, por supuesto, debido a la pandemia que afecta a todo el mundo, actualmente, por el famoso virus llamado Nuevo Coronavirus.

### 3 CONSIDERACIONES FINALES

Un poco de cómo fue la experiencia COIL para cada uno de nosotros:

Anabel: En lo personal esta nueva experiencia COIL, me pareció una idea innovadora en la que tuve la oportunidad de convivir y trabajar con compañeros de Brasil, esto me permitió conocer sus formas de trabajo, sus gustos y su cultura. Dentro de esta experiencia se tocaron temas importantes como la educación de calidad, el desarrollo emocional, la interacción de los estudiantes, la salud emocional, entre otras, que considero nos serán de mucha ayuda en un

futuro cuando ya estemos laborando y son herramientas que podremos llevar a la práctica para tener un mejor desempeño.

Giovana: En mi concepción fue una experiencia que abarcó mucho para nuestro recorrido académico, aportó mucho conocimiento y además nos dio la oportunidad de conocer un punto de otra cultura, que es muy rica. En cuanto a la diferencia en el idioma, fue relativamente fácil de adaptar, con la ayuda de algunas plataformas.

Grace: Para mí, la experiencia COIL fue muy significativa, ya que tuvimos mucho intercambio de conocimientos, muchas opiniones, pude aprender un poco de español y con eso, también fue muy desafiante, ya que tuvimos que usar el traductor de *Google* para ayudarnos, a veces él llevó el significado de la palabra a otro contexto, a menudo Internet dejaba de funcionar y / o la computadora se bloqueaba. Pero la experiencia COIL fue ciertamente muy llamativa, ya que discutimos temas de actualidad y muy importantes para nosotros como sociedad, pero principalmente como futuros docentes, ya que a través del intercambio de opiniones y conocimientos, podemos ver que Brasil y México, a pesar de la distancia y sus diferencias, son dos países que logran ser bastante iguales, por ejemplo, que en ambos hay desigualdad en la educación, sobre todo ahora con la pandemia. Esta experiencia me hizo creer que en un futuro no muy lejano podremos mejorar cada vez más la educación. Y seguro que ir a México ya entró en mi lista de deseos y espero poder hacerlo y por supuesto, encontrar a mis amigos mexicanos! ¡Gracias equipo 6 por cada sábado de aprendizaje!

Mariana: A mi me encantó ser parte de esta experiencia, ya que pude llegar a convivir con gente que no comparte la misma nacionalidad o el mismo idioma. Todos mis compañeros fueron muy amables, incluyendo mexicanos y brasileños, y abrió dentro de mí un deseo de querer visitar este país, el cual no lo tenía contemplado antes. Con gusto volvería a repetir esta experiencia y si tuviera que escoger a un equipo volvería a trabajar con el mismo grupo. Agradezco a todos los que se conectaron cada sábado a las sesiones y espero que, como a mí, hayan tenido una gran convivencia.

Rafael: A través del proyecto, fue posible abrir nuevos horizontes, conocer nuevas culturas y discutir temas importantes, principalmente sobre la educación de nuestros países, generando mucho conocimiento.

Taline: Para mí, el presente proyecto fue una experiencia muy enriquecedora, tanto en el sentido cultural como práctico. Ser capaz de abordar el punto de vista de colegas de otro país, con habilidades y características propias de cada uno. Este fue un proyecto desafiante, desde cuestiones de horarios y comunicación hasta el tema de compartir sus experiencias con los demás, pero todo nos trajo equipaje para el futuro.

## REFERENCIAS

Lévy, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. Consultado el 30 de abril de 2020  
Disponible en: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>.

---

## PROJETO COIL

Mariane Selistre<sup>[1]</sup>  
Rafaela Machado<sup>[2]</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O *Collaborative Online International Learning* (COIL) é um projeto que se refere a experiências de mobilidade acadêmica internacional de forma virtual, ou seja, proporcionar dinâmicas à distância interagindo com as instituições internacionais parceiras. Um projeto COIL pode ser utilizado para desenvolver projetos à distância entre duas ou mais instituições e, dessa forma, mobilizar competências interculturais entre os estudantes, além de habilidades digitais e troca de conhecimentos, culturas e aprendizagem. Cada projeto tem uma temática e, durante o seu transcurso, ocorrem discussões, análises, pesquisas e muita interação. O foco dos projetos COIL é promover, junto aos acadêmicos, o desenvolvimento de competências relacionadas com a interculturalidade, além da troca de novos saberes e conhecimentos.

### 2 UM POUCO MAIS SOBRE O COIL

O projeto COIL de acordo com Gibbons e Laspra (2017) é idealizado a partir de dois professores de instituições diferentes, com o objetivo de integrar em uma mesma disciplina alunos de países diferentes. A ideia inicial do COIL, era ter a duração de quatro semanas, entretanto já se estuda alternativa para que dure um semestre. Os “encontros” são realizados a partir de redes sociais como o *Facebook*, por e-mail e aplicativos de vídeo chamadas, permitindo que os alunos se conheçam, interajam entre eles e realizem atividades propostas pelos professores. Ainda de acordo com as autoras, através dessa experiência, os alunos melhoram suas habilidades de comunicação *online* e desenvolvem capacidade de se comunicar com pessoas de diferentes culturas, expandindo seus conhecimentos.

---

<sup>[1]</sup> Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle Canoas. E-mail: mariane.201910269@unilassale.edu.br

<sup>[2]</sup> Estudante de Psicologia, Universidade La Salle Canoas. E-mail: rafaela.machado0930@unilasalle.edu.br

Este é um modelo que oferece a oportunidade aos alunos que não têm a possibilidade de acessar programas de mobilidade e intercâmbio acadêmico. Eles vivem uma experiência internacional durante seu ensino universitário, ampliando assim suas ações de internacionalização e seu prestígio, através de ligações com outras partes do mundo (MORÓN, 2018 p. 3).

Para Morón (2018), são significativas as vantagens dos alunos que têm a oportunidade de participar desse projeto: os currículos dos participantes são “internacionalizados”, trazendo benefícios também para as instituições de ensino, pois as mesmas oferecem programas internacionais de qualidade; incentiva o desenvolvimento de disciplinas capazes de realizar um intercâmbio cultural a distância; faz com que a instituição de ensino se comprometa com a educação de forma internacional; forma profissionais capazes de satisfazer a demanda de um mercado cada vez mais globalizado; melhora a prática educacional, por meio de tecnologias inovadoras; melhora o desenvolvimento de modelos de ensino híbrido; promove a cultura através da colaboração e da criatividade.

Cada um dos três setores envolvidos em um projeto COIL pode se beneficiar da implementação deste método. A administração estará interessada na internacionalização do currículo tanto quanto a internacionalização de professores e possível aumento de participantes em programas de mobilidade tradicional. Os professores estarão interessados no desenvolvimento profissional em um ambiente internacional, incorporando um método de ensino inovador e ampliando sua rede de contatos profissionais. Os alunos se beneficiarão com o desenvolvimento de habilidades, aplicação intercultural e prática dos meios tecnológicos que utilizará na sua vida profissional futura (GIBBONS; LASPRA; p. 6; 2017).

Para Almeida (2003) o avanço da tecnologia trouxe novas perspectivas para a educação a distância facilitando a rápida emissão e distribuição de conteúdos, interação com informações, recursos e pessoas, bem como à flexibilidade do tempo e à quebra de barreiras espaciais. Universidades, escolas, centros de ensino, organizações empresariais, se utilizam do desenvolvimento de portais educacionais ou cursos a distância com suporte em ambientes digitais de aprendizagem que funcionam via internet para realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos digitalizados como processos de comunicação multidirecional e produção colaborativa de conhecimento.

O projeto COIL, é uma grande oportunidade que a disciplina de Psicologia da Aprendizagem está dando para os alunos. A partir dessa experiência podemos interagir com colegas de outros países, fazendo com que conheçamos outras culturas, ampliando nossa capacidade de comunicação e oportunizando esse momento único em nossas vidas acadêmicas.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer parte de um projeto COIL pode proporcionar uma experiência internacional de baixo custo, proporcionando vivência intercultural aos que não tiveram uma oportunidade de realizar intercâmbio. O projeto tem o objetivo de aumentar o interesse dos estudantes internacionais pelo Brasil como destino de estudo, mais especificamente. Além disso, até o mercado de trabalho valoriza experiências de internacionalização, pois existe a possibilidade de desenvolver competências de liderança, motivacionais, comunicacionais, interculturais, entre outros.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem.** São Paulo, 2003. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022003000200010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022003000200010&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 30 nov. 2020.

GIBBONS, M.; LASPRA, A. **Aprendizaje colaborativo online y la internacionalización de la docencia: qué es y cómo usar el método COIL.** Oviedo, 2017. Disponível em: <https://www.acenet.edu/Documents/COIL-espanol.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

MORÓN, O. P. M. **Análisis sobre la implementación del modelo de docencia colaborativa basada en el modelo COIL en la Universidad La Salle, México.** México, 2018. Disponível em: <https://repositorio.lasalle.mx/handle/lasalle/760>. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

---

## COIL BRASIL E MÉXICO

Anette Rocío Robles Hinojosa<sup>[1]</sup>  
Brenda Stanqueviski Taborda<sup>[2]</sup>  
Carolina Gonçalves de Oliveira<sup>[3]</sup>  
Nathali Amaral Correa<sup>[4]</sup>  
Sandra da Rosa Ireno Costa<sup>[5]</sup>  
Everton Lucas de Oliveira<sup>[6]</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Ao longo do seguinte texto, colaborativo e realizado por alunos da Universidade La Salle Brasil e México, será abordado o que é educação, seguido da importância de sua qualidade, propostas para contribuir para a sua melhoria no Brasil e no México, terminando com uma série de reflexões sobre as experiências vividas durante o projeto COIL.

A educação é um direito básico de todas as crianças e adolescentes. É o veículo que fornece habilidades e conhecimentos necessários para se desenvolver como adultos. A educação, além de fornecer ferramentas fundamentais para conhecer e exercer seus direitos, é decisivo para o desenvolvimento de cidadãos livres e autônomos.

### 2 O DIREITO À EDUCAÇÃO

Dada a importância da educação como processo de desenvolvimento e crescimento pessoal e social, o direito a uma educação de qualidade foi introduzido com a reforma constitucional do Artigo III da Constituição Política dos Estados Unidos Mexicanos, por meio da promoção do aproveitamento máximo da aprendizagem dos alunos para o desenvolvimento de seu pensamento crítico e o fortalecimento dos laços entre escola e comunidade.

---

<sup>[1]</sup> Estudante de Adequação Curricular, Universidad La Salle México.

<sup>[2]</sup> Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle. E-mail: [brenda.201920175@unilasalle.edu.br](mailto:brenda.201920175@unilasalle.edu.br)

<sup>[3]</sup> Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle. E-mail: [carolina201910744@unilasalle.edu.br](mailto:carolina201910744@unilasalle.edu.br)

<sup>[4]</sup> Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle. E-mail: [nathali201910079@unilasalle.edu.br](mailto:nathali201910079@unilasalle.edu.br)

<sup>[5]</sup> Estudante de Pedagogia, Universidade La Salle. E-mail: [sandra201920031@unilasalle.edu.br](mailto:sandra201920031@unilasalle.edu.br)

<sup>[6]</sup> Estudante de Educação Física, Universidade La Salle. E-mail: [everton.201910095@unilasalle.edu.br](mailto:everton.201910095@unilasalle.edu.br)

Para garantir que todas as crianças e adolescentes tenham acesso a uma educação de qualidade, é necessário garantir a cobertura universal nos diversos níveis de ensino, para garantir a permanência de crianças e jovens na escola. Bem como, dotar as escolas dos recursos necessários à manutenção, equipamento e beneficiação das suas instalações de forma a tornarem as escolas um espaço harmonioso, amigável e propício à aprendizagem. Assegurar a inclusão de todos os alunos nas escolas e reforçar a prioridade das questões educacionais nas políticas públicas. Por outro lado, é fundamental apoiar a formação profissional dos professores, reconhecer o valor da profissão docente e fundamentar a política educacional como base para a renovação contínua do sistema (INEE, 2018).

O direito à educação é parte de um conjunto de direitos chamados de direitos sociais, que têm como inspiração o valor da igualdade entre as pessoas. No Brasil este direito foi reconhecido na Constituição Federal de 1988, antes disso o Estado não tinha a obrigação formal de garantir a educação de qualidade a todos os brasileiros. Dentro do rol dos direitos humanos fundamentais encontra-se o direito à educação, amparado por normas nacionais e internacionais. Trata-se de um direito fundamental, porque inclui um processo de desenvolvimento individual próprio à condição humana.

Nesta perspectiva, surge a questão, como alcançar a qualidade na educação? A resposta para essa pergunta não é simples, pois envolve uma série de fatores que objetivam uma cultura da aprendizagem, formando cidadãos que consigam crescer na vida pessoal e profissional. Dessa maneira, é preciso que a escola busque o melhor caminho para o ensino, com meios de estimular os alunos para o conhecimento. Faz-se necessário tornar os estudos prazerosos, sempre levando em conta as particularidades dessa geração.

Mas para buscar melhorias, é fundamental que as escolas atentem a alguns aspectos para elevar a qualidade do aprendizado: capacitação e valorização dos professores, adesão de uma plataforma de ensino com livros didáticos contextualizados, usar mais tecnologia, tais como, acesso digital a um portal com videoaulas, e outras ferramentas interativas, estímulo ao protagonismo dos alunos, e a busca pelo desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes; para isso a escola deve oferecer um ambiente que promova criatividade, proatividade, colaboração, pensamento crítico, comunicação e perseverança.

Há um certo dogmatismo da escola e a necessidade epistemológica de rompermos os muros da disciplinarização transgredindo de forma interdisciplinar, e nos tempos atuais vem se tornando tão essencial esse método, podemos nos referir ao ano de 2020, em plena pandemia observamos diferentes contextos e ressignificados das nossas vivências, talvez deixando para trás até um comodismo tanto dos docentes quanto dos discentes, sendo os docentes desafiados

com esse método de aula que acaba proporcionando uma visibilidade de uma sociedade, de uma cultura e a tecnologia atrelada a tudo que nos move e acrescenta cada vez mais num todo.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As possibilidades de tecnologias passaram a ser imprescindíveis, em que circunstância atípica veríamos esse recurso como essencial não somente para a comunicação, e reafirmando que se faz parte do conhecimento sobre a tecnologia. Bem como experiências e como um real auxílio educacional fazendo parte de um processo, precisando ser um meio e não um obstáculo entre o aluno e o professor. E pensando em uma educação de qualidade no Brasil, valorizarmos ainda mais as metodologias ativas, quando o professor é mediador que exige do aluno mais autonomia e é preciso do aluno uma visão mais crítica e entre outros quesitos como por exemplo sua observação.

Recorda de uma sala de aula invertida que se faz ainda presente, onde é preciso discutir, analisar, expor suas visões com os colegas e o aluno passa a ser protagonista. O que a tecnologia nos proporciona hoje são atividades mediadas por tecnologias digitais, pelos processos de comunicação e variados ambientes de aprendizagem.

Para que possamos obter uma educação de qualidade é preciso que o educador consiga despertar o interesse dos alunos pela aprendizagem, utilizando uma plataforma de ensino, que contempla, além dos livros didáticos contextualizados, o acesso digital a um portal, com videoaulas, monitoria *online* e outras ferramentas interativas. É importante também que o educador estimule o protagonismo do aluno, pois esses alunos que já nasceram em uma era digital estão habituados a usar a tecnologia para descobrir o mundo, de modo que essa realidade precise fazer parte do ambiente escolar.

Do contrário, a escola não consegue atrair e manter a atenção dos alunos nas aulas. É importante lembrar que, graças à tecnologia, as informações estão à disposição dos alunos a todo o momento, o que faz com que eles já cheguem na sala de aula com algum conhecimento prévio sobre certos assuntos. Assim, ao preparar suas aulas, os professores precisam levar isso em conta e não agir como se eles fossem os únicos detentores do conhecimento que os alunos assimilam diariamente.

Somente o conteúdo didático das escolas já não é mais suficiente para o ensino nos dias atuais. Mais do que habilidades técnicas, os estudantes precisam conhecer e desenvolver suas habilidades socioemocionais porque elas são importantes não só na área acadêmica e profissional, mas em toda a trajetória de cada indivíduo.

É importante que a comunidade trabalhe o desenvolvimento das habilidades do aluno, um aspecto que também contribui para a qualidade na educação. Para isso, a comunidade deve oferecer um ambiente que promova: criatividade; proatividade; colaboração, pensamento crítico; comunicação; perseverança.

Esses são pontos que permitem ao aluno se autoconhecer, relacionar-se bem com os outros e aprender a lidar com os desafios na vida pessoal e escolar. No dia a dia, isso pode ser feito por meio de sessões de debates, atividades lúdicas e esportivas e até mesmo no momento de usar as ferramentas tecnológicas na aprendizagem.

Portanto, cabe ressaltar que para dar sequência, resgatar ou criar novos projetos em prol do crescimento da esfera educacional, é inegável a fundamental importância de um forte e fiel investimento financeiro governamental. Dessa forma, juntando forças e alinhando pensamentos, não há dúvidas de que estaremos no caminho certo, na visão ideal para o saudável e constante crescimento da educação.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE). **Sobre a INEE.** 2018. Disponível em: <https://inee.org/pt/sobre-a-inee>.

---

## COIL BRASIL Y MÉXICO

### 1 INTRODUCCIÓN

A lo largo del siguiente texto colaborativo realizado por estudiantes de la Universidad La Salle México y Brasil, se abordó en primer lugar qué es la educación, seguido por la importancia de su calidad, propuestas para contribuir a la mejora de la educación en Brasil y México, finalizando con una serie de reflexiones sobre las experiencias vividas durante el modelo COIL.

La educación es un derecho básico de todos los niños, niñas y adolescentes. Es el vehículo que proporciona habilidades y conocimientos necesarios para desarrollarse como adultos (Unicef México). La educación, además de brindar herramientas fundamentales para conocer y ejercer sus derechos; es determinante para el desarrollo de ciudadanos libres y autónomos.

### 2 EL DERECHO A LA EDUCACIÓN

Dada la importancia que tiene la educación como proceso de desarrollo y crecimiento personal y social; el derecho a una educación de calidad se introdujo con la reforma constitucional al Artículo Tercero de la Constitución Política de los Estados Unidos Mexicanos, al promover el máximo logro de aprendizaje de los estudiantes para el desarrollo de su pensamiento crítico y el fortalecimiento de los lazos entre escuela y comunidad.

Para lograr que todos los niños, niñas y adolescentes accedan a educación de calidad, es necesario asegurar cobertura universal en los distintos niveles de educación, garantizar la permanencia de niños y jóvenes en la escuela. Así como, proveer a las escuelas de recursos necesarios para el mantenimiento, equipamiento y mejora de sus instalaciones a fin de hacer de las escuelas un espacio armonioso, amable y propicio para el aprendizaje. Asegurar a todos los estudiantes su inclusión a escuelas y reforzar la prioridad de los asuntos educativos dentro de las políticas públicas. Por otra parte, es fundamental apoyar la formación profesional de docentes, reconocer el valor del quehacer magisterial y fundamentar la política educativa como base para la renovación continua del sistema (INEE, 2018).

El derecho a la educación forma parte de un conjunto de derechos denominados derechos sociales, que se inspiran en el valor de la igualdad entre las personas. En Brasil, este

derecho fue reconocido en la Constitución Federal de 1988, antes de que el Estado no tuviera la obligación formal de garantizar una educación de calidad a todos los brasileños. Dentro de la lista de derechos humanos fundamentales está el derecho a la educación, respaldado por estándares nacionales e internacionales. Es un derecho fundamental, porque incluye un proceso de desarrollo individual específico de la condición humana.

En esta perspectiva, surge la pregunta, ¿Cómo lograr la calidad en la educación? La respuesta a esta pregunta no es sencilla, ya que involucra una serie de factores que apuntan a una cultura del aprendizaje, formando ciudadanos que puedan crecer en su vida personal y profesional. De esta manera, es necesario que la escuela busque el mejor camino para la enseñanza, con medios que estimulen a los estudiantes al conocimiento. Es necesario hacer amenos los estudios, siempre teniendo en cuenta las particularidades de esta generación.

Pero para buscar mejoras, es fundamental que las escuelas presten atención a algunos aspectos para elevar la calidad del aprendizaje: Formar y valorar a los docentes, adoptar una plataforma de enseñanza con libros de texto contextualizados, utilizar más tecnología, como el acceso digital a un portal. Con lecciones en video y otras herramientas interactivas, animando a los estudiantes a convertirse en protagonistas y buscando desarrollar las habilidades socioemocionales de los estudiantes; para eso, la escuela debe ofrecer un entorno que promueva: creatividad, proactividad, colaboración, pensamiento crítico, comunicación y perseverancia.

Complementando un cierto dogmatismo de la escuela y la necesidad epistemológica de romper los muros de la disciplina, transgrediendo nuestros tiempos de manera interdisciplinar, este método se está volviendo imprescindible, podemos referirnos al año 2020, en medio de la pandemia observamos diferentes contextos y re-significados de nuestras Experiencias, quizás dejando atrás a dos docentes y dos alumnos, desafiando a los docentes con este método de aula que termina dando visibilidad a una sociedad, una cultura y una tecnología atrevida en todo lo que se mueve y cada vez más en todo.

### **3 CONSIDERACIONES FINALES**

Las posibilidades de las tecnologías que se han convertido en imprescindibles, en cuya circunstancia atípica veríamos este recurso como imprescindible no solo para la comunicación, y reafirmando que la tecnología forma parte del conocimiento. Además de experiencias y como una verdadera ayuda educativa, parte de un proceso, necesitando ser un medio y no un obstáculo entre el alumno y el profesor. Y pensando en la educación de calidad en Brasil, valoramos aún

más las metodologías activas, cuando el docente es un mediador que requiere más autonomía del alumno y el alumno necesita una mirada más crítica y entre otras cuestiones como la observación.

Finalmente, recuerda un aula invertida que aún está presente, donde es necesario discutir, analizar, exponer sus puntos de vista con los compañeros y el alumno se convierte en protagonista. Lo que la tecnología nos brinda hoy son actividades mediadas por tecnologías digitales, procesos de comunicación y variados entornos de aprendizaje.

Para que podamos obtener una educación de calidad, el educador debe ser capaz de despertar el interés de los estudiantes por aprender, utilizando una plataforma de enseñanza, que incluye, además de libros de texto contextuales, acceso digital a un portal, con video clases, seguimiento en línea y otras herramientas interactivas. También es importante que el educador fomente el rol del alumno, ya que estos alumnos que nacieron en la era digital están acostumbrados a utilizar la tecnología para descubrir el mundo, por lo que esta realidad necesita formar parte del entorno escolar.

De lo contrario, la escuela no logra atraer ni mantener la atención de los estudiantes en clase. Es importante recordar que, gracias a la tecnología, la información está disponible para los estudiantes en todo momento, lo que significa que ya llegan al aula con algunos conocimientos previos sobre determinadas materias. Así, a la hora de preparar sus clases, los profesores deben tener esto en cuenta y no actuar como si fueran los únicos poseedores de los conocimientos que los estudiantes asimilan a diario.

Solo el contenido didáctico de las escuelas ya no es suficiente para enseñar hoy. Más que habilidades técnicas, los estudiantes necesitan conocer y desarrollar sus habilidades socioemocionales porque serán importantes no solo en el área académica y profesional, sino en toda la trayectoria de cada individuo.

Es importante que la comunidad trabaje en el desarrollo de las habilidades de los estudiantes, aspecto que también contribuye a una educación de calidad. Para ello, la comunidad debe ofrecer un entorno que promueva: la creatividad; proactividad; colaboración, pensamiento crítico; Comunicación; perseverancia.

Son puntos que permiten al alumno conocerse a sí mismo, relacionarse bien con los demás y aprender a afrontar retos en su vida personal y escolar. Diariamente, esto se puede hacer a través de sesiones de debate, actividades recreativas y deportivas e incluso utilizando herramientas tecnológicas en el aprendizaje.

Por ello, cabe señalar que para continuar, rescatar o crear nuevos proyectos para el crecimiento del ámbito educativo, es innegable la importancia fundamental de una inversión

financiera gubernamental fuerte y fiel. Así, uniendo fuerzas y alineando pensamientos, no cabe duda de que estaremos en el camino correcto, en la visión ideal para el crecimiento sano y constante de la educación.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

**REDE INTERINSTITUCIONAL para a Educação em Situações de Emergência (INEE). Sobre a INEE.** 2018. Disponível em: <https://inee.org/pt/sobre-a-inee>.

---

## A EXPERIÊNCIA COIL

Gabriele Renz da Silva<sup>[1]</sup>

Pedro Farias Mattosso<sup>[2]</sup>

Aline de Souza Fischer<sup>[3]</sup>

Gilberto Lodi Kaller<sup>[4]</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Com o projeto Coil pude ver as diferentes culturas e maneiras de educação em cada país. Por meio deste venho introduzir minha experiência neste projeto e algumas melhorias para nossa educação.

### 2 EDUCAÇÃO

#### 2.1 Dinheiro

Hoje em dia uma das maiores desculpas do Brasil é pensar que os problemas da educação só serão resolvidos se houver muito mais dinheiro para o setor. Nesta linha, a principal bandeira da União Nacional dos Estudantes e de alguns parlamentares é a destinação imediata de 10% do PIB para a educação.

O país que mais investe no mundo hoje, a Islândia, despeja apenas 7,8% de suas riquezas. “É um fetiche por um número redondo”, afirma Gustavo Ioschpe, economista especialista em educação.

O problema real desta ideia é que causa uma aparente paralisia dos envolvidos para as melhorias que podem – e devem – ser efetuadas agora. Enquanto a agenda quantitativa é perseguida com lobby no Congresso, a qualitativa fica esquecida por professores e gestores que compram a ideia de que só mais verba pode melhorar a educação no Brasil.

---

[1] Estudante de Educação Física, Universidade La Salle. E-mail: gabriel202010591@unilasalle.edu.br

[2] Estudante de Administração, Universidade La Salle. E-mail: pedro202010055@unilasalle.edu.br

[3] Estudante de Educação Física, Universidade La Salle. E-mail: aline202010612@unilasalle.edu.br

[4] Estudante de Educação Física, Universidade La Salle. E-mail: gilberto202020979@unilasalle.edu.br

## 2.2 Educação para todos

Não podemos deixar de enfatizar a educação de verdade para todos que nas últimas duas décadas, o Brasil quase conseguiu universalizar a educação pública em um processo notável. No entanto universalizar, esconde ainda um montante de 3,8 milhões de crianças e jovens entre 4 e 17 anos fora da escola, segundo dados do Movimento Todos pela Educação.

Este problema vem se concentrando no universo de crianças entre 4 e 5 anos e jovens acima de 14 anos. No meio deles, a educação é quase universalizada. Rumo a uma educação de qualidade, o Brasil deve avançar mais.

O desenvolvimento dos professores é uma precondição para o desenvolvimento da escola e, em geral, a experiência demonstra que os docentes são maus executores das ideias dos outros. Nenhuma reforma, inovação ou transformação – como queira chamar – perdura sem o docente.

É preciso abandonar a crença de que as atitudes dos professores só se modificam na medida em que os docentes percebem resultados positivos na aprendizagem dos alunos. Para uma mudança efetiva de crença e de atitude, caberia considerar os professores como sujeitos. Sujeitos que, em atividade profissional, são levados a se envolver em situações formais de aprendizagem.

Mudanças profundas só acontecerão quando a formação dos professores deixar de ser um processo de atualização, feita de cima para baixo, e se converter em um verdadeiro processo de aprendizagem, como um ganho individual e coletivo, e não como uma agressão.

## 2.3 Infraestrutura Decente

Crianças e jovens de vários lugares do Brasil, sofrem de uma infraestrutura em suas escolas, muitos estudantes só tem uma única refeição, sendo a merenda escolar. “Uma estrutura bem pensada, implica diretamente no interesse dos estudantes. E aquele aluno interessado se torna mais ativo, tem mais vontade de estar na escola e isso reflete no seu desempenho e aprendizado”, diz Daniela Costa, arquiteta que atua no setor educacional.

O conceito de infraestrutura escolar vai desde itens básicos, como o fornecimento de água, energia elétrica, manutenção e limpeza dos ambientes, salas de aulas confortáveis com mobiliários adequados e de boa qualidade, banheiros e cozinha, passando por locais de convivência como pátios, parques e brinquedoteca. Além de espaços de apoio didáticos como

bibliotecas, laboratórios, quadras, entre outros espaços para organização do funcionamento do colégio, como salas de professores, coordenadores e diretores, secretarias, almoxarifados, etc. Passando também por equipamentos e materiais didático-pedagógicos, como computadores com acesso à internet e demais insumos tecnológicos.

## **2.4 Os Jovens e a Educação**

O grande objetivo da Educação é o desenvolvimento do jovem para conseguir seguir um caminho digno e construir uma vida como nos ensinamentos.

Os jovens pensam que a educação é feita somente a nível escolar, o que, inevitavelmente, conduz a um grave erro, porque a educação que vamos adquirindo e transmitindo ao longo de gerações tem em vista não só o desenvolvimento escolar, mas também o pessoal, o social, o religioso, entre muitos outros que poderiam ser citados.

A missão de qualquer jovem em fase de aprendizagem, de procura, de descoberta... é a de auto-educar-se com base no que está registado como verdadeiro (por exemplo, livros), mas nunca esquecendo o que está à sua volta, e as experiências do dia a dia, tão ou mais importantes, e que devem ser integradas nesse processo de auto-educação.

A verdadeira liberdade, recta e responsável, que todos, directa ou indirectamente, buscamos só é atingida se os jovens conseguirem assimilar a verdadeira educação na sua totalidade, não aprendendo apenas as partes que são do livre interesse de cada um.

No entanto, esta liberdade também só é conseguida se o jovem viver em harmonia no seio familiar, porque também pertence aos pais um papel importante. Deles depende, em muito, a maneira de pensar e de encarar as realidades da vida por parte dos jovens que se encontram sob a sua tutela. Mesmo que não pareça, o jovem procura, quase sempre, seguir o exemplo dos pais ou dos familiares mais chegados.

## **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tema a seguir aborda assuntos importantes do nosso cotidiano, vivências sobre dinheiro, educação e o meio escolar no nosso país, tentamos procurar meios para facilitar com que o estudante lide bem com a escola e se sinta confortável em seu ambiente escolar, hoje em dia a Educação não está tão valorizada, infelizmente não inventem tanto na Educação, em pesquisar o Brasil já esteve entre os piores da lista em Educação.

## REFERÊNCIAS

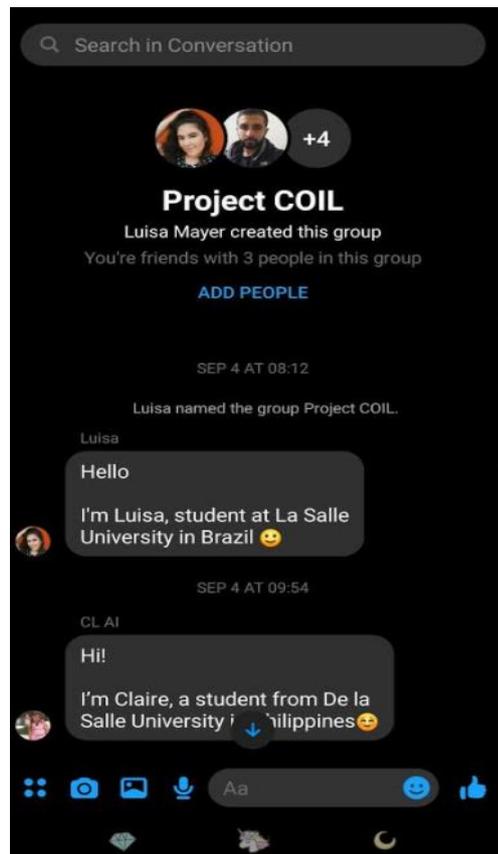
ENSINO GUIA DE EDUCAÇÃO. **45 Sugestões para melhorar a educação no Brasil**. 2013. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/45-sugestoes-para-melhorar-a-educacao-no-brasil>.

ESCOLAS EXPONENCIAIS. **Qual a influência da infraestrutura escolar no aprendizado?** 2016. Disponível em: <https://escolsexponenciais.com.br/tendencias-e-metricas/qual-a-influencia-da-infraestrutura-escolar-no-aprendizado/>.

BRASIL ESCOLA. **Educação**. 2020. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/m.brasilecola.uol.com.br/amp/educacao>.

---

## PARTE II



---

## PROJETO COIL UNIVERSIDADE LA SALLE: COLOCANDO O MUNDO AO ALCANCE DOS ESTUDANTES

Prof. Dr. Jose Alberto Antunes de Miranda<sup>[1]</sup>

Profa. Dra. Hildegard Susana Jung<sup>[2]</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O *Projeto Coil Universidade La Salle – o mundo ao seu alcance* iniciou em março de 2020 com a formação de 11 professores de diversos cursos da graduação da Universidade La Salle. O projeto integra a parceria com a Associação Internacional de Universidades Lasalistas - IALU e a Universidade La Salle Cidade do México no México que provém a formação a partir do modelo Colaborative Online Learning - COIL desenvolvido pela SUNY University de Nova York. O público alvo do projeto é alunos e professores do ensino de graduação da Universidade La Salle dos cursos de Relações Internacionais, Direito, Psicologia, Enfermagem, Administração, Pedagogia, Engenharia Química e Educação Física em uma primeira etapa.

O acrônimo COIL tem sido usado para descrever trocas internacionais virtuais entre duas universidades localizadas em países diferentes. Neste estudo, adotamos a sigla “COIL” para nos referirmos a qualquer atividade e/ou curso bilateral, realizado entre duas universidades localizadas em países diferentes, de forma colaborativa e mediada pela tecnologia destacando claramente os aspectos virtuais e interculturais da atividade de colaboração entre instituições de ensino superior.

O termo COIL não se refere a um tipo de tecnologia (RUBIN; GUTH, 2015; CEO-DIFRANCESCO; BENDER-SLACK, 2016), porém a uma proposta de ensino-aprendizado desenvolvida pela Universidade do Estado de Nova York – SUNY (sigla em inglês) como possibilidade de comunicação e colaboração com parceiros internacionais por meio do uso da tecnologia e da internet a fim de desenvolver a consciência intercultural em ambientes de aprendizado multicultural compartilhados (RUBIN; GUTH, 2015).

---

[1] Professor do Curso de Relações Internacionais e do PPG em Direito da Universidade La Salle. E-mail: jose.miranda@unilasalle.edu.br

[2] Professora do Curso de Pedagogia e do PPG em Educação da Universidade La Salle. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br.

A Universidade é um espaço integrador e interdisciplinar e que por natureza discute as relações e o ambiente social. O seu processo de internacionalização também vai muito além das ações corriqueiramente conhecidas como o intercâmbio e a pesquisa internacional. É intrínseco à universidade contribuir para a cooperação internacional por meio de ações sociais integrativas no âmbito da assimilação do outro.

A formação do estudante universitário requer a tomada de consciência de que esse processo de globalização produziu um mundo multiétnico e transcultural. É reconhecer que cada vez mais e devido a esse processo o mundo mescla culturas, formas de pensar e heterogeneidade. Por outro lado, ainda presenciamos que o encontro com o outro segue sendo difícil em um mundo que se debate entre o desejo de se abrir ao novo e proteger-se a si próprio, em uma contradição, onde os povos lutam por abrir suas fronteiras mas desejam conservar o que é seu de forma inalterável. A contradição avança nesse momento do processo globalizante onde discursos populistas, nacionalismos, violência simbólica física se estende às redes sociais, contradizendo os avanços científicos e filosóficos que afirmam que não há raças nem culturas superiores ou inferiores. Tomar consciência de um momento histórico importante para considerar a alteridade como um dos principais desafios não só do presente, mas do futuro imediato, é um desafio para as novas gerações. (MORON, 2018)

As universidades nos últimos 20 anos ampliaram imensamente as trocas internacionais promovendo com isso um novo impulso à cooperação internacional interuniversitária visando principalmente acompanhar as enormes transformações decorrentes do processo de globalização e internacionalização. Essas iniciativas deram origem ao desenvolvimento de uma nova cultura de valorização dos enfoques internacionais, interculturais e interdisciplinares, permitindo assim a promoção e o apoio a interação, a cooperação e ao intercâmbio internacional.

A colaboração teve procurar evoluir para uma parceria mais equitativa, privilegiando o diálogo, a negociação, a decisão conjunta, a definição de projetos em comum acordo. O grande diferencial entre as duas formas de trabalhar em conjunto coloca à disposição da cooperação, o que cada parceiro tem de melhor, e de maneira complementar, mas sempre garantindo a independência de cada membro. A coordenação substituiu o controle, e o exercício da confiança passou a ser o princípio básico em prol da parceria. Os resultados da cooperação pertencem aos parceiros e deve ser proporcional ao esforço de cada um, pois há confiança entre as partes.

A colaboração bem-sucedida pode evoluir para cooperação. Um ponto essencial na cooperação é que ela agrega funções e age transversalmente, assim, não se limita à segmentação setorial. Ela também reúne conhecimento tácito, “know-how” e financiamento próprio. Cada

parceiro é co-responsável pelo sucesso do empreendimento. Este procedimento facilita o aprendizado organizacional. A parceria é uma sociedade em que as regras são conhecidas, aceitas e respeitadas pelos seus membros. Os conhecimentos multidisciplinares e multisetoriais enriquecem as alianças, tornando-as atraentes em termos de competitividade. (VONORTAS, 2002)

Os acadêmicos têm papel substancial tanto na execução da colaboração internacional quanto na sua formulação, implementação e avaliação. A comunidade científica é a mola motriz dos projetos e programas de pesquisa desenvolvidos no âmbito internacional, o principal veículo de comunicação e integração com comunidades científicas de outros países e é também relevante ator da arena política ao lado dos tomadores de decisões.

## **2 EDUCAÇÃO SUPERIOR, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA - O IMPACTO NA COLABORAÇÃO INTERNACIONAL**

Ante tantas ferramentas para aprimorar a educação, a tecnologia será destaque no século XXI e pode proporcionar habilidades e competências aos estudantes e professores universitários aproximando estes do mundo.

O impacto da tecnologia na educação desde o advento da World Wide Web (WWW) aumentou significativamente a participação social nas redes e trouxe mudanças na educação como um todo. Hoje, o dia a dia da maior parte dos alunos do ensino superior estão ligados à tecnologia em geral e à internet em particular.

Os MOOCs, as abordagens de ensino híbridas como a da sala de aula invertida e parcerias entre universidades por meio do aprendizado online internacional (em inglês Collaborative Online International Learning ou COIL na abreviação em inglês) criaram novas experiências de ensino e aprendizagem. A tecnologia tem aumentando o acesso à informação e a educação, apesar das limitações ao acesso à tecnologia, problema recorrente em um país com as desigualdades do Brasil, e ainda as possibilidades de mobilidade acadêmica internacional virtual que proporciona menos custos. (FINARDI, 2015).

O conceito de comunidade colaborativa de aprendizagem, que se desenvolve a partir da perspectiva das comunidades escolares de construção de conhecimento (SCARDAMALIA & BEREITER, 1994), dos estudos sobre computer-supported collaborative learning (STAHL, KOSCHMANN & SUTHERS, 2006) e da concepção da aprendizagem situada na valorização do papel do contexto para a ação e criação do conhecimento que sustenta as comunidades de prática (LAVE & WENGER, 1991), permite uma nova visão sobre os processos cognitivos e

sociais da aprendizagem, em particular no que respeita à interação social (BROWN, COLLINS & DUGUID, 1989; BROWN & DUGUID, 2002).

As comunidades online constituem assim o lugar para a integração social, para a aprendizagem, para a partilha e elaboração do conhecimento individual e coletivo, expressão do saber e identidade do grupo. Neste sentido, o desafio da educação para a Sociedade Digital consiste em transformar as comunidades emergentes em espaços de criação e inovação. Nesta perspectiva, o desenvolvimento das práticas de inovação emerge assim dos ambientes de participação intensiva e mediação colaborativa, os quais são geradores dos processos de integração dos contextos de prática e de conhecimento individual nas cenarizações e redes de conhecimento da comunidade através da imagem social e cognitiva.

Importante destacar que poucos no globo têm a oportunidade de ter algum tipo de experiência internacional de mobilidade o que reflete as diferenças de poder econômico de muitas nações e populações. Dessa forma, surgiram propostas de desenvolvimento de várias atividades dentro do conceito chamado Internacionalização em Casa. O foco da internacionalização da comunidade acadêmica ampliou-se focando agora nas instituições de origem e não de destino. Assim, ampliava-se a possibilidade de atender aqueles que não tinham a possibilidade de presenciar uma mobilidade acadêmica física.

Assim, passa a haver um reconhecimento de que a mobilidade acadêmica física não é uma realidade acadêmica para todos, oferecendo uma definição inclusiva e abrangente de Internacionalização em Casa como algo que proporcione a dimensão internacional e intercultural no currículo formal e informal para todos os alunos no ambiente doméstico de aprendizagem das universidades. Essas experiências aportam perspectivas internacionais em ambientes educacionais locais. (KNIGHT, 2017)

Para Robert O'Dowd, o surgimento de várias iniciativas de telecolaboração em diferentes áreas acadêmicas usando diferentes terminologias tem consequências positivas e negativas. O autor afirma que a metodologia básica de aprendizagem colaborativa online pedagogicamente estruturada entre grupos de aprendizes em diferentes contextos culturais ou localizações geográficas tem sido aplicada em uma infinidade de práticas e tem se mostrado adaptável a diferentes objetivos pedagógicos e contextos de aprendizagem (O'DOWD, 2018).

A inserção do indivíduo em diversos círculos sociais por meio da tecnologia digital, propicia uma pluralização da pessoa pois há a conexão com múltiplas identificações. Assim, universos com papéis sociais anteriormente diferentes e separados, como a família, trabalho e escola, agora aparecem interligados, compondo a heterogeneidade que permeia o mundo da modernidade líquida (BAUMAN, 2001).

As universidades promovem resultados práticos e concretos no sentido de intensificar as práticas de internacionalização e a troca intercultural entre as mesmas. Hoje incentiva-se a concessão de facilidades para promover a cooperação e colaboração internacional, como a promoção da mobilidade acadêmica de estudantes e professores através de bolsas, o incentivo à pesquisa conjunta e à promoção de viagens de estudos para outras instituições, a comunicação estratégica conjunta e mais recentemente a colaboração online por meio de métodos pedagógicos colaborativos como o COIL.

### **3 RESULTADOS JÁ ALCANÇADOS E A ALCANÇAR COM PROJETO NA UNIVERSIDADE LA SALLE**

Promover na Universidade La Salle a pedagogia da participação e mediação colaborativa contribuindo assim para o processo para a mudança no pensamento e nas práticas da educação em rede na Sociedade Digital, na medida em que se baseia na abertura às redes culturais e de conhecimento e na imagem social e cognitiva das representações individuais e coletivas.

Através da participação e mediação se tem como objetivo promover a integração da diversidade das novas percepções e contextos de experiência na rede de aprendizagem e conhecimento da comunidade envolvida.

Assim, o trabalho proposto na Universidade constitui o suporte social e cognitivo para a construção das novas visões e percepções do conhecimento nas representações coletivas e o meio para o desenvolvimento do ciclo de atividade da comunidade, por um lado, na participação e na mediação colaborativa, e, por outro, na constituição dos processos sociais e cognitivos de aprendizagem e conhecimento.

Entendemos assim que o foco da atividade nas comunidades de inovação, que tem como referência a abordagem na concepção da aprendizagem como processo de criação de conhecimento, poderá ser realizado no âmbito do pensamento e das práticas da pedagogia participativa para a educação e formação em rede na Sociedade Digital. Concluimos com a ideia de que a imersão nos contextos de prática, negociação e mediação colaborativa representa um percurso de mudança importante para o desenvolvimento das abordagens da pedagogia da participação na educação em rede na Universidade La Salle, para a construção dos cenários de aprendizagem aberta e para os processos de inovação e criação de conhecimento.



## REFERÊNCIAS

BROWN, J. S.; DUGUID, P. **The Social Life of Information**. Boston, MA: Harvard Business School Press. 2002.

BROWN, J. S., COLLINS, A.; DUGUID, P. Situated Cognition and the Culture of Learning. Em **Educational Researcher**, 18(1), 32-42. 1989.

CEO-DIFRANCESCO, D.; BENDER-SLACK, D. Collaborative Online International Learning: Students and professors making global connections. In: MOELLER, A. J. (Ed.). **Fostering connections, empowering communities, celebrating the world**. Egg Harbor: Central States Conference on the Teaching of Foreign Languages, p. 147-174, 2016.

DIAS, Paulo. Comunidades de educação e inovação na sociedade digital. **Educação, Formação & Tecnologias**, 5 (2), pag. 4-10, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5021353> Acesso em: 25 set, 2020.

LAVE, J. & WENGER, E.. **Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation**. Cambridge: Cambridge University Press. 1991.

KNIGHT, J. Global: Five truths about internationalization. In: MIHUT, G.; ALTBACH, P. G.; DE WIT, H. (Eds.). **Understanding higher education internationalization: Insights from key global publications**. Rotterdam: Sense Publishers, p. 13-15 2017.

MORON, O.P. **Análisis sobre la implementación del modelo de docência colaborativa basada em el modelo COIL em la Universidad La Salle, México**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.lasalle.mx/bitstream/handle/lasalle/760/Docencia%20Colaborativa.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 15 de setembro 2020.

O'DOWD, R. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. **Journal of Virtual Exchange**, v. 1, p. 1-23, 2018.

Disponível em: <https://journal.unicollaboration.org/article/download/877/183>. Acesso: 1 jan. 2019.

VONORTAS, N. S. *Cooperation in Research and Development*. Kluwer Academic Publishers, 1997; Georghiou, L. “Global Cooperation in Research”, **Research Policy**, Vol. 27, 1998, p. 611-626.; Link, N.A; Paton, D; Siegel, D.S. “An analysis of policy initiatives to promote strategic research partnerships”. **Research Policy**, Vol. 3, p. 1.459-1.466; Caloghirou, Y; Hondroyiannis, G.; Vonortas, N.S. *op. cit.*, Ref. 9. 2002.

RUBIN, J.; GUTH, S. Collaborative Online International Learning an Emerging Format for Internationalizing Curricula. In: MOORE, A. S.; SIMON, S. (Eds.). **Globally Networked Teaching in the Humanities: Theories and Practice**. Nova York/Londres: Routledge, p. 15-27, 2015.

---

**INTERNATIONAL COLLABORATION BETWEEN UNIVERSITIES IN BRAZIL  
AND THE PHILIPPINES FOR MARKETING TEACHING: AN EXPERIENCE  
REPORT**

Pedro Faccio De Conto<sup>[1]</sup>

## **1 INTRODUCTION**

The globalization of economies, organizations and technologies has highlighted the need for training professionals capable of working in a multicultural context. In this scenario, increasingly internationalized organizations seek to identify flexible professionals who are able to work in truly multicultural teams.

In parallel, educational institutions - and especially those of higher education - already understand that the traditional classroom often fails to develop such competencies. While facing profound changes brought by the popularization of the internet and new student profiles, these institutions are contemplating pedagogical possibilities that better respond to this context of challenges and opportunities, and that in fact promote the development of capacities and skills inherent to the multiculturalism of the contemporary scenario.

In this sense, programs such as Collaborative Online International Learning (COIL) are becoming increasingly more relevant. They encourage institutions and educators to seek alternatives to provide students with an effective - and economical - multicultural experience. In a year struck by the COVID-19 Pandemic and marked by the impossibility of conducting international physical experiences such as exchange programs, the COIL methodology becomes even more relevant. In this sense, this text seeks to report an international collaborative experience organized under the premises of the COIL framework and developed between a Brazilian and a Filipino university to teach international marketing strategies. Specifically, this study seeks to contextualize the general guidelines of COIL, discuss the process of articulation among teachers to conduct the common activity of the classes and, finally, bring the students' data, reports and feedback. On the concluding remarks, a few suggestions are drawn directed to professors who wish to promote similar experiences in the future.

---

<sup>[1]</sup> Business Management & Marketing Professor at Universidade La Salle, Canoas/RS, Brazil. E-mail: pedro.conto@unilasalle.edu.br.

## 2 THE COIL FRAMEWORK

It is understood that the development of interpersonal and intercultural skills is fundamental for the training of professionals in this 21st century. Thus, it is not surprising that many educational institutions are looking for effective and economical ways to propose the exposure of their students to truly different cultural contexts. In this sense, several institutions have properly structured programs to provide opportunities for studies abroad, something that is highly valued as an internationalization strategy and intercultural and comparative learning tool (ESCHE, 2018).

In a scenario of scarcity of economic resources, aggravated by the Coronavirus Pandemic, the physical insertion of students in educational institutions abroad was significantly hampered. In this way, with the support of digital tools, new international study approaches have gained even more prominence and relevance.

Under this premise, several recent studies have focused on the theme of collaborative international learning, conducted online (APPIAH-KUBI; ANNAN, 2020; BAUK, 2019; HILDEBLANDO JÚNIOR; FINARDI, 2018; PISUTOVA, 2016; RAMÍREZ, 2020). Within this context, pedagogical frameworks such as COIL - Collaborative Online International Learning - seek to promote the development of several skills with the support of digital technologies that help to connect teachers and students around the globe. Drawing on a recent cooperation project between one university from the USA and one from Ghana, Appiah-Kubi and Annan (2020), for instance, have compared the performance of groups of students involved in the COIL project and groups of non-participating students. The authors have found that students engaged with COIL performed significantly better.

From the teaching perspective, Marcillo-Gómez and Desilus (2016), have reported a collaborative experience between a university in Mexico and one in the USA, claiming that the benefits, both for students and for teachers involved, outweigh the difficulties. For these authors, the COIL methodology offers students the chance to expose themselves to a different culture without the need to leave their home. In addition, the project can help develop the skills required to work in a world of contemporary work.

In general, it is understood that COIL involves a previously structured collaboration between two or more faculty members who teach similar topics. After a pairing step, these teachers establish a shared teaching plan and design one or more specific tasks for their joint classes. Based on this shared practice, COIL aims to develop global competencies in the students involved, who will need to think about solutions that are consistent with the

environmental context and with the opportunities and limitations of their realities, which are now shared. Based on that, students, still enrolled in their home institution, are now challenged to solving global, complex and multicultural problems.

### **3 CONNECTING BRAZIL, THE PHILIPPINES AND TWO MARKETING-RELATED SUBJECTS**

The design, implementation and monitoring of the academic activity conducted within the COIL framework are rather challenging aspects. At first, the idea of structuring a student activity with another teacher in a context of differences in terms of time zone, module duration (trimestral in the Philippines *versus* semestral in Brazil), daytime class (Philippines) as opposed to night class (Brazil), in short, seemed quite audacious. In due course, there was great synergy, alignment and effective communication established between the paired teachers for the design of such an experience. Similarly, there was a significant convergence in terms of the syllabus to be mutually taught by the pair of teachers: while the Filipino class was dedicating itself to the study of Marketing Fundamentals, the Brazilian group was about to start its International Marketing Strategies subject. In common, too, was the prior adoption of many of the same technological tools and pedagogical practices.

It was then decided to organize a mixed, international group of students, that is, make sure that each and every group contained Brazilian and Filipino individuals. In total, 57 students were involved in the joint course. At the beginning of the Brazilian semester (and the Philippine quarter), 8 groups were formed, each containing, generally, 5 Filipinos and 2 Brazilians. It is worth mentioning that The Philippines has English as one of its official languages; therefore, fluency in English was immediately evident in all Filipino students. The same, however, did not happen with the Brazilian students. While it is estimated that only 5% of the Brazilian population speaks the language (BRITISH COUNCIL, 2014), it was found, using a student self-assessment form, that approximately half of the Brazilian students involved in the project were fluent in English. It was decided then to allocate fluent Brazilian students with non-fluent students in each international group, in order to allow fluent students to, at times, mediate communication with the Filipino students.

Later, a full project group was created on the social network Facebook. This group, besides the complete list of involved students, contained general guidelines on the task and brought together all those involved, including the two teachers. From that moment on, teachers would instruct all the students to contact each other within the groups, in order to "break the

ice". For this, each group should establish a viable electronic channel for frequent communication. It was quickly noted that most groups opted for interaction via Facebook and Facebook Messenger.

Subsequently, the task itself was made available to the groups, and each teacher, by meeting their own students at the original class time, explained the specifics of the task in their own main language. In general, the main objective of the proposed task was for the groups to develop and deliver a simplified marketing plan, which would contemplate a new product / service that exhibits traces of Brazilian and/or Filipino cultures as well as the clear identification of market opportunities. In more specific terms, the activity required the groups to comply with the following steps: identification of the target market; external environment analysis; internal analysis; structuring of a SWOT-TOWS matrix; designing of marketing strategies via marketing mix (7PS); creation of a prototype for the product / service; market segmentation, while taking into account demographic, geographic, cultural and psychographic issues (VALS framework); development of a promotion and communication strategy (marketing message and sales pitch); and budget and economic viability of the offer.

At a given moment, each teacher would record a singular video directed to the other teacher's student. In this video, the professor would answer questions previously sent by those students. Such an initiative was seen as an excellent alternative to synchronous classes, something that proved to be unfeasible given the time zone where those individuals were located - The Philippines were 11 hours ahead of Brazil at the time of the project implementation.

On the whole, the groups had 5 to 6 weeks to complete and submit the task. A report was requested in both languages (English / Portuguese), alongside a full group video presentation, a visual presentation for a pitch format display and, finally, records of the actual work in the groups, such as photos, screenshots, chat records, among others. After all, deliveries by the groups were, in general, excellent, denoting collective effort, exchange of ideas, consistent analysis of sociocultural, economic and market contexts, and, especially, development of skills / competences such as flexibility, time management, empathy, patience, creativity and true communication.

### 3.1 Involved students: profile and perceptions

At the end of the shared activity, all students involved were invited to fill in a form. They were requested to evaluate several aspects of the project and, at the end, carry out a self-assessment. Out of the 57 students involved in the project, 50 (87.72%) participated in the research, 37 of them Filipino and the other 13 from Brazil. Filipino students, in general, were younger (mean age: 19.54 *versus* 23.15 of the Brazilians), and often studied full-time. It is known, on the other hand, that several Brazilians work alongside their university attendance.

At a given point, the students were required to point out aspects related to their partner country that would interest them to get to know more. The most highlighted aspect was “culture and lifestyle” (90% of the respondents), followed by “food” (78%), “places” (76%) and “people” (72%). The least stressed aspects were “Business or work opportunities” (42%), “language” (42%) and “education” (40%). Next, they had the opportunity to mention the main challenges faced by the groups, now summed up on Table 1.

**Table 1 – Main challenges encountered by the students**

<b>Challenges</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Time difference	49	98%
Language barriers	44	88%
Different work ethics	23	46%
Different academic expectations and learning needs	19	38%
Lack of teamwork	17	34%

Source: research data.

As seen on Table 1, the vast majority of respondents mentioned that the time difference and the language barriers were the two most challenging factors. In addition to that, “differences in work ethics”, “different academic expectations and learning needs”, and “lack of teamwork” were all referred to by less than half of the respondents. The mention regarding teamwork comes as a positive surprise, in light of all the other significant challenges. Similar to the work ethics dilemma, it has been pointed out that differences in academic orientation or even cultural background can be one of the main challenges for COIL success (RAMÍREZ, 2020).

The form also contained several questions regarding students’ perceptions on their own personal development. Some of the main results are now shown on Table 2.

**Table 2** – Students’ achievements in working on the project

<b>Achievements</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Understanding how to interact with people from different cultures	41	82%
Gain a different perspective on other culture	41	82%
Learning to adapt to new situations and surroundings,	38	76%
Deeper understanding on diversity	37	74%
Growth in working with a multicultural team	36	72%
Growth in interpersonal skills	35	70%
Learning other ways of seeing the world	35	70%

Source: research data.

Most of the responding students agree that the project has contributed to the developed of a number of skills and competencies. Among these, one shall mention the increased capacity to understand how to interact with people from different cultures, as well as the heightened perspective on the other’s culture, both underlined by over 80% of the participating students. Towards the end of the questionnaire, 20 students (40%) manifested interest in learning the new language, be it Filipino or Portuguese. This comes as a pleasant surprise, provided that either languages are not so common globally as a typical second language.

The last section of the form contained an open-ended field, in which students could express their thoughts voluntarily. One of the replies emerged from Student “A”, a Filipino, who stated that COIL was “easier than what they had thought”, and although their group had to reschedule their synchronous meetings a few times due to the time zone difference and their hectic work-school schedule, “[...] overall, the collaboration with everyone was good since communication was properly established and I think we did pretty good with the paper”. Student “B”, in a similar fashion, reported that

The COIL Project was challenging, as it allowed me to get out of my comfort zone and explore things that I am not familiar with. The COIL Project also allowed more people to get to know different cultures, which can be considered an achievement, considering doing this in the time of the COVID-19 pandemic. It was a good

experience and it definitely made us more aware of the current situation, especially in other countries. Language barrier is really mostly the problem. However, the thought that we were able to collaborate with Brazilians on a marketing plan is something I think I'm going to be proud of for years to come (STUDENT "B" – THE PHILIPPINES).

Brazilian students have also reported opinions in writing. Student "C" stands out, while pointing out the following: "I really enjoyed doing the job, I learned a lot from this new culture, they are incredible, intelligent and very organized people, we exchanged many subjects and saw many things in common between countries". Similarly, Student "D" states that "it was great to get involved with another culture", while Student "E", by its turn, reports that they "[...] loved the opportunity. A lot of Brazilians don't have the opportunity to communicate with foreigners, so this assignment was really helpful to our students".

#### **4 CONCLUDING REMARKS: TIPS FOR NEXT TEACHERS**

The reported COIL initiative has exposed students from two rather different countries to a challenging, integrative task, which demanded the formulation of a joint international marketing plan. Without the need to move physically, especially in a time of a global pandemic, students, in general, have had a memorable, meaningful international experience. At the same time, the task met the goals of their specific universities' modules. Amidst this context, and drawing on this particular experience, one could recommend that teachers willing to create new COIL projects try to, as far as possible:

- i. maintain a numerical balance between the nationality of the students in each group. Of course, this is not always easy since the classes have quite different sizes;
- ii. organize partial deliveries and provide frequent feedbacks about the work that is being developed, in order to resolve doubts and to direct the quality of subsequent deliveries;
- iii. request chat records, photos, screenshots, videos, etc. of intra-group meetings or communications, and quickly identify members from any of the countries that are not actively participating in the task;
- iv. elect one "group leader" to direct them the most urgent communications and requests, and also to ask for quick feedbacks;
- v. separate local students with greater previous knowledge of "COIL language", so that at least one individual with greater knowledge would act as an interpreter for other colleagues with greater restrictions. In this sense, a language self-assessment tool, as used in this project, can help immensely;

- vi. assign significant weight (grade) to the COIL activity within your own course. The task as a whole tend to be demanding, and deserving of adequate grading.

Although very challenging, the COIL scheme is, to a certain degree, simple: putting teachers from different countries in contact via the Internet to run a collective initiative for undergraduate classes is easily viable today. So much that there seems to be a feeling that “it could have even happened before”. Anyway, both teachers undoubtedly evaluate the experience as a whole in a positive way.

## REFERENCES

APPIAH-KUBI, P.; ANNAN, E. A Review of a Collaborative Online International Learning. **International Journal of Engineering Pedagogy (iJEP)**, v. 10, n. 1, p. 109-124, 2020. DOI:

BAUK, Sanja et al. Collaborative Online International Learning Benefits Vis-À-Vis Concerns: An Empirical Study. **Montenegrin Journal of Economics**, v. 14, n. 2, p. 207-216, 2019.

BRITISH C. **Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil**. 1. Ed. São Paulo: British Council, 2014. Disponível em: [https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas\\_de\\_aprendizagempesquisacompleta.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagempesquisacompleta.pdf). Acesso em: 04 dez. 2020.

DE CASTRO, A. B. et al. Collaborative online international learning to prepare students for multicultural work environments. **Nurse Educator**, v. 44, n. 4, p. E1-E5, 2019.

ESCHE, Michelle. Incorporating collaborative online international learning (COIL) into study abroad courses: A training design. 2018. **Capstone Collection**. 3096. Disponível em: <https://digitalcollections.sit.edu/capstones/3096/>. Acesso em 05 dez. 2020.

HILDEBLANDO JÚNIOR, C. A.; FINARDI, K. R. Internationalization and virtual collaboration: insights from COIL experiences. **Ensino em Foco**, v. 1, n. 2, p. 19-33, 2018. Disponível em: <http://www.publicacoes.ifba.edu.br/index.php/ensinoemfoco/article/view/519>. Acesso em: 04 dez. 2020.

MARCILLO-GÓMEZ, M.; DESILUS, B. Collaborative online international learning experience in practice opportunities and challenges. **Journal of technology management & innovation**, v. 11, n. 1, p. 30-35, 2016.

PISUTOVA, K. Issues in collaborative online international learning. **International Conference on Emerging eLearning Technologies and Applications (ICETA)**, Vysoke Tatry, p. 263-268, 2016.

RAMÍREZ, C. K. Influences of academic culture in Collaborative Online International Learning (COIL): Differences in Mexican and US students' reported experiences. **Foreign Language Annals**, v. 53, n. 3, p. 438-457, 2020.

---

## TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E INTERNACIONALIZAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO COIL BRASIL – FRANÇA

Moana Meinhardt<sup>[1]</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A globalização e as novas tecnologias rompem com as fronteiras do conhecimento, provocando uma nova compreensão acerca das concepções de tempo e espaço. O volume de informação aumenta cada vez mais e o seu acesso é mais facilitado. Tal contexto não pode ser ignorado pela universidade do século XXI, que precisa repensar suas fronteiras e ações.

Bernheim e Chauí (2003), ao comentarem sobre os desafios da universidade na sociedade do conhecimento ressaltam que “A emergência do conhecimento sem fronteiras e da sociedade da informação, em um mundo cada vez mais globalizado, confronta a educação superior contemporânea com desafios sem precedentes”. Os autores destacam também que segundo o Relatório Delors a educação para o século XXI deve ensinar a todos a convivência em uma aldeia global, assim como a desejar essa convivência, sentido implícito em um dos pilares da educação para o século XXI “Aprender a Viver Juntos”, o que nos torna cidadãos do mundo. Nesse cenário, a internacionalização da educação superior passa a ser pauta relevante e recorrente nas universidades

Importante destacar que o mundo interior passou por um ano diferente por conta dos impactos provocados pela Pandemia do novo coronavírus, especialmente devido às medidas de distanciamento social, que levaram à suspensão das atividades presenciais em escolas e instituições de ensino superior. Esse cenário exigiu a reinvenção do ensino nas universidades, as quais passaram a utilizar, de uma forma mais presente e intensa, as tecnologias de informação e comunicação para viabilizar o ensino superior remoto e manter inclusive as atividades de intercâmbio acadêmico.

---

<sup>[1]</sup> Professora do Curso de Pedagogia e demais licenciaturas, na disciplina de Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade La Salle - Brasil. E-mail: moana.meinhardt@unilasalle.edu.br

Foi neste contexto que se desenvolveu também o Projeto *Collaborative Online International Learnig* que promoveu a interação entre estudantes da Universidade La Salle Brasil e da Universidade La Salle França, os quais, por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, tiveram a oportunidade de vivenciar uma experiência de internacionalização em sua formação.

Assim, o presente estudo tem como objetivo apresentar esta experiência, ressaltando o significado a ela atribuído pelos estudantes envolvidos. Participaram do projeto aqui relatado alunos brasileiros de cursos de licenciatura em Pedagogia, Letras, Educação Física e do curso de Psicologia e alunos franceses do curso de Engenharia Agrônômica. O projeto teve duração de seis semanas e como tema central o comparativo entre o sistema educacional de cada um dos países participantes, por meio do qual estabeleceram-se também trocas culturais.

## **2 O PROJETO COIL BRASIL – FRANÇA**

Bernheim e Chauí (2003) mencionam, ainda, o caráter internacional do conhecimento contemporâneo, afirmando:

Os estados têm fronteiras, o conhecimento, horizontes. Cada vez mais os cientistas participam da academia mundial composta pelo grande número de redes que usam o cyberspace como meio de comunicação. A emergência do conhecimento sem fronteiras e da sociedade da informação, em um mundo cada vez mais globalizado, confronta a educação superior contemporânea com desafios sem precedentes. (p. 14)

As instituições precisam explorar as oportunidades que essa nova realidade apresenta, estabelecendo redes de relações “[...] buscando utilizar as potencialidades do intercâmbio de pessoas, experiências e informações para desenvolver seus padrões internos de ensino e pesquisa e resolver problemas de interesse comum a diferentes comunidades. (SANTOS, 2016, p. 23)

O avanço das tecnologias de informação e comunicação ampliam ainda mais as relações globais e podem potencializar ações de internacionalização da formação acadêmica, facilitando o intercâmbio entre instituições, professores, pesquisadores, estudantes, projetos sem que necessariamente haja um deslocamento físico de pessoas, o que muitas vezes torna-se um fator dificultador da internacionalização. Com o advento da Pandemia do novo coronavírus, em 2020, a exploração das possibilidades de utilização das ferramentas digitais na educação acelerou frente a necessidade de realização das aulas de forma remota face à suspensão das aulas presenciais.

Foi neste contexto que se desenvolveu a experiência aqui relatada, no âmbito do Projeto *Collaborative Online International Learnig*, envolvendo duas professoras e 47 estudantes universitários, sendo vinte brasileiros e vinte e sete franceses, de duas universidades integrantes da Rede La Salle.

Conforme apontam Luce, Fagundes e Mediel (2016):

A internacionalização da educação superior, no que se refere à mobilidade acadêmica, constitui-se sob diversas dimensões sendo o currículo, a habilidade dos professores e o modo como utilizam suas competências para a aprendizagem do estudante e o conhecimento proporcionado alguns pontos importantes deste processo. (LUCE; FAGUNDES; MEDIEL, 2016, p. 325).

Considerando o exposto, inicialmente as professoras realizaram videoconferências para definição do objetivo do projeto e definição de um cronograma de atividades envolvendo uma fase inicial de “quebra gelo”, na qual os estudantes puderam interagir e se conhecer em grupo fechado no Facebook, seguida de cinco semanas de trabalho cujas tarefas e formas de interação foram previamente sugeridas aos estudantes.

O projeto contou com dois objetivos específicos, para os alunos franceses que estavam no curso de Língua Portuguesa o objetivo principal foi se comunicar em português com os alunos brasileiros, ou seja, nativos da língua para aprimorar a aprendizagem do idioma. Já para os alunos brasileiros de cursos de formação de professores, matriculados na disciplina de Políticas Públicas e Gestão Educacional, o objetivo era conhecer o sistema educacional francês, estabelecendo um comparativo com o modelo brasileiro, sendo este o tem escolhido para o referido projeto.

Em grupos mistos, formados por três estudantes brasileiros e três franceses o trabalho foi desenvolvido a partir de um questionário, que cada trio respondeu com informações referentes ao seu país e que depois foi trocado entre os participantes. Posteriormente os integrantes de cada grupo interagiram por meio de videoconferência e de grupos em aplicativos de envio de mensagens. Ao final, os grupos elaboraram uma apresentação com o comparativo dos sistemas educacionais dos dois países, gravada em vídeo, que foi exibido tanto na turma de franceses quanto na turma dos estudantes brasileiros.

Ao final da experiência, solicitou-se que os alunos respondessem a um questionário a fim de avaliar o projeto, destacando tanto aspectos positivos quanto os principais desafios e elementos dificultadores. Ao se referir aos aspectos positivos uma das estudantes brasileiras destacou:

Conhecer a cultura de outro país na prática foi muito interessante, ver as diferenças linguísticas de pessoas de outro país tentando aprender o português também foi uma experiência incrível! Gostaria de mais projetos como esse, pois necessitamos colocar em prática nossa globalidade e encurtar as distâncias do nosso ensino.

Na mesma direção, uma estudante francesa ressaltou: “Eu pude descobrir um pouco da cultura brasileira, como trabalhar com pessoas que não têm o mesmo fuso horário, e tentar se adaptar a pessoas que não têm a mesma cultura”.

A questão cultural também se fez presente na fala de outro estudante brasileiro: “O contato com um novo idioma, uma nova cultura e uma nova forma de se expressar foi incrível. As gurias do meu grupo foram super participativas e bem amigáveis. Foi muito boa a troca de experiências e vivências”.

Nesse mesmo sentido, verificou-se referência direta às questões culturais em treze das trinta e seis respostas obtidas no questionário avaliativo, aspecto que mostra-se de fato significativo em uma experiência internacional. Para Luce, Fagundes e Mediel (2016, p. 324). “A dimensão intercultural é uma característica de qualidade intrínseca à mobilidade acadêmica que, por sua vez, é um dos meios do processo de internacionalização da educação superior, a mobilizar um grande fluxo estudantil nos cinco continentes. As autoras reforçam, ainda, que “O enfoque educativo intercultural potencializa a cultura do diálogo e da convivência, e ajuda a desenvolver o sentimento de equidade como condição prévia para o conhecimento e o respeito das diferenças culturais no marco da realidade social” (LUCE; FAGUNDES; MEDIEL, 2016, p. 325).

Os estudantes também relataram os aspectos que consideraram mais desafiadores nesta experiência, sendo apontados pela maioria a dificuldade de comunicação devido à falta de domínio dos diferentes idiomas e o fuso horário. Nesse sentido, destaca-se a fala de uma estudante brasileira:

A organização dos encontros, pois o fuso horário é diferente e também o dia letivo dos franceses é totalmente preenchido, não coincidindo com nossos horários. Sentimos um pouco de dificuldade na conversa, pois acredito que estavam num nível de português bem inicial, então eles não tinham tanto domínio na prática. Mas conseguimos dialogar.

Da mesma forma, um estudante francês relatou a dificuldade de que todos se entendessem devido ao não domínio total do idioma e trabalhassem juntos, apesar das condições e da diferença de fuso horário.

Sobre a vivência do projeto como um todo, um estudante francês relatou: “Foi muito interessante, embora difícil, descobri uma nova cultura e uma nova forma de trabalhar. Treinei

o português, conheci pessoas que nunca poderíamos conhecer. Aprendi a me comunicar apesar das condições e nos abrimos um pouco para as outras pessoas”. Já um dos brasileiros fez referência às relações afetivas que puderam ser construídas mesmo a distância: “Creio que me sai super bem, conseguindo construir uma amizade, uma conexão entre línguas distintas e um aprendizado sobre a realidade de lá”. Nas respostas dos demais estudantes destacaram aspectos como: trocas, paciência, compreensão, diversidade, liderança, comunicação e trabalho em equipe.

Em meio aos relatos, foi possível perceber que mesmo em meio a algumas dificuldades enfrentadas, a experiência de internacionalização proporcionada pelo COIL contribuiu para que os estudantes ampliassem as fronteiras do conhecimento, dialogando com o outro, com uma nova cultura e uma nova realidade. Tal perspectiva, vai ao encontro de um dos pontos estabelecidos como pauta da agenda da educação superior, na Conferência Mundial de Educação Superior, organizada pela UNESCO em 2009, no que se refere à internacionalização, regionalização e globalização: “24. Cooperação internacional na educação superior deve ser baseada na solidariedade e no respeito mútuo, além de na promoção de valores humanísticos e diálogo intercultural.”.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência vivenciada mostrou na prática a efetividade da proposta do Projeto COIL, o que ficou ainda mais evidente no ano de 2020, quando o uso das tecnologias digitais na educação superior se intensificou, por conta do distanciamento social decorrente da pandemia da Covid-19. Proporcionar uma experiência de internacionalização aos estudantes universitários é possível, mesmo quando não há condições para um deslocamento físico.

As interações realizadas entre os estudantes na experiência aqui relatada evidenciaram o desenvolvimento de aspectos importantes esperados de uma vivência internacional como: a interculturalidade, a comunicação e as trocas de conhecimento e experiência. O planejamento de projetos futuros precisa levar em consideração aspectos como o idioma, o fuso horário e o tempo para que os estudantes consigam atender com tranquilidade as demandas do projeto em meio aos demais compromissos advindos da vida acadêmica.

As tecnologias digitais têm grande potencial para estreitar fronteiras e conectar pessoas e projetos comuns e ainda precisam ser mais exploradas no contexto universitário de modo a contribuir para a qualidade do ensino superior.

## REFERÊNCIAS

BERNHEIM, C. T.; CHAÚÍ, M. de S. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. Brasília: UNESCO, 2008.

LUCE, M. B.; FAGUNDES, C. V.; MEDIEL, O. G. Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 317-339, jul. 2016.

SANTOS, Á. R. N. A internacionalização no IFPI: rompendo fronteiras no ensino superior. **Somma**, Teresina /PI, v.1, n.2, p.22-32, jan./jun. 2016.

UNESCO. **Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009**: As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social. Paris, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192). Acesso em: 20 dez. 2020.

---

## COLABORAÇÃO NO ISOLAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO COLABORATIVO NA ÁREA DA SAÚDE ENTRE INSTITUIÇÕES DO BRASIL E DO MÉXICO

Alejandra Sierra Macias<sup>[1]</sup>  
Carlos Felipe Monteiro Jacobs<sup>[2]</sup>  
Erick Grygoruk Martinelli<sup>[3]</sup>  
Patrick da Silveira Gonçalves<sup>[4]</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pela COVID-19 afetou mundialmente os modos como as pessoas se relacionam em seus diferentes meios sociais. Em poucos dias e conforme o vírus se espalhava, muitas empresas, instituições de ensino e órgãos de diversos ramos adequaram-se ao modelo de teletrabalho. Nessa perspectiva, as atividades que até então eram desenvolvidas através de um formato que prezavam pela presencialidade, passaram a ser desenvolvidas em um formato *online*. Diante disso, é possível afirmar que o ano de 2020 trouxe para a docência e a discência inúmeros desafios, uma vez que os modos de aprender, ensinar e avaliar sofreram profundas modificações e onde a sala de aula, antes concreta, foi transposta ao formato digital.

Entre os principais desafios apresentados à docência e à discência, destacamos aqui a barreira imposta à manutenção dos vínculos sócio-afetivos, fundamentais ao processo de ensino-aprendizagem-avaliação. Embora as tecnologias digitais atuais possam dar suporte ao contato contínuo aos diferentes sujeitos localizados em ambientes geograficamente distantes, observamos um afastamento nas relações estudantes-professores e estudantes-estudantes. Esse distanciamento ainda é potencializado quando os diferentes sujeitos não se conhecem previamente, em um período anterior ao cenário pandêmico.

---

[1] Docente do Curso de Enfermagem, da Universidade De La Salle - Bajío. E-mail: asm106150@udelasalle.edu.mx

[2] Estudante de Educação Física, Universidade da Universidade La Salle - Canoas. E-mail: carlos.201832490@unilasalle.edu.br

[3] Estudante de Educação Física, Universidade da Universidade La Salle - Canoas. E-mail: erick.martinelli0006@unilasalle.edu.br

[4] Docente do Curso de Educação Física da Universidade La Salle - Canoas, Email: patrick.goncalves@unilasalle.edu.br

Apesar dos percalços impostos pela pandemia, podemos também ressaltar alguns fatores positivos que foram proporcionados por ela. Nessa direção, muitas foram as ações conjuntas entre docentes, de todos os níveis escolares, na construção de modelos pedagógicos capazes de servirem como arcabouço aos processos educacionais em tempos de pandemia. Isto é, podemos observar que diante do afastamento geográfico imposto pelo isolamento social adotado como principal forma de frear a disseminação do vírus letal, redes de apoio e suporte foram construídas entre os diferentes agentes educacionais, na tentativa de tornar a adversidade um elemento facilitador do processo de ensino-aprendizagem-avaliação. Destaca-se, nessas redes, as reuniões de professores através de plataformas digitais como o *Google Meet*, as *lives* que se constituíram como aulas-abertas à sociedade sobre os mais diferentes temas em plataformas como *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*. Ações essas que encorajaram professores a planejarem e desenvolverem suas ações de maneira conjunta, em associação, aliando diversas experiências de diferentes campos do saber para refletir sobre os fenômenos que atravessam a sociedade.

Na direção dos encontros que ocorreram na pandemia, algumas proposições buscaram desenvolver ações conjuntas entre docentes e discentes de diferentes instituições, unindo o conhecimento de áreas distintas para a produção e disseminação de conhecimento. Uma dessas propostas é o *Collaborative Online International Learning - COIL* (Aprendizagem Colaborativa Internacional em Rede, em português). Nessa abordagem, professores e estudantes universitários da Rede La Salle buscam se aproximar, em uma proposta colaborativa, para desenvolverem ações conjuntas, aproximando sujeitos de diferentes partes do mundo e promovendo uma experiência internacional sem que haja a necessidade da mobilidade. Assim, o presente texto busca apresentar um relato de experiência acerca do Programa de Aprendizagem Colaborativa Internacional Online - COIL, desenvolvido por um docente da Universidade La Salle, no Brasil, e uma docente da Universidade De La Salle Bajío, do México, dos cursos, respectivamente, de Educação Física e Enfermagem, junto à cerca de sessenta estudantes dessas duas instituições, entre os meses de setembro e dezembro de 2020.

## **2 A EXPERIÊNCIA NO COLLABORATIVE ONLINE INTERNATIONAL LEARNING**

Ao iniciar o ano de 2020, vislumbrava-se o desenrolar de um ano letivo típico, com as aulas sendo desenvolvidas no mesmo formato dos anos anteriores. Apesar da presença da COVID-19 em algumas partes do mundo, a ameaça nos parecia ainda muito longe, dada as diferenças sazonais que afetam o hemisfério norte e o sul e também a distância geográfica entre os países da América Latina e aqueles que primeiramente sofreram com a pandemia, como a

China, primeiro epicentro da doença e os países que compõem o oeste europeu. Contudo, conforme as primeiras semanas se desenvolveram, a ameaça que antes se demonstrava distante, foi se aproximando e se espraiando no contexto brasileiro, mexicano e de outros países latino-americanos.

No cenário educacional, muitas estratégias pedagógicas foram utilizadas e diferentes plataformas digitais foram empregadas a fim de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem-avaliação. Muitas das instituições públicas e privadas de todos os países (poner de ambos países) investiram no ensino a distância como forma de manter os vínculos entre alunos e professores e dar continuidade ao processo educativo que se iniciou no começo do ano. Estas estratégias de ensino inovadoras atravessaram os diferentes níveis de ensino, tanto em instituições públicas como privadas e, no ensino superior, não foi diferente. Por certo, instituições que já haviam investido na informatização do ensino e em métodos pedagógicos que não centram o processo de aprendizagem na figura do professor, sofreram menores efeitos às mudanças relacionadas ao tempo-espaço de/para ensinar.

Destacamos, aqui, a parceira já instituída há alguns anos pela Universidade La Salle junto à *Google for Education*; o investimento em formações a que buscaram capacitar e instrumentalizar os docentes quanto ao uso de ferramentas digitais; e os processos de ensino aprendizagem baseados em experiências de aprendizagem ativa, como a sala de aula invertida, que atribui aos acadêmicos o protagonismo no seu aprendizado. Proposições essas pautadas por uma sociedade contemporânea e alinhadas às constantes inovações tecnológicas que permeiam as relações entre os sujeitos e o mundo (SILVA; JUNG; FOSSATTI, 2019) que possibilitaram a continuidade das atividades de ensino.

Estes modelos caminham na direção de uma nova proposta educativa. Para dar sentido a um mundo em transformação, onde os jovens das novas gerações estão a cada dia mais conscientes de serem cidadãos do mundo e não só dos próprios países (MEZA, 2018), a educação também deve se transformar, não incidindo mais em modelos padronizados de ensino (GONÇALVES; RIBEIRO, 2018). Na esteira das novas abordagens de ensino, apresentamos as iniciativas de internacionalização que se mostram como alternativas no ensino superior.

Em setembro de 2020, os professores da Rede La Salle de ensino foram convidados a uma experiência colaborativa entre os docentes das diferentes universidades que se situam na América Latina. O *Collaborative Online International Learning - COIL* trata de uma proposta que busca a internacionalização dos cursos de graduação, estendendo a formação dos estudantes para a compreensão da interculturalidade. A internacionalização dos cursos de ensino superior, conforme afirmam Miranda e Stallivieri (2017, p. 591), busca:

[...] fazer com que a comunidade acadêmica tenha condições de compreender, apreciar e se articular ante a interdependência entre os Estados em diversas áreas como o meio ambiente, a economia, a cultura e o social, dentre outras. Da mesma forma, esses esforços devem preparar a comunidade acadêmica para atuar em um contexto internacional e intercultural cada vez mais presente em um mundo globalizado (MIRANDA; STALLIVIERI, 2017, p. 591).

No COIL, fomos motivados à construção, durante o período de seis semanas, de um projeto internacional, fortalecendo as nossas competências interculturais, de modo a conseguir elaborar um projeto, aos mesmos moldes, para serem desenvolvidos com os acadêmicos dos cursos de Educação Física da Universidade La Salle - Canoas, localizada ao sul do Brasil, e acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade De La Salle - Bajío, localizada no México.

As primeiras semanas serviram de base para a compreensão das crenças, costumes, valores e modos de ação frente ao papel educacional dos docentes e da educação, como um todo na sociedade. Assumimos, como premissa, que a construção da interculturalidade é “uma opção de ordem ideológica, já que a multi/interculturalidade é, potencialmente, uma riqueza para o conjunto da sociedade” (RAMOS, 2009, p. 17), tratando de reconhecer no outro e na outra as diferentes formas de ser e existir no mundo como possibilidades de ampliar a compreensão da própria existência.

Diante das semelhanças e diferenças para além do idioma falado por cada um dos docentes, passamos à construção de um projeto que mobilizasse os estudantes universitários na direção da mobilização das competências interculturais, aliando o desenvolvimento de habilidades ao que já estava previsto no programa curricular de cada curso. No caso dos estudantes brasileiros, estes estavam matriculados na disciplina de Educação Física na Saúde Pública. Já os mexicanos estavam matriculados na disciplina de História e Filosofia do Cuidado da Enfermagem.

Tendo a saúde como a área na qual os dois cursos estão alocados e tendo como uma possibilidade transversal a ambas disciplinas o trabalho com o foco no objetivo de “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, previsto nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015), buscou-se o desenvolvimento de um projeto que mobilizasse os saberes dos estudantes e estivesse relacionado com os problemas identificados no cotidiano. Assim, desenvolveu-se um programa de seis semanas, aos moldes do que nos foi oferecido, possibilitando a construção das competências interculturais por parte dos estudantes, tendo como tema central a promoção da saúde em tempos de COVID-19, sendo desenvolvido em três

etapas: atividades relativas ao encontro com o outro (quebra-gelo); atividades que fomentem o processo reflexivo acerca das características multiculturais (comparação e análise); e atividades de ação conjunta entre sujeitos de diferentes culturas (colaboração).

As atividades propostas visaram a construção de vínculos fortes o suficiente para suportarem a experiência intercultural, de modo que os estudantes pudessem compreender-se protagonistas do seu processo formativo. Baseou-se, também, na premissa da educação constante no Proposta Educativa Lassalista (2009, p. 20) de que “inserida na realidade atual, a educação lassalista é processo contínuo e progressivo de crescimento das pessoas em comunidade. Disto decorre o princípio de que a pessoa, respeitada sua dignidade e sua individualidade diferenciada, ocupa lugar central na ação educativa”.

Assim, o projeto se desenvolveu baseado na cooperação e colaboração dos estudantes, que buscaram em meio ao desafio da pandemia, articular seus conhecimentos e coadunar suas ações para criarem, em um modelo multicultural, estratégias de promoção da saúde. O trecho a seguir aborda a relação entre os pressupostos lassalistas e o tempo presente, no qual vivemos: *“Fico feliz porque os valores Lassalistas se adequam perfeitamente neste esperançoso novo normal”* (Estudante do Curso de Educação Física).

Considerando os desafios do cenário pandêmico, devemos analisar todos os aspectos do efeito da pandemia na vida cotidiana das pessoas. Sem dúvida que essas modificações tiveram resultados desafiadores. Mas, por outro lado, também tivemos grandes progressos em diversas áreas e o despertar de algumas questões que estavam adormecidas, como a importância do cuidado para a saúde como forma de evitar as complicações ocasionadas por doenças. A COVID-19, embora um vírus bastante novo, mostrou-se letal especialmente em populações que sofrem com patologias, muitas destas relacionadas à inatividade física.

A consciência da importância da saúde e do estar saudável, é uma questão totalmente em pauta no momento, apesar do vírus em sua forma simples não apresentar grandes consequências. Porém, na sua característica mais agressiva, gera uma combinação mortal se associados com as comorbidades. No caso das pessoas em grupo de risco, essa relação se tornou um alarde. O que talvez possa causar um certo desconforto, nesse sentido, é que boa parte destas comorbidades poderiam ter sido evitadas com pequenas práticas de promoção da saúde, como a realização de atividade física e a adoção de hábitos nutricionais adequados.

No campo das relações humanas, estamos enfrentando as dificuldades e desafios do distanciamento, porém evoluímos em uma velocidade absurda nas relações de conectividade remota. Este salto permitiu que as fronteiras físicas, barreiras de tempo e distância fossem eliminadas em um simples clique. Observamos, nesse sentido, a maior quantidade de

informações que ressaltam a importância da adoção de hábitos saudáveis, ponto central dos cursos da área da saúde, como a Educação Física e a Enfermagem.

As formas de ensino, não obstante, também possuem seus desafios, mas se olharmos pelo lado positivo, a velocidade das conexões interpessoais sem fronteiras e fusos horários, nos apresentou um universo imenso de aprendizado técnico e humano. Consideramos que a experiência do projeto COIL foi bastante proveitosa, pois mostrou aos participantes uma nova perspectiva de relação com o objeto de conhecimento e de associação entre estudantes. Também, propôs a superação dos desafios da comunicação frente às diferentes línguas nativas de cada país, a promoção da curiosidade epistemológica diante das diferenças culturais, além das habilidades que devemos desenvolver para este novo cenário pandêmico e pós-pandêmico, como destacam os estudantes.

*Sabemos que muitos estudantes gostariam de estar vivendo essa experiência, pois hoje em dia se tornou tudo mais fácil, por exemplo o intercâmbio, este se tornou algo muito comum nos colégios e cursos de idiomas no Brasil e no mundo, mas no contexto de pandemia esta forma de conhecer uma cultura diferente foi impossibilitada, fazendo com que o projeto COIL tornasse possível essa aprendizagem cultural e de linguagem diferente no formato online. (Estudante do Curso de Educação Física)*

*O curso COIL foi uma grande experiência já que te permite conhecer a cultura de outro país, idioma, tradições, conhecer novas pessoas. Um curso muito bom, que me proporcionou bons conhecimentos e que eu gostaria que continuasse ocorrendo” (Estudante do Curso de Enfermagem).*

Quanto ao processo avaliativo, é importante destacar que o engajamento com o desenvolvimento do trabalho com comprometimento e dedicação, focando as ações no processo de aprendizagem, como demonstrado no excerto a seguir: “*O resultado dos trabalhos entregues são o que menos importa neste caso, porém o ganho de consciência, cultura, diversidade, e principalmente o mostrar de uma nova era de trabalho colaborativo, de um mundo mais coeso e justo*” (Estudante do Curso de Educação Física)

Entendemos que a experiência do COIL nos trouxe a perspectiva de ampliar as compreensões do mundo, tanto dos estudantes e professores quanto para a população em geral, uma vez que a culminância do projeto se constituiu na elaboração de um produto voltado à conscientização frente à importância saúde para o combate às doenças.

Não pretendemos aqui apontar essa como a única possibilidade de vivências interculturais, mas no contexto de pandemia esta forma de conhecer uma cultura diferente foi impossibilitada, fazendo com que o projeto COIL tornasse possível essa aprendizagem cultural e de linguagem diferente no formato *online*. Por fim, cabe dizer que a pandemia nos proporciona o vislumbrar de valores que se constituem como a fonte deste despertar de conhecimento e

igualdade, promovendo ações conjuntas entre sujeitos que sequer se conheciam e talvez em outros contextos não pudessem realizar a mobilidade acadêmica.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elaboramos que a perspectiva proposta pelo COIL elabora novas formas relacionar-se com o conhecimento do conhecimento, fugindo à tradicionalmente concebida forma de ensinar e aprender. Ao propor que os estudantes fossem os protagonistas de seu aprendizado, as avaliações propuseram a análise crítica e dialógica entre docentes e acadêmicos, analisando e compreendendo o processo formativo. Não menos importante e como objetivo central do Programa COIL, destacamos a experiência cultural e colaborativa, pioneira no curso de Educação Física da Universidade La Salle - Canoas, assim como o curso de Enfermagem da Universidade de la Salle Bajío. Entendemos que o cenário ora apresentado não surge apenas do engajamento de docentes e acadêmicos, mas sim a partir da cultura desenvolvida pela Universidade La Salle ao proporcionar, aos docentes e acadêmicos, a formação continuada e constante no uso de novas tecnologias, caminhando em direção à internacionalização.

### REFERENCIAS

GONÇALVES, Patrick S.; RIBEIRO, Cristina M. G. Reconstruindo sonhos, resgatando a cidadania. **Revista de Educação Popular**, v. 17, n. 1, p. 158-168, 18 jun. 2018.

MEZA-MORÓN, O.P. Análisis sobre la implementación del modelo de docencia colaborativa basada en el modelo COIL en la Universidad de la Salle, México. LaSalleMX.Jun. 2018.

MIRANDA, José Alberto Antunes de; STALLIVIERI, Luciane. Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n. 3, p. 589-613, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015.

**PROPOSTA Educativa Lassalista**. 3. ed. Porto Alegre: Rede La Salle, 2009.

RAMOS, Natália. Diversidade cultural, educação e comunicação intercultural – políticas e estratégias de promoção do diálogo intercultural. **Revista Educação em Questão**, vol. 34, n. 20, p. 9-32, 2009

SILVA, Louise; JUNG, Hildegard; FOSSATTI, Paulo. A gestão de novas metodologias: uma aliança entre inovação e tradição. **Cadernos de Pós-graduação**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 103-126, jan./ jun. 2019.

---

## COLABORACIÓN EN AISLAMIENTO: UN RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE LA CONSTRUCCIÓN DE UN PROYECTO COLABORATIVO EN EL ÁREA DE SALUD ENTRE INSTITUCIONES DE BRASIL Y MÉXICO

### 1 INTRODUCCIÓN

La pandemia causada por COVID-19 ha afectado mundialmente las formas en que las personas se relacionan entre sí en sus diferentes entornos sociales. En pocos días y conforme el virus se propagaba, muchas empresas, instituciones educativas y organismos de diferentes ramas se adaptaron al modelo de teletrabajo. En esa perspectiva, las actividades que hasta entonces se desarrollaban a través de un formato que precisaba de la presencialidad, empezaron a desarrollarse en formato *online*. Por tanto, es posible decir que el año 2020 trajo innumerables desafíos a la enseñanza y el aprendizaje, ya que las formas de aprender, enseñar y evaluar han sufrido profundos cambios y donde el aula, antes concreta, se ha transpuesto al formato digital.

Entre los principales desafíos que presenta la enseñanza y el aprendizaje, destacamos aquí la barrera que se impone al mantenimiento de los vínculos socio-afectivos, fundamentales para el proceso de enseñanza-aprendizaje-evaluación. Si bien las tecnologías digitales actuales pueden soportar el contacto continuo con diferentes sujetos ubicados en entornos geográficamente distantes, observamos un desvío en las relaciones alumno-profesor y alumno-alumno. Esta distancia aún se ve reforzada cuando los diferentes sujetos no se conocen previamente, en un período anterior al escenario pandémico.

A pesar de los retrocesos impuestos por la pandemia, también podemos destacar algunos factores positivos que aportó. En esta dirección, fueron múltiples las acciones conjuntas entre docentes, de todos los niveles escolares, en la construcción de modelos pedagógicos capaces de servir de marco para los procesos educativos en tiempos de pandemia. Es decir, podemos observar que ante la distancia geográfica que impone el aislamiento social adoptado como principal vía para frenar la propagación del virus letal, se construyeron redes de apoyo entre los diferentes agentes educativos, en un intento por hacer de la adversidad un elemento facilitador del proceso de enseñanza-aprendizaje-evaluación. Se destaca, en esas redes, los encuentros de docentes a través de plataformas digitales como *Google Meet*, las *vidas* se constituyeron como clases abiertas a la sociedad sobre los más diversos temas en plataformas como Facebook, Instagram y Youtube. Estas acciones animaron a los docentes a planificar y desarrollar sus

acciones de manera conjunta, en asociación, combinando diversas experiencias de diferentes campos del conocimiento para reflexionar sobre los fenómenos que atraviesa la sociedad.

En la dirección de los encuentros que tuvieron lugar en la pandemia, algunas propuestas buscaron desarrollar acciones conjuntas entre docentes y estudiantes de diferentes instituciones, uniendo los conocimientos de diferentes áreas para la producción y difusión del conocimiento. Una de esas propuestas es el Aprendizaje Colaborativo Internacional en Línea - COIL (Collaborative Online International Learning, en inglés). En este enfoque, profesores y estudiantes universitarios de la Red La Salle buscan aproximarse, en una propuesta colaborativa, para desarrollar acciones conjuntas, aproximando sujetos de diferentes partes del mundo y promoviendo una experiencia internacional sin necesidad de movilidad. Así, este texto busca presentar un relato de experiencia sobre el Programa Internacional de Aprendizaje Colaborativo en Línea - COIL, desarrollado por un profesor de la Universidad La Salle, en Brasil, y un profesor de la Universidad De La Salle Bajío, en México, de los cursos de Educación Física y Enfermería, respectivamente, con cerca de sesenta alumnos de estas dos instituciones, entre los meses de septiembre y diciembre de 2020.

## **2 EXPERIENCIA EN EL APRENDIZAJE INTERNACIONAL COLABORATIVO EN LÍNEA**

A principios del año 2020, se podía ver un año académico típico, con clases desarrolladas en el mismo formato que años anteriores. A pesar de la presencia del COVID-19 en algunas partes del mundo, la amenaza nos parecía aún muy lejana, dadas las diferencias estacionales que afectan al hemisferio norte y sur y también la distancia geográfica entre los países de América Latina y aquellos que sufrieron primeramente con la pandemia, como China, primer epicentro de la enfermedad y los países que componen Europa occidental. Sin embargo, a medida que se desarrollaban las primeras semanas, la amenaza que antes parecía lejana, se acercaba y se extendía en el contexto brasileño, mexicano y en otros países latinoamericanos.

En el escenario educativo se utilizaron muchas estrategias pedagógicas y diferentes plataformas digitales a fin de dar continuidad al proceso de enseñanza-aprendizaje-evaluación. Muchas instituciones públicas y privadas de ambos países han invertido en la educación a distancia como una forma de mantener vínculos entre estudiantes y docentes y continuar con el proceso educativo que comenzó a principios de año. Estas estrategias de enseñanza innovadoras atravesaron los diferentes niveles de educación, tanto en instituciones públicas como privadas, y en la educación superior, no fue diferente. Ciertamente, instituciones que ya habían invertido

en la informatización de la enseñanza y en métodos pedagógicos que no centran el proceso de aprendizaje en la figura del docente, sufrieron menores efectos por cambios relacionados con el tiempo-espacio de / para enseñar.

Destacamos, aquí, la asociación ya establecida hace algunos años por la Universidad La Salle con *Google for Education*; la inversión en formaciones que buscaban capacitar e instruir a los docentes en el uso de herramientas digitales; y procesos de enseñanza-aprendizaje basados en experiencias de aprendizaje activo, como el aula invertida, que otorga a los estudiantes el protagonismo de su aprendizaje. Propuestas que están guiadas por una sociedad contemporánea y alineadas con las constantes innovaciones tecnológicas que permean las relaciones entre los sujetos y el mundo (SILVA; JUNG; FOSSATTI, 2019) que posibilitaron la continuidad de las actividades docentes.

Estos modelos avanzan hacia una nueva propuesta educativa. Para dar sentido a un mundo en transformación, en donde los jóvenes de las nuevas generaciones están cada día más conscientes de ser ciudadanos del mundo y no solo ciudadanos de sus propios países (MEZA,2018); la educación también debe transformarse, sin centrarse más en modelos de enseñanza estandarizados (GONÇALVES; RIBEIRO, 2018). A raíz de los nuevos enfoques de enseñanza, presentamos las iniciativas de internacionalización que se muestran como alternativas en la educación superior.

En septiembre de 2020, profesores de la red docente La Salle fueron invitados a una experiencia colaborativa entre profesores de diferentes universidades ubicadas en América Latina. El Aprendizaje Internacional Colaborativo Online - COIL es una propuesta que busca la internacionalización de los cursos de pregrado, ampliando la formación de los estudiantes para comprender la interculturalidad. La internacionalización de los cursos de educación superior, como plantean Miranda y Stallivieri (2017, p. 591), busca:

[...] hacer que la comunidad académica sea capaz de comprender, apreciar y articular ante la interdependencia entre los estados en diversas áreas como el medio ambiente, la economía, la cultura y lo social, entre otros. Asimismo, estos esfuerzos deben preparar a la comunidad académica para operar en un contexto internacional e intercultural cada vez más presente en un mundo globalizado.

En COIL, fuimos motivados a construir, durante un periodo de seis semanas, un proyecto internacional, fortaleciendo nuestras competencias interculturales, para poder desarrollar un proyecto, en la misma línea, desarrollarlos como académicos de los cursos de Educación Física de la Universidad La Salle - Canoas, ubicada en el sur de Brasil, y académicos de la carrera de Enfermería de la Universidad De La Salle - Bajío, ubicada en México.

Las primeras semanas sirvieron de base para comprender las creencias, costumbres, valores y modos de actuación ante el papel educativo del docente y de la educación, en su conjunto en la sociedad. Asumimos, como premisa, que la construcción de la interculturalidad es “una opción de orden ideológico, ya que la multi / interculturalidad es potencialmente una riqueza para la sociedad en su conjunto” (RAMOS, 2009, p. 17), tratando de reconocer en el otro u otra las diferentes formas de ser y de existir en el mundo como posibilidades para ampliar la comprensión de la propia existencia.

Ante las similitudes y diferencias más allá del lenguaje hablado por cada uno de los docentes, se procedió a la construcción de un proyecto que movilizó a los estudiantes universitarios hacia la movilización de competencias interculturales, conjugando el desarrollo de habilidades con lo ya previsto en el currículo de cada curso. En el caso de los estudiantes brasileños, estaban matriculados en Educación Física en Salud Pública, los mexicanos, estaban matriculados en la disciplina de Historia y Filosofía del Cuidado de Enfermería.

Teniendo la salud como un área en la cual los dos cursos están asignados y teniendo una posibilidad transversal para ambas disciplinas, trabajar con el enfoque en el objetivo de “asegurar una vida sana y promover el bienestar para todos, en todas las edades”, previsto en los Objetivos de Desarrollo Sostenible de la Agenda 2030 (ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS, 2015), se buscó desarrollar un proyecto que movilizara los conocimientos de los estudiantes y se relacionara con los problemas identificados en la vida diaria. Así, se desarrolló un programa de seis semanas, en la línea de lo que nos fue ofrecido, posibilitando la construcción de competencias interculturales por parte de los estudiantes, teniendo como tema central la promoción de la salud en tiempos del COVID-19, desarrollándose en tres etapas: actividades relacionadas con el encuentro con el otro (rompehielos); actividades que fomentan el proceso de reflexión sobre características multiculturales (comparación y análisis); y actividades de acción conjunta entre sujetos de diferentes culturas (colaboración).

Las actividades propuestas tenían como objetivo construir lazos lo suficientemente fuertes como para sustentar la experiencia intercultural, de modo que los estudiantes pudieran entenderse a sí mismos como protagonistas de su proceso formativo. También se basó en la premisa de la educación en la Propuesta Educativa Lasaliana (2009, p. 20) que:

Insertada en la realidad actual, la educación lasaliana es un proceso continuo y progresivo de crecimiento de las personas en la comunidad. De ahí se desprende el principio de que la persona, respetando su dignidad y su individualidad diferenciada, ocupa un lugar central en la acción educativa.

Así, el proyecto se desarrolló a partir de la cooperación y colaboración de estudiantes, quienes buscaron en medio del desafío de la pandemia, articular sus conocimientos y combinar sus acciones para crear, en un modelo multicultural, estrategias de promoción de la salud. El siguiente extracto aborda la relación entre los supuestos lasalianos y la actualidad en la que vivimos: "*Estoy feliz porque los valores lasalianos encajan perfectamente en esta esperanzadora nueva normalidad*". (Alumno del Curso de Educación Física).

Considerando los desafíos del escenario pandémico, debemos analizar todos los aspectos del efecto de la pandemia en la vida diaria de las personas. Sin duda, estos cambios han tenido resultados desafiantes. Pero, por otro lado, también hemos avanzado mucho en varias áreas y el despertar de algunas cuestiones que estaban latentes, como la importancia del cuidado de la salud como forma de evitar las complicaciones provocadas por enfermedades. El COVID-19, aunque es un virus bastante nuevo, ha demostrado ser letal, especialmente en poblaciones que padecen patologías, muchas de las cuales están relacionadas con la inactividad física.

La conciencia de la importancia de la salud y estar sano es un tema que está totalmente en la agenda en estos momentos, aunque el virus en su forma simple no tiene mayores consecuencias. Sin embargo, en su característica más agresiva, genera una combinación letal si se asocia con comorbilidades. En el caso de personas en riesgo, esta relación se ha convertido en una fanfarria. Lo que quizás pueda ocasionar algunas molestias, en este sentido, es que buena parte de estas comorbilidades se podrían haber evitado con pequeñas prácticas de promoción de la salud como de actividad física y nutrición adecuadas.

En el campo de las relaciones humanas, nos enfrentamos a las dificultades y desafíos del distanciamiento, pero hemos evolucionado a una velocidad absurda en las relaciones de conectividad remota. Este salto permitió eliminar los límites físicos, las barreras de tiempo y distancia con un solo clic. En este sentido, observamos la mayor cantidad de información que subraya la importancia de adoptar hábitos saludables, eje central de cursos de salud, como Educación Física y Enfermería.

Las formas de enseñar, sin embargo, también tienen sus desafíos, pero si miramos el lado positivo, la velocidad de las conexiones interpersonales sin fronteras y husos horarios, nos presentó un universo inmenso de aprendizaje técnico y humano. Creemos que la experiencia del proyecto COIL fue muy útil, ya que mostró a los participantes una nueva perspectiva sobre la relación con el objeto de conocimiento y asociación entre estudiantes. También propuso superar los desafíos comunicativos frente a las diferentes lenguas nativas de cada país, promoviendo la curiosidad epistemológica frente a las diferencias culturales, además de las

habilidades que debemos desarrollar para este nuevo escenario pandémico y pospandémico, como lo destacan los estudiantes.

*Sabemos que a muchos estudiantes les gustaría estar viviendo esta experiencia, porque hoy en día todo se ha vuelto más fácil, por ejemplo el intercambio, esto se ha convertido en algo muy común en las escuelas y cursos de idiomas en Brasil y en el mundo, pero en el contexto de una pandemia esta forma de conocer una cultura diferente se hizo imposible, haciendo que con el proyecto COIL fuera posible este diferente aprendizaje cultural y de idiomas en el formato online (Estudiante del Curso de Educación Física).*

*El curso COIL me pareció una gran experiencia ya que te permite conocer sobre la cultura de otro país, idioma, tradiciones, conocer a nuevas personas. Un muy buen curso que me dejó buenos conocimientos, y el cual me gustaría que se siguiera impartiendo. (Estudiante del Curso de Enfermería).*

En cuanto al proceso de evaluación, es importante resaltar ese compromiso con el desarrollo del trabajo con compromiso y dedicación, enfocándose en acciones en el proceso de aprendizaje, como se demuestra en el siguiente extracto: *“El resultado de los trabajos entregados es el menos importante en este caso, pero la ganancia en conciencia, cultura, diversidad y, sobre todo, la demostración de una nueva era de trabajo colaborativo, de un mundo más cohesionado y justo”* (Estudiante del Curso de Educación Física).

Entendemos que la experiencia COIL nos brindó la perspectiva de ampliar la comprensión del mundo, tanto para estudiantes y docentes como para la población en general, ya que la culminación del proyecto consistió en la elaboración de un producto orientado a generar conciencia sobre la importancia de la salud para combatir enfermedades.

No pretendemos aquí señalar esto como la única posibilidad de experiencias interculturales, pero en el contexto de una pandemia esas formas de conocer una cultura diferente fueron imposibilitadas, haciendo que con el proyecto COIL fuera posible ese aprendizaje cultural y lingüístico diferente en formato online. Finalmente, vale decir que la pandemia nos proporciona o vislumbra de valores que se constituyen como la fuente de este despertar de conocimiento e igualdad, promoviendo acciones conjuntas entre sujetos que ni siquiera se conocían y quizás en otros contextos no pudieran realizar la movilidad académica.

### **3 CONSIDERACIONES FINALES**

Consideramos que la perspectiva propuesta por COIL crea nuevas formas de relacionarse con el conocimiento del conocimiento, escapando de la tradicionalmente concebida forma de enseñar y aprender. Al proponer que los estudiantes sean los protagonistas

de su aprendizaje, las evaluaciones proponen un análisis crítico y dialógico, entre profesores y académicos, analizando y entendiendo el proceso de formación. No menos importante y como objetivo central del programa COIL, destacamos la experiencia cultural y colaborativa, pionera en el curso de Educación Física de la Universidad de La Salle - Canoas así como en la carrera de Enfermería en la Universidad de la Salle Bajío. Entendemos que el escenario que aquí se presenta no surge sólo del involucramiento de docentes y académicos, sino de la cultura que desarrolla la Universidad La Salle al brindar a docentes y académicos una formación continua y constante en el uso de las nuevas tecnologías, avanzando en dirección a la internacionalización.

## REFERENCIAS

GONÇALVES, Patrick S.; RIBEIRO, Cristina M. G. Reconstruindo sonhos, resgatando a cidadania. **Revista de Educação Popular**, v. 17, n. 1, p. 158-168, 18 jun. 2018.

MEZA-MORÓN, O.P. Análisis sobre la implementación del modelo de docencia colaborativa basada en el modelo COIL en la Universidad de la Salle, México. LaSalleMX.Jun. 2018.

MIRANDA, José Alberto Antunes de; STALLIVIERI, Luciane. Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n. 3, p. 589-613, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015.

PROPOSTA Educativa Lassalista. 3. ed. Porto Alegre: Rede La Salle, 2009.

RAMOS, Natália. Diversidade cultural, educação e comunicação intercultural – políticas e estratégias de promoção do diálogo intercultural. **Revista Educação em Questão**, vol. 34, n. 20, p. 9-32, 2009.

SILVA, Louise; JUNG, Hildegard; FOSSATTI, Paulo. A gestão de novas metodologias: uma aliança entre inovação e tradição. **Cadernos de Pós-graduação**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 103-126, jan./ jun. 2019.